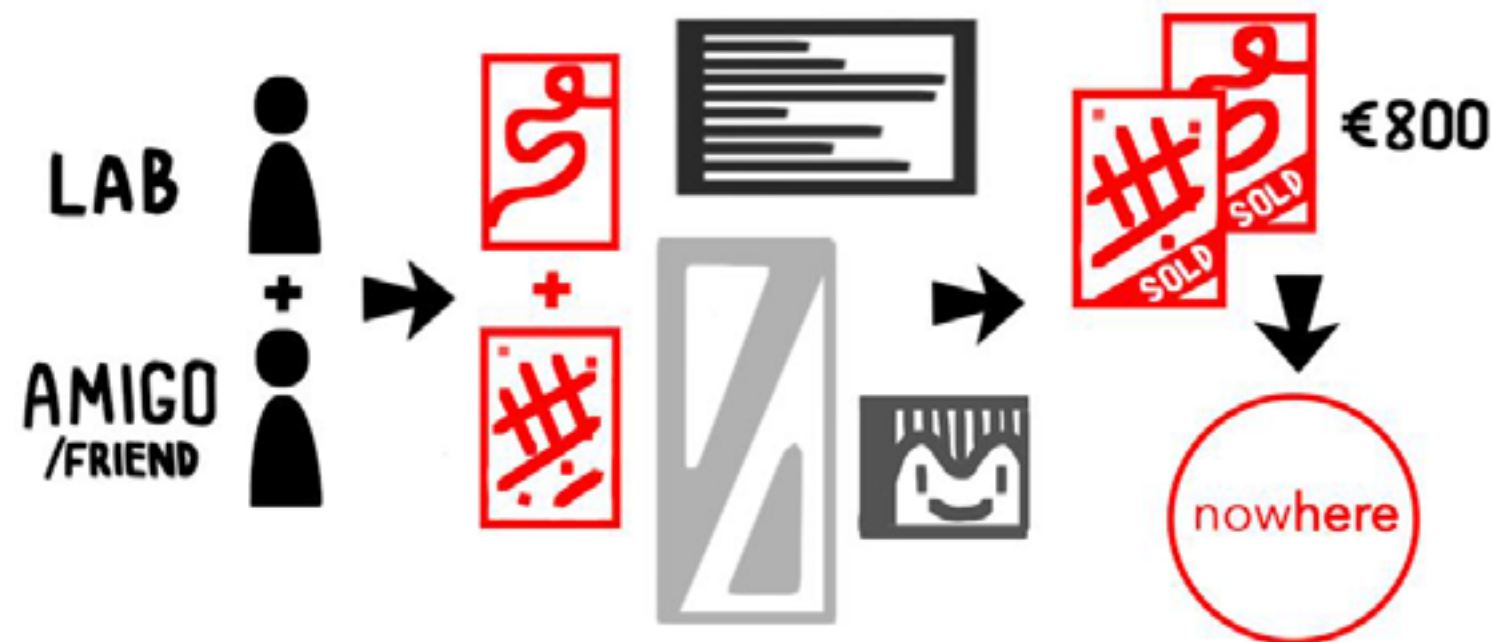


MUTIRÃO



OR



**DOAÇÕES DE ARTE DE ARTISTAS
DO LAB E ARTISTAS AMIGOS**
ART DONATIONS FROM LAB &
FRIEND ARTISTS

**EM UMA COLEÇÃO DE ARTE PARA
SER VENDIDA O ANO TODO**
INTO A COLLECTION OF ART TO
BE SOLD YEAR-ROUND

**TODOS OS LUCROS
REINVESTIDOS NO NowHere**
ALL PROFITS FROM SOLD PIECES
REINVESTED INTO NowHere

MUTIRÃO

do tupi, motyrõ - mobilização coletiva para um fim comum, baseando-se na ajuda mútua. Economia solidária.

NowHere é uma associação cultural sem fins lucrativos criada por mulheres, mães e profissionais das artes. Somos um laboratório experimental de arte contemporânea gerido pela curadora Cristiana Tejo, pelas artistas Luiza Baldan e Marilá Dardot, e pelo produtor Rafael Moretti.

Desde 2018, promovemos acompanhamento crítico em práticas artísticas e curatoriais, com foco em trocas horizontais, reflexões e estratégias conceituais e expressivas.

Grande parte dos projetos desenvolvidos nos laboratórios são mostrados em exposições no nosso espaço em Lisboa, onde também são realizadas residências artísticas, oficinas e eventos de parcerias.

O intuito do NowHere é fomentar a profissionalização e inserção da nossa comunidade no cenário artístico contemporâneo, acolhendo artistas residentes e em trânsito em Portugal, mas também remotos, online, em outras partes do planeta.

NowHere não é uma galeria comercial, não representa artistas nem lucra com o mercado.

Por ainda não contarmos com recursos públicos e/ou apoios financeiros substanciais, criamos o **Mutirão**, uma campanha de financiamento coletivo a partir de obras doadas por **parcerias** que acreditam no nosso trabalho, desde nomes consagrados a emergentes, e artistas que participam dos nossos labs e residências, e que compõem a nossa **comunidade**.

Todas as obras doadas ao **Mutirão** são vendidas a um mesmo preço, não seguindo à risca um valor do mercado, mas sim ao gesto em promover uma economia solidária em prol do NowHere.

Os valores arrecadados com o **Mutirão** garantem a existência do nosso projeto, em especial, do espaço físico localizado na esquina das ruas Poiais de São Bento e Cruz dos Poiais, em Lisboa, onde abrimos nossas atividades.

As opções são:

[250 EUR]
1 ARTISTA COMUNIDADE
(destacados em preto)

[COMBO 800 EUR]
1 ARTISTA COMUNIDADE
+ 1 ARTISTA PARCERIA
(destacados em vermelho)

As aquisições podem ser feitas em qualquer época do ano. Contamos com o seu apoio :)

+ info:

<https://nowhere-lisboa.com>

Rua Cruz dos Poiais, 6

Rua Poiais de São Bento, 102

Lisboa, PT 1200-348

t. +351 910 654 874

e. nowherelisboa@gmail.com

i. [@nowherelisboa](https://www.instagram.com/nowherelisboa)

LISTA DE ARTISTAS 2020-2024

~~Alvaro Seixas~~
Ana Hupe
Ana Morgadinho [série]
~~André Cepeda~~
~~Barrão~~
Bettina Vaz Guimarães [1,2]
~~Bia Lopes~~
Bruno Faria
Bruno Novaes [série]
~~Gabelo~~ [1,2]
Camila Sposati [1,2]
Carla Guagliardi
Carlos Vasconcelos [série]
Carol Chediak
~~Cibele Lucena~~
~~Ginthia Marcelle~~
com(1)
Cris Panariello
Cristiana Nogueira
~~Cristiano Lenhardt~~
~~Cristina Canale~~
Daniel Mattar
Daniel Moraes [série]
Daniela Schneider [1,2]
Danielle Carcav [série]
~~Dárida Rodrigues~~
~~Diego Castro~~
Diego Garcez
Duda Affonso
Duda Las Casas
Eduarda Rosa [série]
Elaine Pessoa [1,2,3]
Fernanda Feher
~~Flavia Regaldo~~ [1,2]
Gabriel Nehemy
Gabriela Albuquerque
~~Gabriela Machado~~
Gabriela Mureb
Geraldo Marcolini
Gisele Camargo [1,2]
Ícaro Lira
~~Jack Mugler~~ [série]
Janaina Mello Landini
Jonas Arrabal
Judith Cavalcanti [série]
Juliana Matsumura [série]
~~Laís Myrrha~~
~~Leda Braga~~ [série]
~~Lenora de Barros~~

Leka Mendes
Leticia Ramos
Liliane Dardot [1,2]
Lina Kim
Livia Flores
~~Lucia Koch~~
~~Lucia Laguna~~
Luísa Mota
~~Luiza Baldan~~ [1,2]
~~Luiz Zerbini~~
~~Luzia Simons~~
Mabe Bethonico
Manoel Quitério
Marcelo Cidade
Marcelo Moscheta
Márcia Bellotti
~~Marcia Xavier~~
Marcos Chaves
~~Marcos Siqueira~~
Maria Laet
Marilá Dardot
Marina Camargo
Maura Grimaldi
~~Mauro Cerqueira~~
Natália Loyola [1,2]
Nazaré Almadamin [1,2]
~~Nico Espinoza~~
~~Nicolás Robbio~~
Nithya Iyer
Olivia Borges
~~Paloma Bosquê~~
Patricia Gouvea
Paulo Bruscky [1,2,3]
Pedro Magalhães
Potira Maia [série]
~~Rafael Alonso~~
~~Raul Mourão~~
Roberta Goldfarb
Sandra Birman
Simone Cupello
~~Sonia Távora~~ [série]
~~Suzana Queiroga~~
Thalita Hamaoui [série]
~~Thiago Honório~~
~~Thiago Rocha Pitta~~
Veridiana Leite [série]
Victor Gonçalves [série]
Yuli Anastassakis [série]

Vamos supor que estivéssemos em um país livre [vermelho]

2018-2020

Serigrafia

42 x 59,4cm

**ANA
HUPE**

(Rio de Janeiro, RJ, 1983)

Doutora em Artes visuais pelo PPGAV - UFRJ. Dedicar-se a resgatar história de resistência, que reescreve em instalações com narrativas múltiplas, construindo uma contramemória de arquivos coloniais. Usa diferentes mídias, como vídeo, fotografia, texto, gravura e escultura. Fez um ano de intercâmbio de pesquisa na UdK - Berlim, na classe da artista Hito Steyerl. Das exposições coletivas: Savvy Contemporary (Berlim); M_Bassy (Hamburgo); Haus am Kleistpark (Berlim), CCSP (SP), MAM (RJ e SP). Das individuais: CCBB (RJ, 2016); FUNDAJ (Recife, 2017); Paço das Artes (SP, 2017). Das residências: como Artista x Artista (Cuba, 2019), Vila Sul Goethe Institut (Brazil, 2018). Vive e trabalha em Berlim.



vers_ailles #2 [série vers_ailles]

2010

Monotipia (tinta gravura) s/ papel impresso

23 x 17, 2cm

Série de 10 (únicas)

ANA MOR- GADINHO

(Lisboa, Portugal, 1963)

Fez a sua formação no Ar.Co, Lisboa. Olhando para a cultura, a natureza, o orgânico, o mineral e o intelectual, esbate as fronteiras de cada campo, evidenciando a malha de conexões entre todas as coisas e o próprio ser humano. Os seus trabalhos cruzam pintura, desenho, objeto, instalação e escultura. Pensa o mundo na sua fragilidade e efemeridade, aceitando encontros ou aleatoriedades trazidos pelos materiais, formas, objetos e espaços. Expõe regularmente desde 2010. Da seleção, destacam-se as individuais: “A palavrar”, NowHere, Lisboa (2021); “HSD (Hic Svnt Dracones)”, Galeria A Montanha, Lisboa (2018); “Terreno”, Museu Geológico de Lisboa (2016). Coletivas: “True Node”, Galeria Artes-Mota Galiza, Porto (2020); “Périplos-Arte Português de Hoy”, Centro de Arte Contemporâneo de Málaga, Espanha (2016). Vive e trabalha em Lisboa.



vers_ailles #4 [série vers_ailles]

2018-2020

Monotipia (tinta gravura) s/ papel impresso

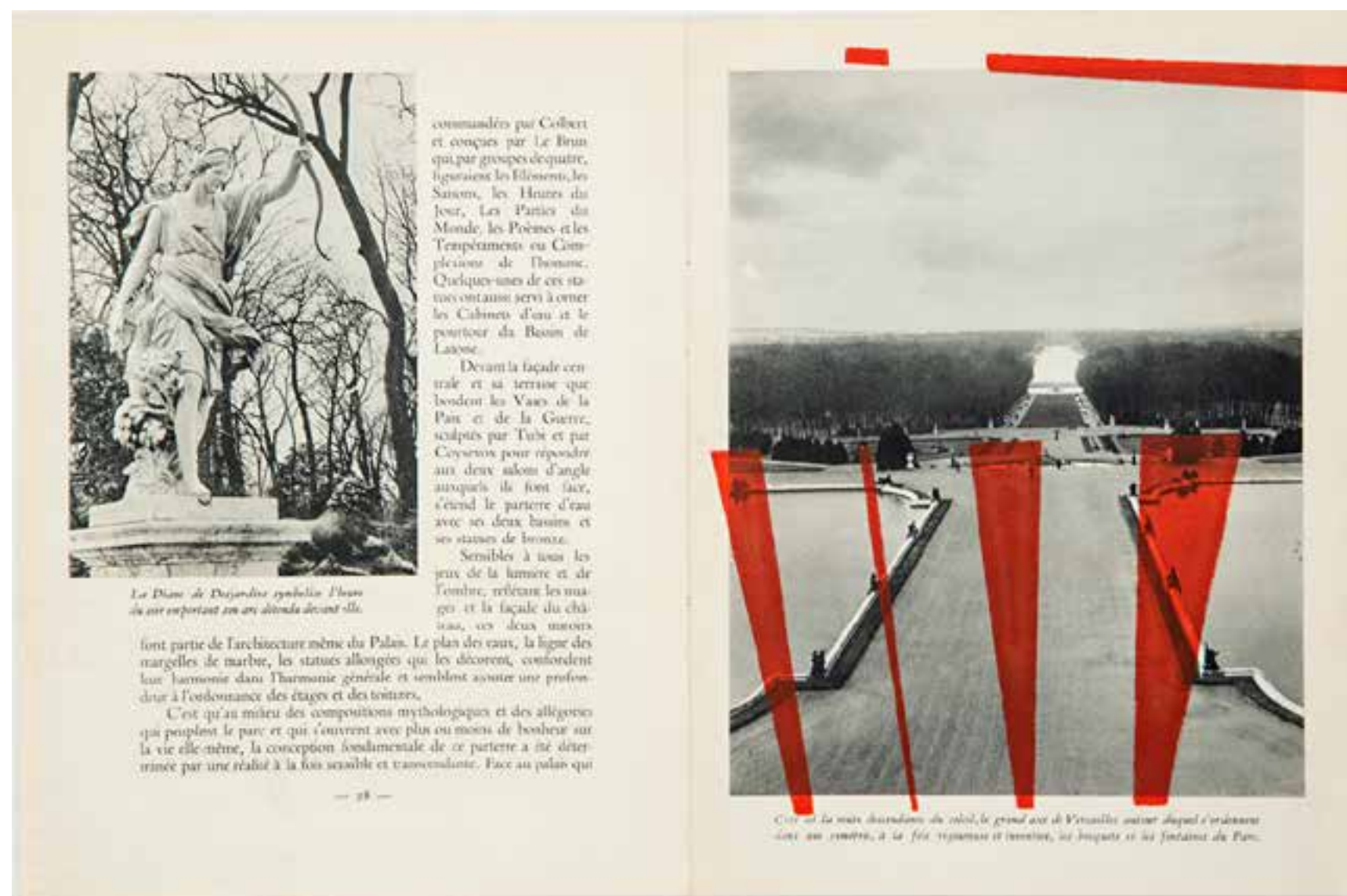
23 x 34,5cm

Série de 10 (únicas)

ANA MOR- GADINHO

(Lisboa, Portugal, 1963)

Fez a sua formação no Ar.Co, Lisboa. Olhando para a cultura, a natureza, o orgânico, o mineral e o intelectual, esbate as fronteiras de cada campo, evidenciando a malha de conexões entre todas as coisas e o próprio ser humano. Os seus trabalhos cruzam pintura, desenho, objeto, instalação e escultura. Pensa o mundo na sua fragilidade e efemeridade, aceitando encontros ou aleatoriedades trazidos pelos materiais, formas, objetos e espaços. Expõe regularmente desde 2010. Da seleção, destacam-se as individuais: “A palavrar”, NowHere, Lisboa (2021); “HSD (Hic Svnt Dracones)”, Galeria A Montanha, Lisboa (2018); “Terreno”, Museu Geológico de Lisboa (2016). Coletivas: “True Node”, Galeria Artes-Mota Galiza, Porto (2020); “Périplos-Arte Português de Hoy”, Centro de Arte Contemporâneo de Málaga, Espanha (2016). Vive e trabalha em Lisboa.



vers_ailles #5 [série vers_ailles]

2010

Monotipia (tinta gravura) s/ papel impresso

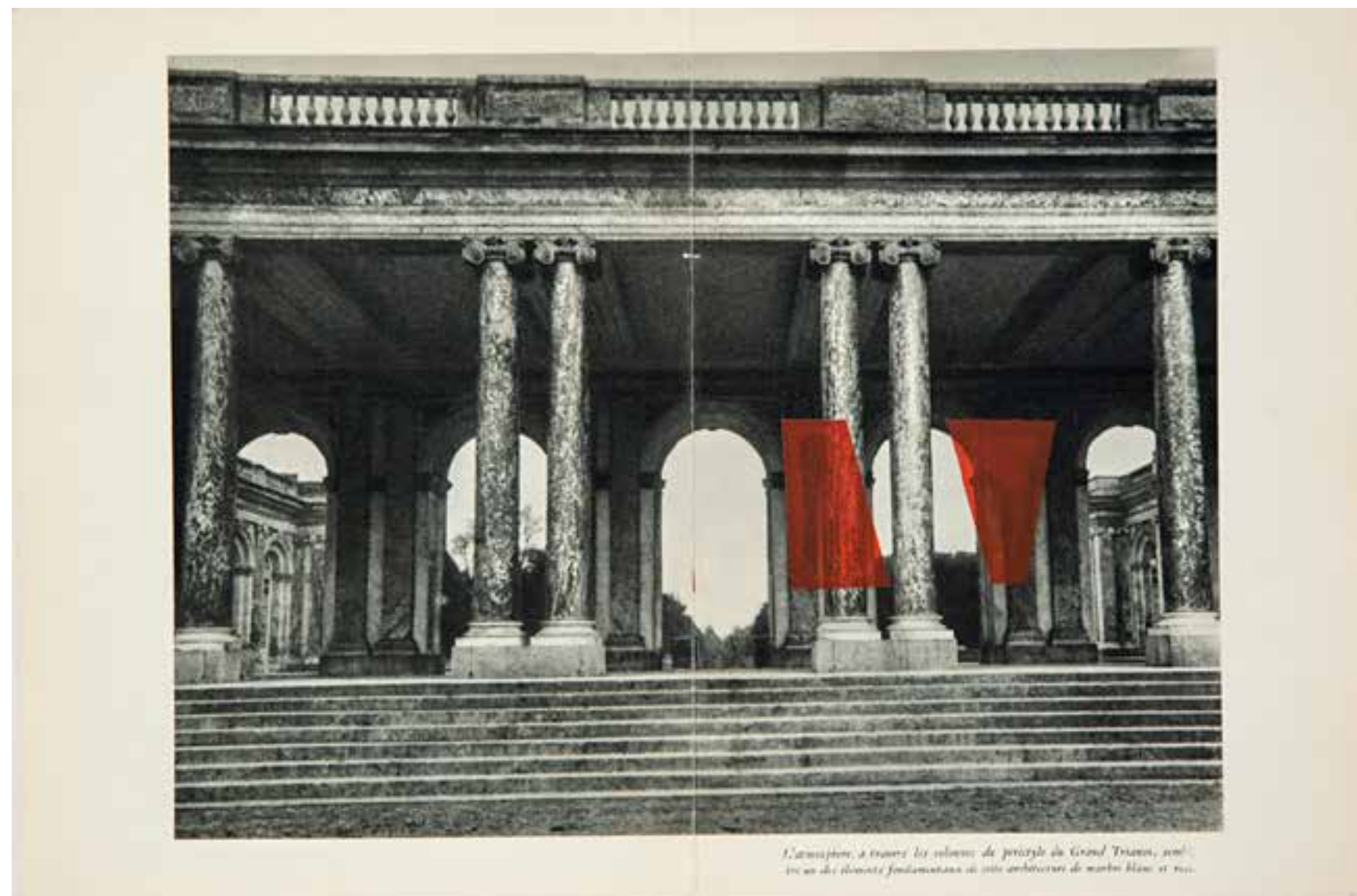
22,5 x 42cm

Série de 10 (únicas)

ANA MOR- GADINHO

(Lisboa, Portugal, 1963)

Fez a sua formação no Ar.Co, Lisboa. Olhando para a cultura, a natureza, o orgânico, o mineral e o intelectual, esbate as fronteiras de cada campo, evidenciando a malha de conexões entre todas as coisas e o próprio ser humano. Os seus trabalhos cruzam pintura, desenho, objeto, instalação e escultura. Pensa o mundo na sua fragilidade e efemeridade, aceitando encontros ou aleatoriedades trazidos pelos materiais, formas, objetos e espaços. Expõe regularmente desde 2010. Da seleção, destacam-se as individuais: “A palavrar”, NowHere, Lisboa (2021); “HSD (Hic Svnt Dracones)”, Galeria A Montanha, Lisboa (2018); “Terreno”, Museu Geológico de Lisboa (2016). Coletivas: “True Node”, Galeria Artes-Mota Galiza, Porto (2020); “Périplos-Arte Português de Hoy”, Centro de Arte Contemporâneo de Málaga, Espanha (2016). Vive e trabalha em Lisboa.



vers_ailles #6 [série vers_ailles]

2010

Monotipia (tinta gravura) s/ papel impresso

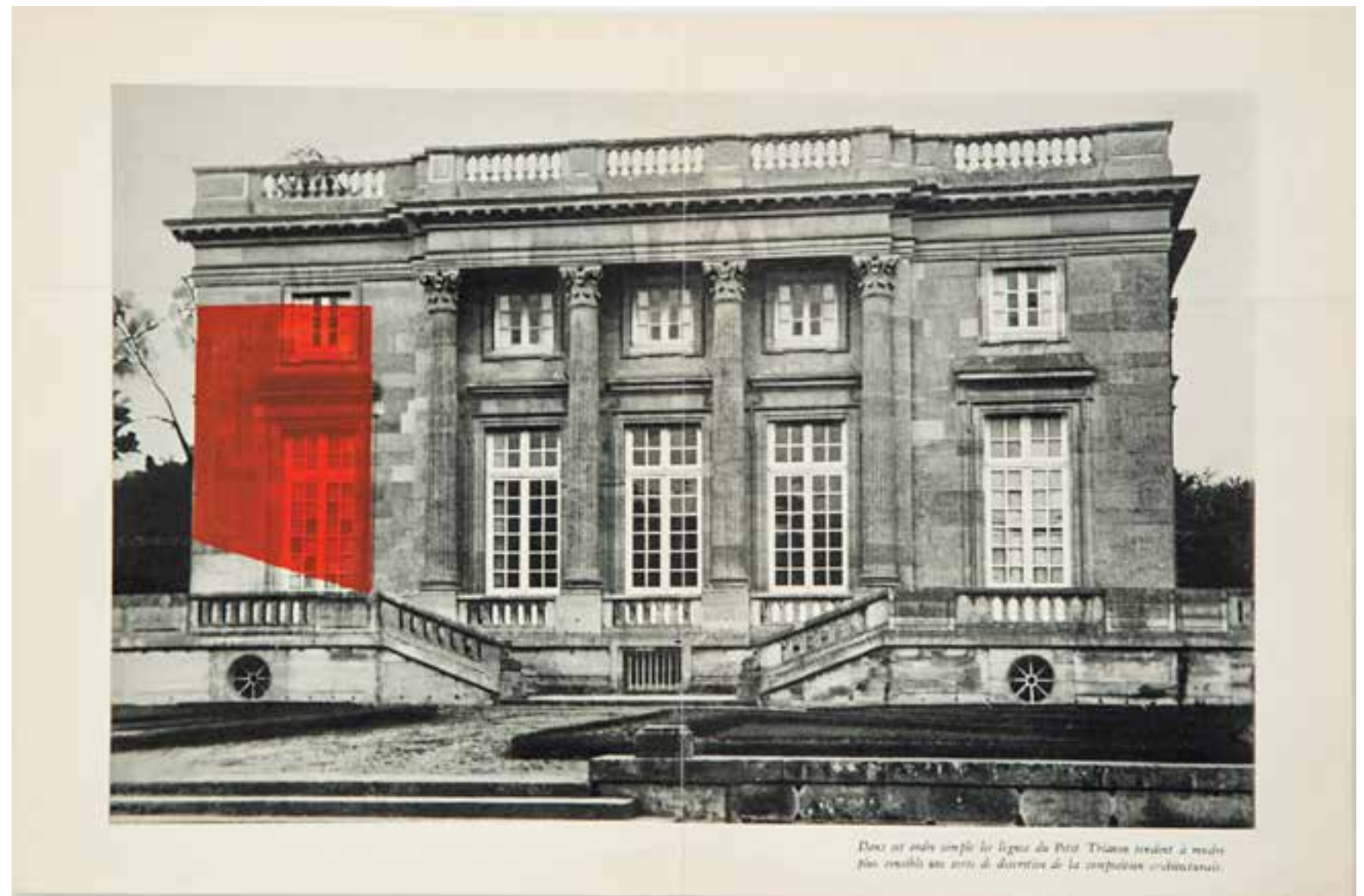
23 x 34,5cm

Série de 10 (únicas)

ANA MOR- GADINHO

(Lisboa, Portugal, 1963)

Fez a sua formação no Ar.Co, Lisboa. Olhando para a cultura, a natureza, o orgânico, o mineral e o intelectual, esbate as fronteiras de cada campo, evidenciando a malha de conexões entre todas as coisas e o próprio ser humano. Os seus trabalhos cruzam pintura, desenho, objeto, instalação e escultura. Pensa o mundo na sua fragilidade e efemeridade, aceitando encontros ou aleatoriedades trazidos pelos materiais, formas, objetos e espaços. Expõe regularmente desde 2010. Da seleção, destacam-se as individuais: “A palavrar”, NowHere, Lisboa (2021); “HSD (Hic Svnt Dracones)”, Galeria A Montanha, Lisboa (2018); “Terreno”, Museu Geológico de Lisboa (2016). Coletivas: “True Node”, Galeria Artes-Mota Galiza, Porto (2020); “Périplos-Arte Português de Hoy”, Centro de Arte Contemporâneo de Málaga, Espanha (2016). Vive e trabalha em Lisboa.



vers_ailles #9 [série vers_ailles]

2018-2020

Monotipia (tinta gravura) s/ papel impresso

23 x 17,2cm

Série de 10 (únicas)

ANAMOR- GADINHO

(Lisboa, Portugal, 1963)

Fez a sua formação no Ar.Co, Lisboa. Olhando para a cultura, a natureza, o orgânico, o mineral e o intelectual, esbate as fronteiras de cada campo, evidenciando a malha de conexões entre todas as coisas e o próprio ser humano. Os seus trabalhos cruzam pintura, desenho, objeto, instalação e escultura. Pensa o mundo na sua fragilidade e efemeridade, aceitando encontros ou aleatoriedades trazidos pelos materiais, formas, objetos e espaços. Expõe regularmente desde 2010. Da seleção, destacam-se as individuais: “A palavrar”, NowHere, Lisboa (2021); “HSD (Hic Svnt Dracones)”, Galeria A Montanha, Lisboa (2018); “Terreno”, Museu Geológico de Lisboa (2016). Coletivas: “True Node”, Galeria Artes-Mota Galiza, Porto (2020); “Périplos-Arte Português de Hoy”, Centro de Arte Contemporâneo de Málaga, Espanha (2016). Vive e trabalha em Lisboa.



vers_ailles #15 [série vers_ailles]

2010

Monotipia (tinta gravura) s/ papel impresso

23 x 17,2cm

Série de 10 (únicas)

ANA MOR- GADINHO

(Lisboa, Portugal, 1963)

Fez a sua formação no Ar.Co, Lisboa. Olhando para a cultura, a natureza, o orgânico, o mineral e o intelectual, esbate as fronteiras de cada campo, evidenciando a malha de conexões entre todas as coisas e o próprio ser humano. Os seus trabalhos cruzam pintura, desenho, objeto, instalação e escultura. Pensa o mundo na sua fragilidade e efemeridade, aceitando encontros ou aleatoriedades trazidos pelos materiais, formas, objetos e espaços. Expõe regularmente desde 2010. Da seleção, destacam-se as individuais: “A palavrar”, NowHere, Lisboa (2021); “HSD (Hic Svnt Dracones)”, Galeria A Montanha, Lisboa (2018); “Terreno”, Museu Geológico de Lisboa (2016). Coletivas: “True Node”, Galeria Artes-Mota Galiza, Porto (2020); “Périplos-Arte Português de Hoy”, Centro de Arte Contemporâneo de Málaga, Espanha (2016). Vive e trabalha em Lisboa.



vers_ailles #18 [série vers_ailles]

2010

Monotipia (tinta gravura) s/ papel impresso

23 x 17,2cm

Série de 10 (únicas)

ANA MOR- GADINHO

(Lisboa, Portugal, 1963)

Fez a sua formação no Ar.Co, Lisboa. Olhando para a cultura, a natureza, o orgânico, o mineral e o intelectual, esbate as fronteiras de cada campo, evidenciando a malha de conexões entre todas as coisas e o próprio ser humano. Os seus trabalhos cruzam pintura, desenho, objeto, instalação e escultura. Pensa o mundo na sua fragilidade e efemeridade, aceitando encontros ou aleatoriedades trazidos pelos materiais, formas, objetos e espaços. Expõe regularmente desde 2010. Da seleção, destacam-se as individuais: “A palavrar”, NowHere, Lisboa (2021); “HSD (Hic Svnt Dracones)”, Galeria A Montanha, Lisboa (2018); “Terreno”, Museu Geológico de Lisboa (2016). Coletivas: “True Node”, Galeria Artes-Mota Galiza, Porto (2020); “Périplos-Arte Português de Hoy”, Centro de Arte Contemporâneo de Málaga, Espanha (2016). Vive e trabalha em Lisboa.



Bruxelas

2020

Pigmento mineral em papel fotográfico

26 x 32cm

P.A.

ANDRÉ CEPEDA

(Coimbra, Portugal, 1976)

Artista, fundou o estúdio Blues Photography em 2005 onde produz trabalhos para muitos fotógrafos, institutos e galerias, impressão, digitalização e fotografia. Desde 2008, dirige a Inc. Livros e edições de autor, uma livraria especializada. Já participou de múltiplas exposições, residências artísticas e recebeu comissões, entre as quais se destacam a Trienal de Arquitetura de Lisboa 2010, Fundação EDP 2014, Fundação de Serralves 2014 e Fundação Gulbenkian 2019. Dentre as exposições, destacam-se: Cristina Guerra Arte Contemporânea, Lisboa; Benrubi Gallery, NY; Fridman Gallery, NY; Galeria Pedro Oliveira, Porto; MNAC, Lisboa; Kasseler Fotoforum, Kassel; MASP, etc. É representado por Cristina Guerra/Lisboa, Galeria Pedro Oliveira/Porto e Benrubi Gallery/NY. Vive e trabalha no Porto.

www.andreceda.com



Projetos Imaginários #24

2023

Tinta acrílica s/ papel

32 x 23,5cm

BETTINA VAZ GUI- MARÃES

(São Paulo, SP, 1961)

Artista visual, formada pela Faculdade de Artes Plásticas da FAAP. Sua produção abrange pintura, desenho, instalação e site specific. A artista cataloga tudo o que vê à sua maneira e elabora sua pesquisa sobre cor, tonalidade, e as sutis diferenças que existem entre elas e suas possíveis combinações. Vive e trabalha entre São Paulo e Lisboa.



Projetos Imaginários #209

2023

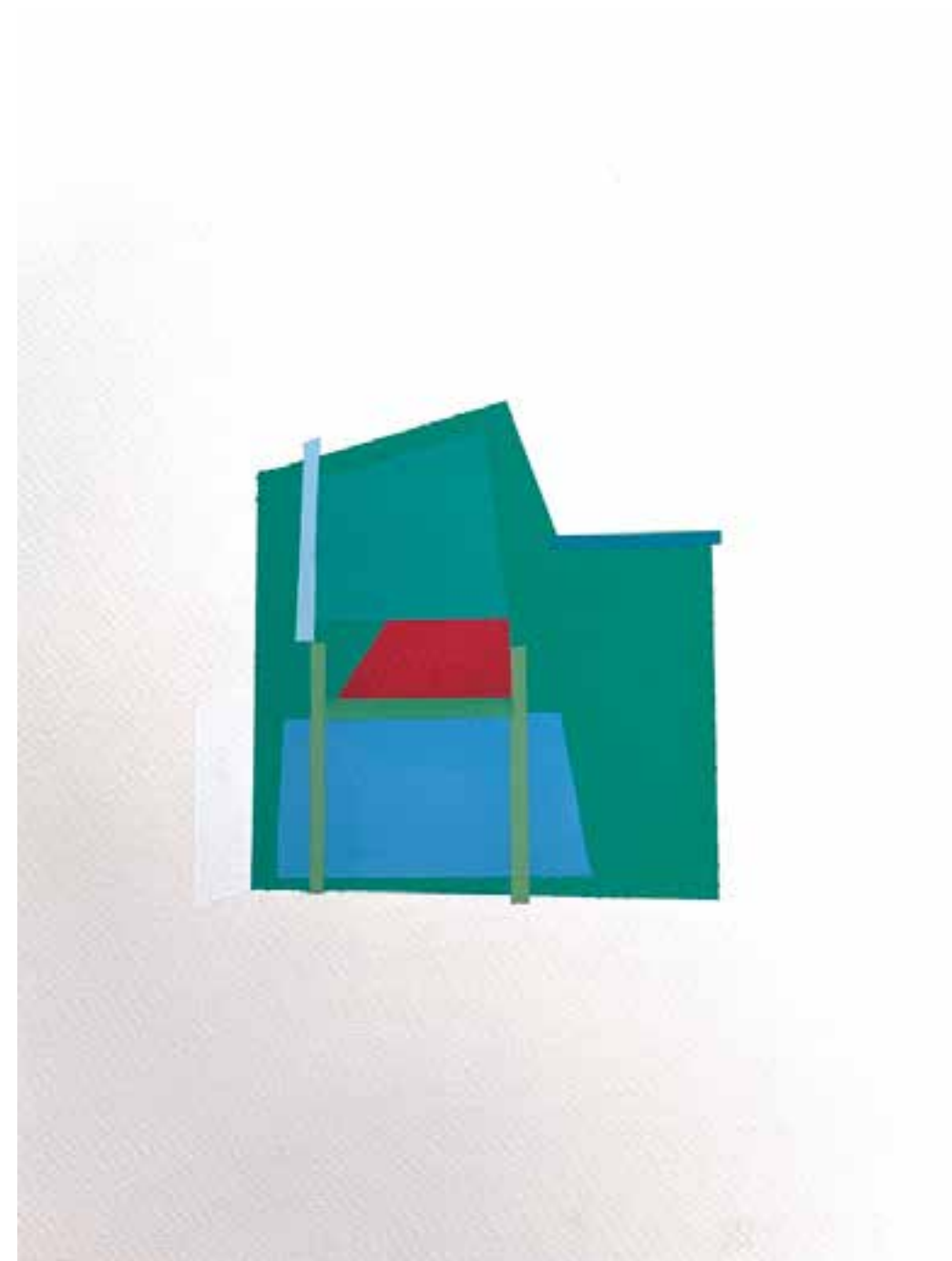
Tinta acrílica s/ papel

32 x 23,5cm

BETTINA VAZ GUI- MARÃES

(São Paulo, SP, 1961)

Artista visual, formada pela Faculdade de Artes Plásticas da FAAP. Sua produção abrange pintura, desenho, instalação e site specific. A artista cataloga tudo o que vê à sua maneira e elabora sua pesquisa sobre cor, tonalidade, e as sutis diferenças que existem entre elas e suas possíveis combinações. Vive e trabalha entre São Paulo e Lisboa.



Letreiro Objetivo [múltiplo produzido a partir da instalação urbana]

2014-2020

Impressão em papel fotográfico

54,62 x 74cm

Ed. 30 + 5 P.A.

BRUNO FARIA

(Recife, PE, 1981)

Licenciatura e Bacharelado em Artes Plásticas na FAAP e Mestrado em Poéticas Visuais na UFMG. Participou do PIESP – Programa Independente da Escola São Paulo. Seu trabalho opera sobre o espaço público e a arquitetura por meio de pesquisas históricas em arquivos e lugares que possam adquirir um novo uso e serem apresentados em diferentes mídias como fotografia, instalação, intervenção, escultura, publicação. Letreiro Objetivo originalmente é um neon com 2 x 12m, instalado no topo do prédio modernista projetado pelo arquiteto Delfim Amorim, no Recife – PE. O prédio abriga a sede da Associação da Imprensa de Pernambuco e seu cinema, o AIP. Contemplado com o Prêmio Funarte de Arte Contemporânea, Edifício AIP-Recife-PE [2014].

www.brunofaria.org



Sem título [série Entre folgedos]

2022

Aquarela e grafite s/ papel algodão

31 x 23cm

Série de 5 (únicos)

BRUNO NOVAES

(São Bernardo do Campo, SP, 1985)

Licenciado em Arte pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo e especialização em Artes Visuais pela UNESP. Em sua prática, olha para identidades, memórias e afetos das margens, misturando o que é público e o que é íntimo. Seu trabalho acontece, sobretudo, por meio da palavra e do desenho, como instalação, publicação e processos de encontro. Participou da 33a Bienal de Arte de São Paulo, como artista residente na obra de Mark Dion, da 21a Bienal Internacional de Arte de Cerveira, e dos programas de residências da fábrica de lápis Viarco, em Portugal e do Instituto de Artes de Ouro Preto. Integra o grupo Práticas Compartidas, coordenado por Fábio Tremonte.

Vive e trabalha em São Paulo.

www.brunonovaes.com



Sem título [série Entre folgedos]

2022

Grafite s/ papel algodão

38 x 28cm

Série de 5 (únicos)

BRUNO NOVAES

(São Bernardo do Campo, SP, 1985)

Licenciado em Arte pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo e especialização em Artes Visuais pela UNESP. Em sua prática, olha para identidades, memórias e afetos das margens, misturando o que é público e o que é íntimo. Seu trabalho acontece, sobretudo, por meio da palavra e do desenho, como instalação, publicação e processos de encontro. Participou da 33a Bienal de Arte de São Paulo, como artista residente na obra de Mark Dion, da 21a Bienal Internacional de Arte de Cerveira, e dos programas de residências da fábrica de lápis Viarco, em Portugal e do Instituto de Artes de Ouro Preto. Integra o grupo Práticas Compartidas, coordenado por Fábio Tremonte.

Vive e trabalha em São Paulo.

www.brunonovaes.com



Sem título [série Entre folgedos]

2022

Grafite aquarelável e aquarela s/ papel algodão

36 x 26cm

Série de 5 (únicos)

BRUNO NOVAES

(São Bernardo do Campo, SP, 1985)

Licenciado em Arte pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo e especialização em Artes Visuais pela UNESP. Em sua prática, olha para identidades, memórias e afetos das margens, misturando o que é público e o que é íntimo. Seu trabalho acontece, sobretudo, por meio da palavra e do desenho, como instalação, publicação e processos de encontro. Participou da 33a Bienal de Arte de São Paulo, como artista residente na obra de Mark Dion, da 21a Bienal Internacional de Arte de Cerveira, e dos programas de residências da fábrica de lápis Viarco, em Portugal e do Instituto de Artes de Ouro Preto. Integra o grupo Práticas Compartidas, coordenado por Fábio Tremonte.

Vive e trabalha em São Paulo.

www.brunonovaes.com



Score #2/16

[performance Mouthpiece #1, 25.10.2002

**Anatomiesaal-Akademie der bildende
Künste Wien]**

Técnica mista s/ papel

21 x 28,8cm

**CAMILA
SPOSATI**

(São Paulo, SP, 1972)

Investiga processos de transformação e energia e se aproxima de metodologias de pesquisa científica; examina processos em escala microscópica e global, como o crescimento de cristais em laboratórios e os efeitos geológicos na crosta terrestre em diferentes locais; justapõe processos materiais e históricos para desafiar o tempo oficial e suas significações. Seu trabalho foi apoiado pelo Ministério da Cultura do Brasil, Goldsmiths College, Instituto Goethe, Mairie de Paris, British Council, University College de Londres, Arts Catalyst, Tokyo Wonder Site e Centro Cultural Montehermoso Kulturunea. Participou da residência Belo Jardim em 2021.

Vive e trabalha entre o Brasil e a Europa.

www.camilasposati.com



Score #5/16
[performance Mouthpiece #1, 25.10.2002
Anatomiesaal-Akademie der bildende
Künste Wien]

Técnica mista s/ papel
21 x 28,8cm

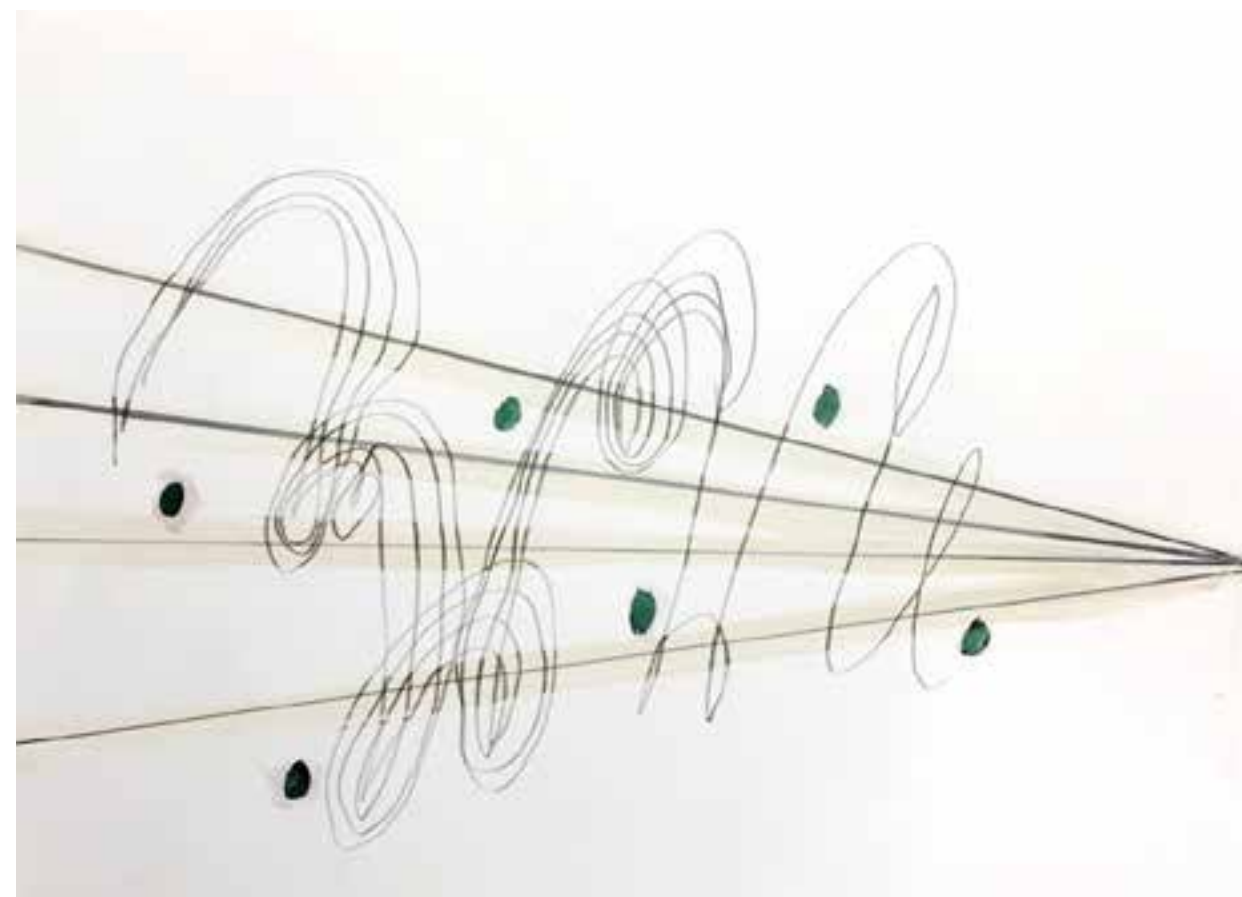
CAMILA SPOSATI

(São Paulo, SP, 1972)

Investiga processos de transformação e energia e se aproxima de metodologias de pesquisa científica; examina processos em escala microscópica e global, como o crescimento de cristais em laboratórios e os efeitos geológicos na crosta terrestre em diferentes locais; justapõe processos materiais e históricos para desafiar o tempo oficial e suas significações. Seu trabalho foi apoiado pelo Ministério da Cultura do Brasil, Goldsmiths College, Instituto Goethe, Mairie de Paris, British Council, University College de Londres, Arts Catalyst, Tokyo Wonder Site e Centro Cultural Montehermoso Kulturunea. Participou da residência Belo Jardim em 2021.

Vive e trabalha entre o Brasil e a Europa.

www.camilasposati.com



Mais do que cheia

2005

Garrafa de vidro transparente de 700ml, balão vermelho de látex, ar e tempo

48 x 15cm (diâmetro aproximado do balão)

Edição/protótipo ilimitada

**CARLA
GUA-
GLIARDI**

(Rio de Janeiro, RJ, 1956)

Pesquisa escultórica com foco em conceitos onde o tempo é um agente determinante. Estudou na EAV Parque Lage e cursou pós-graduação em História da Arte e Arquitetura no Brasil, PUC-Rio. Foi uma das fundadoras do grupo Visorama nos anos 90. Foi indicada ao prêmio Pipa em 2010 e 2017, quando foi finalista do mesmo. Participou de inúmeras residências e exposições, como no MAM/RJ; MAR/ RJ; SESC Pompéia/SP; Art in General/NY; Castel dell'Ovo/Nápoles; Gallery Firstsite-Colchester/UK; Akademie der Kunste/Berlim; Haus der Kulturen der Welt/Berlim; Künstlerhaus Bethanien/Berlim; Kunstmuseum Thun, etc. Vive e trabalha no Rio de Janeiro e em Berlim.



Memorando

2021

Asfalto s/ papel

41,5 x 29,54 cm

Série de 8 (únicos)

CARLOS VASCON- CELOS

(Recife, PE, 1970)

Estudou artes gráficas e pintura na Academia de Belas Artes de Viena. A sua prática artística inclui pintura, colagem, instalação, assemblagem e vídeos. Desde 1998, os seus trabalhos têm sido exibidos em exposições individuais e colectivas, mais recentemente na individual no Nowhere Lisboa (2022), Frestas Telurica Online Video Festival, Brasil (2021), ZENTRALE, Viena (2019), Lothringer13 Kunsthalle, Munique (2017), Kubatur des Kabinetts - Der Kunst Salon im Fluk, Viena(2015), KunsthalleExnergasse, Viena (2014), Kunstraum Weikendorf, Áustria (2010) e Diagonale Graz, (2008), entre outros.

Vive e trabalha em Viena.



Não tinha violência a unha do uçá sobre a lama macia

2021

Guache, asfalto, café s/ papel

29,5 x 41,5cm

Série de 8 (únicos)

CARLOS VASCON- CELOS

(Recife, PE, 1970)

Estudou artes gráficas e pintura na Academia de Belas Artes de Viena. A sua prática artística inclui pintura, colagem, instalação, assemblagem e vídeos. Desde 1998, os seus trabalhos têm sido exibidos em exposições individuais e colectivas, mais recentemente na individual no Nowhere Lisboa (2022), Frestas Telurica Online Video Festival, Brasil (2021), ZENTRALE, Viena (2019), Lothringer13 Kunsthalle, Munique (2017), Kubatur des Kabinetts - Der Kunst Salon im Fluk, Viena(2015), KunsthalleExnergasse, Viena (2014), Kunstraum Weikendorf, Áustria (2010) e Diagonale Graz, (2008), entre outros.

Vive e trabalha em Viena.



Nem a manga manga do mangue nem o mangue manga da manga

2021

Asfalto s/ papel

29,5 x 41,5cm

Série de 8 (únicos)

CARLOS VASCON- CELOS

(Recife, PE, 1970)

Estudou artes gráficas e pintura na Academia de Belas Artes de Viena. A sua prática artística inclui pintura, colagem, instalação, assemblagem e vídeos. Desde 1998, os seus trabalhos têm sido exibidos em exposições individuais e colectivas, mais recentemente na individual no Nowhere Lisboa (2022), Frestas Telurica Online Video Festival, Brasil (2021), ZENTRALE, Viena (2019), Lothringer13 Kunsthalle, Munique (2017), Kubatur des Kabinetts - Der Kunst Salon im Fluk, Viena(2015), KunsthalleExnergasse, Viena (2014), Kunstraum Weikendorf, Áustria (2010) e Diagonale Graz, (2008), entre outros.

Vive e trabalha em Viena.



Rudia Disco Manga

2021

Asfalto s/ papel

41,5 x 29,5cm

Série de 8 (únicos)

CARLOS VASCON- CELOS

(Recife, PE, 1970)

Estudou artes gráficas e pintura na Academia de Belas Artes de Viena. A sua prática artística inclui pintura, colagem, instalação, assemblagem e vídeos. Desde 1998, os seus trabalhos têm sido exibidos em exposições individuais e colectivas, mais recentemente na individual no Nowhere Lisboa (2022), Frestas Telurica Online Video Festival, Brasil (2021), ZENTRALE, Viena (2019), Lothringer13 Kunsthalle, Munique (2017), Kubatur des Kabinetts - Der Kunst Salon im Fluk, Viena(2015), KunsthalleExnergasse, Viena (2014), Kunstraum Weikendorf, Áustria (2010) e Diagonale Graz, (2008), entre outros.

Vive e trabalha em Viena.



Sem título

2021

Asfalto s/ papel

32 x 24cm

Série de 8 (únicos)

CARLOS VASCON- CELOS

(Recife, PE, 1970)

Estudou artes gráficas e pintura na Academia de Belas Artes de Viena. A sua prática artística inclui pintura, colagem, instalação, assemblagem e vídeos. Desde 1998, os seus trabalhos têm sido exibidos em exposições individuais e colectivas, mais recentemente na individual no Nowhere Lisboa (2022), Frestas Telurica Online Video Festival, Brasil (2021), ZENTRALE, Viena (2019), Lothringer13 Kunsthalle, Munique (2017), Kubatur des Kabinetts - Der Kunst Salon im Fluk, Viena(2015), KunsthalleExnergasse, Viena (2014), Kunstraum Weikendorf, Áustria (2010) e Diagonale Graz, (2008), entre outros.

Vive e trabalha em Viena.



Sem título

2021

Asfalto s/ papel

41,5 x 29,5cm

Série de 8 (únicos)

CARLOS VASCON- CELOS

(Recife, PE, 1970)

Estudou artes gráficas e pintura na Academia de Belas Artes de Viena. A sua prática artística inclui pintura, colagem, instalação, assemblagem e vídeos. Desde 1998, os seus trabalhos têm sido exibidos em exposições individuais e colectivas, mais recentemente na individual no Nowhere Lisboa (2022), Frestas Telurica Online Video Festival, Brasil (2021), ZENTRALE, Viena (2019), Lothringer13 Kunsthalle, Munique (2017), Kubatur des Kabinetts - Der Kunst Salon im Fluk, Viena(2015), KunsthalleExnergasse, Viena (2014), Kunstraum Weikendorf, Áustria (2010) e Diagonale Graz, (2008), entre outros.

Vive e trabalha em Viena.



Sem título

2021

Gouache e asfalto s/ papel

41,5 x 29,5cm

Série de 8 (únicos)

CARLOS VASCON- CELOS

(Recife, PE, 1970)

Estudou artes gráficas e pintura na Academia de Belas Artes de Viena. A sua prática artística inclui pintura, colagem, instalação, assemblagem e vídeos. Desde 1998, os seus trabalhos têm sido exibidos em exposições individuais e colectivas, mais recentemente na individual no Nowhere Lisboa (2022), Frestas Telurica Online Video Festival, Brasil (2021), ZENTRALE, Viena (2019), Lothringer13 Kunsthalle, Munique (2017), Kubatur des Kabinetts - Der Kunst Salon im Fluk, Viena(2015), KunsthalleExnergasse, Viena (2014), Kunstraum Weikendorf, Áustria (2010) e Diagonale Graz, (2008), entre outros.

Vive e trabalha em Viena.



Sem título

2021

Guache, asfalto e betume s/ papel

41,5 x 29,5cm

Série de 7 (únicos)

CARLOS VASCON- CELOS

(Recife, PE, 1970)

Estudou artes gráficas e pintura na Academia de Belas Artes de Viena. A sua prática artística inclui pintura, colagem, instalação, assemblagem e vídeos. Desde 1998, os seus trabalhos têm sido exibidos em exposições individuais e colectivas, mais recentemente na individual no Nowhere Lisboa (2022), Frestas Telurica Online Video Festival, Brasil (2021), ZENTRALE, Viena (2019), Lothringer13 Kunsthalle, Munique (2017), Kubatur des Kabinetts - Der Kunst Salon im Fluk, Viena(2015), KunsthalleExnergasse, Viena (2014), Kunstraum Weikendorf, Áustria (2010) e Diagonale Graz, (2008), entre outros.

Vive e trabalha em Viena.



Entre Elas [série Veneza]

2009

Pigmento mineral s/ papel algodão

25 x 44cm

Ed. 1/5

CAROL CHEDIAK

(Rio de Janeiro, RJ, 1979)

Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (2009-2015). Graduada em Direito (PUC/RJ-2002), pós-graduada em História da Arte e Arquitetura do Brasil (PUC/RJ-2008), formada em Arte Educação (Formae, Instituto Pro-Saber-2015), instrutora de yoga pelo Sivananda Yoga Vedanta (NY 2008), e educadora somática em formação pelo método Body Mind Movement (Mark Taylor, Philadelphia). Selecionada para o programa de residência artística online da School of Visual Arts (SVA/NY 2021). Integrante do coletivo internacional Teleportal desde 2021 com exposições no Satchel Project (Chelsea/NY 2021) e The Real Tinsel Gallery (Wisconsin/USA 2022). Vive e trabalha no Rio de Janeiro.



Alta Floresta [série Invocação]

2022

Monotipia

20,5 x 26,5cm

**CIBELE
LUCENA**

(São Paulo, 1976)

Artista, educadora e pesquisadora em arte, mestre em psicologia clínica/estudos da subjetividade (PUC-SP, 2017). Nas últimas décadas fundou e integrou coletivos de arte como Grupo Contrafilé, Frente 3 de Fevereiro e Política do Impossível. Tem desenvolvido projetos e pesquisas em desenho, bordado e monotipia, autorais e em colaboração. Junto ao Contrafilé participou de exposições nacionais e internacionais, tais como: “Mulheres em Luta!” (Memorial da Resistência, 2023/24), “Playgrounds 2016” (MASP, 2016), “31ª Bienal de Arte de São Paulo” (2014) e “Collective Creativity” (Kunsthalle Fridericianum Museum, Kassel/Alemanha, 2005).



Sem título

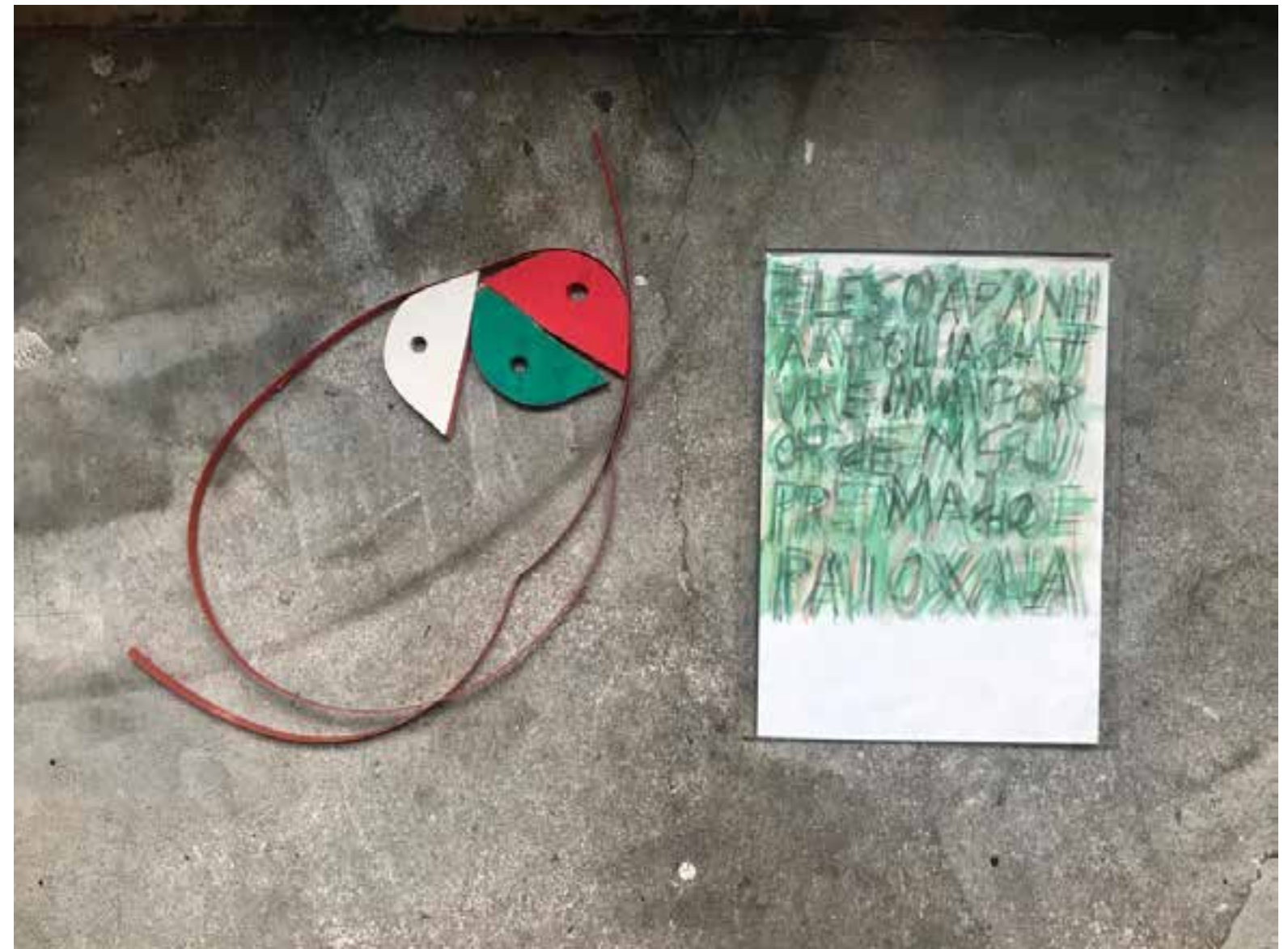
2022

Pigmentos, pastel, madeira, fita plástica, papel,
capa de acrílico

35 x 60cm / díptico

com(1)

Duo de atividades artísticas baseado entre Lisboa e Rio de Janeiro formado por Domenico Lancelotti (Rio de Janeiro, RJ, 1972) e Tomás Cunha Ferreira (Lisboa, Portugal, 1973). Recentemente participaram de exposição/performance no Rato Branco, espaço experimental de arte em coletivo formado pelos artistas Raul Mourão e Cabelo no Rio de Janeiro e fizeram uma ocupação do espaço do NowHere (2023).



Se podes ver, repara

2022

Aquarela s/ papel

13 x 13cm / cada (díptico)

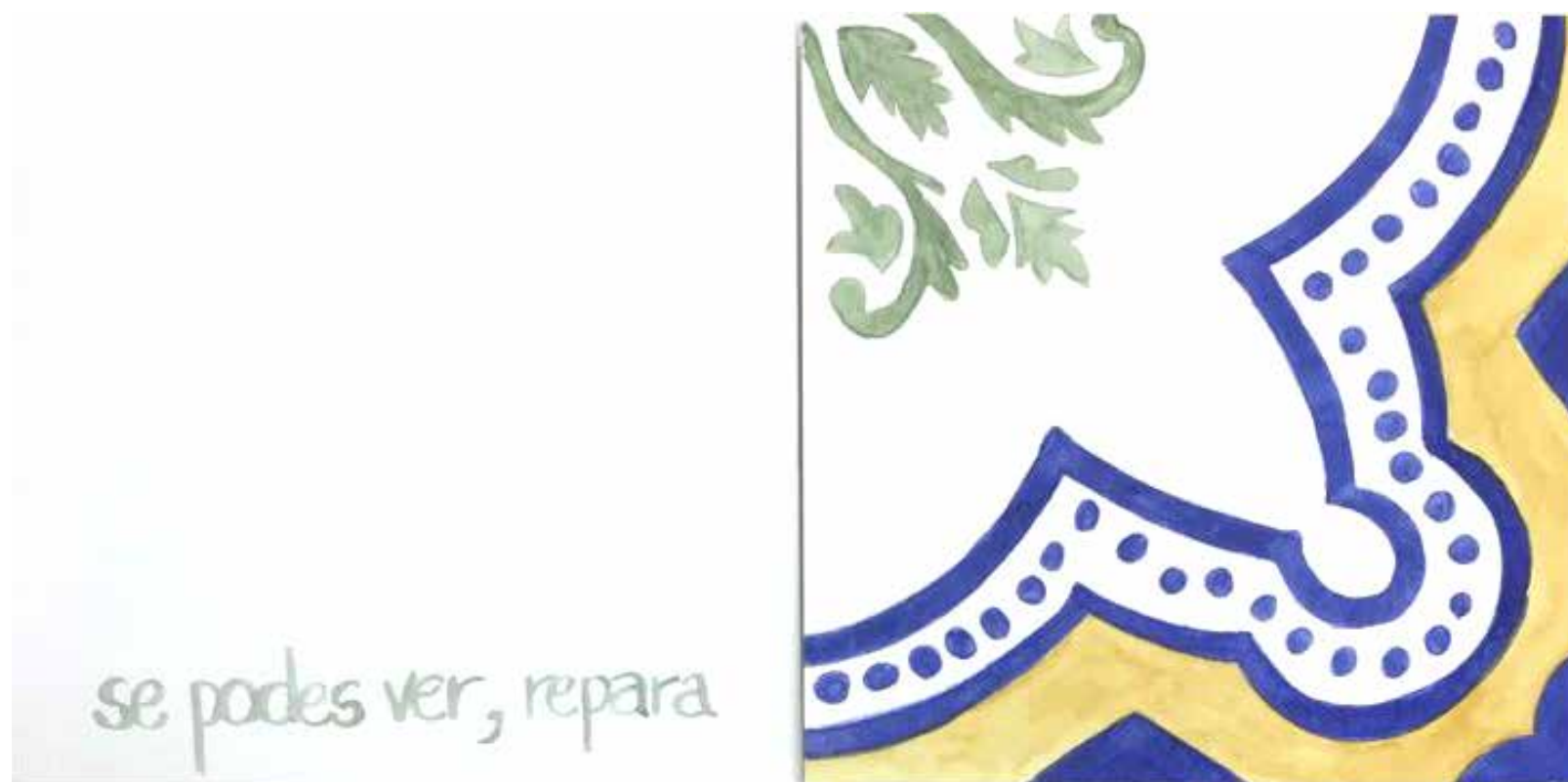
CRIS PANARIELLO

(São Paulo, SP, 1975)

Formada em comunicação social (ESPM, 1996), ingressou nas artes visuais por meio do design têxtil. Além de artista, também é designer de superfície. Realiza esculturas de recortes de papéis pintados com aquarela. Trabalha com papel, tecido e atualmente tem explorado materiais como tinta de terra e argila. Também faz parte de sua produção colagens de instantes do cotidiano que se materializam em fotografias. Sua obra se funda em paralelo à investigação pessoal sobre tempo e o vazio existencial. Fez parte do coletivo 7paisagens, projeto experimental entre 7 artistas que ocuparam uma vitrine no centro de São Paulo. O trabalho para o Mutirão foi realizado na residência no NowHere em 2022.

Vive e trabalha em São Paulo.

www.crispanariello.com



Sem título [série Nortear]

2010-

Impressão de pigmentos minerais em papel de algodão

40 x 60cm

Ed. 10

CRISTIANA NOGUEIRA

(Rio de Janeiro, RJ, 1976)

Artista e professora do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá. É doutoranda em Arte Contemporânea no Colégio das Artes, na Universidade de Coimbra. Tem participado de exposições e residências e também coordenado diversas iniciativas como o laboratório de investigação prática 'crueza ou inventário de um erotismo coletivo', apoiado pelo TAGV/LIPA/Colégio das Artes em 2020 e o projeto de Residência Artística e Exposição 'habitar-se | coabitar-nos' na galeria de arte d'A Camponeza, contemplado na XXIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra em 2021. Participou da Bienal da Maia de 2021 e da programação Rua Zero, dentro da Bienal de Coimbra- AnoZero 21-22.

Vive e trabalha entre Portugal e Brasil.



Tarlatana

2018

Gravura em metal

39,5 x 39,5cm

Ed. 4/30

CRISTIANO LENHARDT

(Itaara, RS, 1975)

Bacharel em artes Plásticas pela Universidade Federal de Santa Maria, RS (1996-2000), recebeu orientação artística no Espaço Torreão, RS (2001-2003). Seus trabalhos acontecem através de diferentes suportes e procedimentos: vídeos, performances, observações, fotografias, desenhos e gravuras. Trabalha buscando no cotidiano as ferramentas para construir uma obra que acontece por atração e transformação dos materiais e símbolos. Há um jogo ilusório entre o plano bidimensional e o espaço tridimensional, tendo como ponto de partida o desenho.

Vive e trabalha no Recife.

www.cristianolenhardt.com.br



Beijing Ultramar

2022

Impressão pigmentada em papel de algodão

50 x 40cm

Ed. 10 + 2 P.A.

DANIEL MATTAR

(Rio de Janeiro, RJ, 1971)

Estudou Arte e Design na PUC-Rio. Nos anos 90 morou em Tóquio, onde deu início a sua pesquisa fotográfica. Em sua prática, repensa a interseção entre fotografia, pintura e escultura, intervindo nos espaços entre esses meios. Emprega uma variedade de técnicas, utilizando pigmentos minerais, pigmento puro e pó de madeira, tintas e materiais diversos para criar campos de cor. Também explora diferentes escalas, do micro ao macro, experimentando com luz e sombra e conferindo a tridimensionalidade em suas obras. Vive e trabalha em Lisboa.



Aparador #1

2021

Lápis s/ papel

21,6 x 14,8cm

Série de 7 (únicos)

DANIEL MORAES

(Campinas, SP, 1981)

Mestre em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. O desenho, a pintura e o vídeo-happening são os meios que o artista utiliza para abrir campos de diálogos na sua produção. Desde 2017, vem aprofundando questões relacionadas com o corpo anormal: disforma/disfunção, superação/supressão, preconceito/aceitação. Mais recentemente, desenvolveu o projeto de oficinas O Desenho e o Corpo Não Normativo, que teve a sua primeira edição no Centro de Artes Contemporâneas ARQUIPÉLAGO (Ilha de São Miguel, 2020); expôs o video-happening De Mãos Dadas com Minha Irmã na exposição Lines of Thoughts (CICA MUSEUM - Czung Institute for Contemporary Art, Coreia do Sul, 2020); e idealizou o Projeto DEMONSTRA, programa de residência artística para pessoas com deficiência. Vive e trabalha entre São Paulo e Lisboa. www.danielmoraesss.com.br



Aparador #2

2021

Lápis s/ papel

21,6 x 14,8cm

Série de 7 (únicos)

DANIEL MORAES

(Campinas, SP, 1981)

Mestre em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. O desenho, a pintura e o vídeo-happening são os meios que o artista utiliza para abrir campos de diálogos na sua produção. Desde 2017, vem aprofundando questões relacionadas com o corpo anormal: disforma/disfunção, superação/supressão, preconceito/aceitação. Mais recentemente, desenvolveu o projeto de oficinas O Desenho e o Corpo Não Normativo, que teve a sua primeira edição no Centro de Artes Contemporâneas ARQUIPÉLAGO (Ilha de São Miguel, 2020); expôs o video-happening De Mãos Dadas com Minha Irmã na exposição Lines of Thoughts (CICA MUSEUM - Czung Institute for Contemporary Art, Coreia do Sul, 2020); e idealizou o Projeto DEMONSTRA, programa de residência artística para pessoas com deficiência. Vive e trabalha entre São Paulo e Lisboa. www.danielmoraesss.com.br



Aparador #3

2021

Lápis s/ papel

21,6 x 14,8cm

Série de 7 (únicos)

DANIEL MORAES

(Campinas, SP, 1981)

Mestre em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. O desenho, a pintura e o vídeo-happening são os meios que o artista utiliza para abrir campos de diálogos na sua produção. Desde 2017, vem aprofundando questões relacionadas com o corpo anormal: disforma/disfunção, superação/supressão, preconceito/aceitação. Mais recentemente, desenvolveu o projeto de oficinas O Desenho e o Corpo Não Normativo, que teve a sua primeira edição no Centro de Artes Contemporâneas ARQUIPÉLAGO (Ilha de São Miguel, 2020); expôs o video-happening De Mãos Dadas com Minha Irmã na exposição Lines of Thoughts (CICA MUSEUM - Czung Institute for Contemporary Art, Coreia do Sul, 2020); e idealizou o Projeto DEMONSTRA, programa de residência artística para pessoas com deficiência. Vive e trabalha entre São Paulo e Lisboa. www.danielmoraesss.com.br



Aparador #4

2021

Lápis s/ papel

21,6 x 14,8cm

Série de 7 (únicos)

DANIEL MORAES

(Campinas, SP, 1981)

Mestre em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. O desenho, a pintura e o vídeo-happening são os meios que o artista utiliza para abrir campos de diálogos na sua produção. Desde 2017, vem aprofundando questões relacionadas com o corpo anormal: disforma/disfunção, superação/supressão, preconceito/aceitação. Mais recentemente, desenvolveu o projeto de oficinas O Desenho e o Corpo Não Normativo, que teve a sua primeira edição no Centro de Artes Contemporâneas ARQUIPÉLAGO (Ilha de São Miguel, 2020); expôs o video-happening De Mãos Dadas com Minha Irmã na exposição Lines of Thoughts (CICA MUSEUM - Czung Institute for Contemporary Art, Coreia do Sul, 2020); e idealizou o Projeto DEMONSTRA, programa de residência artística para pessoas com deficiência. Vive e trabalha entre São Paulo e Lisboa. www.danielmoraesss.com.br



Aparador #5

2021

Lápis s/ papel

21,6 x 14,8cm

Série de 7 (únicos)

DANIEL MORAES

(Campinas, SP, 1981)

Mestre em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. O desenho, a pintura e o vídeo-happening são os meios que o artista utiliza para abrir campos de diálogos na sua produção. Desde 2017, vem aprofundando questões relacionadas com o corpo anormal: disforma/disfunção, superação/supressão, preconceito/aceitação. Mais recentemente, desenvolveu o projeto de oficinas O Desenho e o Corpo Não Normativo, que teve a sua primeira edição no Centro de Artes Contemporâneas ARQUIPÉLAGO (Ilha de São Miguel, 2020); expôs o video-happening De Mãos Dadas com Minha Irmã na exposição Lines of Thoughts (CICA MUSEUM - Czung Institute for Contemporary Art, Coreia do Sul, 2020); e idealizou o Projeto DEMONSTRA, programa de residência artística para pessoas com deficiência. Vive e trabalha entre São Paulo e Lisboa. www.danielmoraesss.com.br



Aparador #6

2021

Lápis s/ papel

21,6 x 14,8cm

Série de 7 (únicos)

DANIEL MORAES

(Campinas, SP, 1981)

Mestre em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. O desenho, a pintura e o vídeo-happening são os meios que o artista utiliza para abrir campos de diálogos na sua produção. Desde 2017, vem aprofundando questões relacionadas com o corpo anormal: disforma/disfunção, superação/supressão, preconceito/aceitação. Mais recentemente, desenvolveu o projeto de oficinas O Desenho e o Corpo Não Normativo, que teve a sua primeira edição no Centro de Artes Contemporâneas ARQUIPÉLAGO (Ilha de São Miguel, 2020); expôs o video-happening De Mãos Dadas com Minha Irmã na exposição Lines of Thoughts (CICA MUSEUM - Czung Institute for Contemporary Art, Coreia do Sul, 2020); e idealizou o Projeto DEMONSTRA, programa de residência artística para pessoas com deficiência. Vive e trabalha entre São Paulo e Lisboa. www.danielmoraesss.com.br



Aparador #7

2021

Lápis s/ papel

21,6 x 14,8cm

Série de 7 (únicos)

DANIEL MORAES

(Campinas, SP, 1981)

Mestre em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. O desenho, a pintura e o vídeo-happening são os meios que o artista utiliza para abrir campos de diálogos na sua produção. Desde 2017, vem aprofundando questões relacionadas com o corpo anormal: disforma/disfunção, superação/supressão, preconceito/aceitação. Mais recentemente, desenvolveu o projeto de oficinas O Desenho e o Corpo Não Normativo, que teve a sua primeira edição no Centro de Artes Contemporâneas ARQUIPÉLAGO (Ilha de São Miguel, 2020); expôs o video-happening De Mãos Dadas com Minha Irmã na exposição Lines of Thoughts (CICA MUSEUM - Czung Institute for Contemporary Art, Coreia do Sul, 2020); e idealizou o Projeto DEMONSTRA, programa de residência artística para pessoas com deficiência. Vive e trabalha entre São Paulo e Lisboa. www.danielmoraesss.com.br



Corpo Solo #1

2023

Escultura em tecido crochettato

30 x 26 x 13cm

DANIELA SCHNEIDER

(Belo Horizonte, MG, 1977)

Formada em Psicologia pela Universidade Fumec em 2002 e Artes Visuais pela Escola Guignard em 2010, pós-graduanda em Arte Contemporânea na mesma instituição. Trabalha com escultura e instalação, especialmente arte têxtil. As esculturas criam uma relação com o próprio corpo da artista e do espectador, podendo ser tocadas e manipuladas. Sempre com formatos orgânicos, texturas de tecidos que remete a órgãos e partes de corpos. Sua pesquisa tem relação sobretudo com o feminino e recentemente tem ampliado para fotografia, vídeo e performance.

Já participou de exposições coletivas na Mini Galeria, Galeria Mari' Stella Tristão no Palácio das Artes, Coletivo 252, Museu de Artes e Ofícios de Belo Horizonte. Exposição individual na Piccola Galleria, na Casa Fiat de Cultura em 2023; fez a residência artística no NowHere Lisboa em agosto de 2023.

Vive e trabalha em Belo Horizonte.



Corpo Solo #2

2023

Escultura em tecido crochettato

70 x 43 x 15cm

DANIELA SCHNEIDER

(Belo Horizonte, MG, 1977)

Formada em Psicologia pela Universidade Fumec em 2002 e Artes Visuais pela Escola Guignard em 2010, pós-graduanda em Arte Contemporânea na mesma instituição. Trabalha com escultura e instalação, especialmente arte têxtil. As esculturas criam uma relação com o próprio corpo da artista e do espectador, podendo ser tocadas e manipuladas. Sempre com formatos orgânicos, texturas de tecidos que remetem a órgãos e partes de corpos. Sua pesquisa tem relação sobretudo com o feminino e recentemente tem ampliado para fotografia, vídeo e performance.

Já participou de exposições coletivas na Mini Galeria, Galeria Mari' Stella Tristão no Palácio das Artes, Coletivo 252, Museu de Artes e Ofícios de Belo Horizonte. Exposição individual na Piccola Galleria, na Casa Fiat de Cultura em 2023; fez a residência artística no NowHere Lisboa em agosto de 2023.

Vive e trabalha em Belo Horizonte.



Ainda não sei o nome #2

2021

Aquarela e guache s/ papel

29 x 29cm

Série de 10 (únicos)

DANIELLE CARCAV

(Natal, RN, 1977)

Ingressou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro) em 2008 e fez acompanhamento em pintura com João Magalhães, Suzana Queiroga, Daniel Senise, entre outros. Dentre as exposições, destacam-se as individuais na Galeria Mercedes Viegas (2021) e na Luciana Caravello Arte Contemporânea (2013), ambas no Rio de Janeiro, e as coletivas “Figura Humana”, Caixa Cultural RJ (2014), “Só para os Raros, só para Loucos”, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo (2011), “Converging Trajectories”, Modified Arts, Phoenix (2010). Das premiações, destacam-se o Prêmio Garimpo (Revista Dasartes Brasil, 2011), Salão de Artes de Mato Grosso do Sul (Museu de Arte Contemporânea, 2010) e 19º Encontro de Artes Plásticas de Atibaia (Centro de Convenções Victor Brecheret, 2010). Participou da residência Hangar em 2022.

Vive e trabalha em Portugal.

www.daniellecarcav.com



Ainda não sei o nome #3

2021

Aquarela e guache s/ papel

29 x 29cm

Série de 10 (únicos)

DANIELLE CARCAV

(Natal, RN, 1977)

Ingressou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro) em 2008 e fez acompanhamento em pintura com João Magalhães, Suzana Queiroga, Daniel Senise, entre outros. Dentre as exposições, destacam-se as individuais na Galeria Mercedes Viegas (2021) e na Luciana Caravello Arte Contemporânea (2013), ambas no Rio de Janeiro, e as coletivas “Figura Humana”, Caixa Cultural RJ (2014), “Só para os Raros, só para Loucos”, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo (2011), “Converging Trajectories”, Modified Arts, Phoenix (2010). Das premiações, destacam-se o Prêmio Garimpo (Revista Dasartes Brasil, 2011), Salão de Artes de Mato Grosso do Sul (Museu de Arte Contemporânea, 2010) e 19º Encontro de Artes Plásticas de Atibaia (Centro de Convenções Victor Brecheret, 2010). Participou da residência Hangar em 2022.

Vive e trabalha em Portugal.

www.daniellecarcav.com



Ainda não sei o nome #4

2021

Aquarela e guache s/ papel

29 x 29cm

Série de 10 (únicos)

DANIELLE CARCAV

(Natal, RN, 1977)

Ingressou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro) em 2008 e fez acompanhamento em pintura com João Magalhães, Suzana Queiroga, Daniel Senise, entre outros. Dentre as exposições, destacam-se as individuais na Galeria Mercedes Viegas (2021) e na Luciana Caravello Arte Contemporânea (2013), ambas no Rio de Janeiro, e as coletivas “Figura Humana”, Caixa Cultural RJ (2014), “Só para os Raros, só para Loucos”, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo (2011), “Converging Trajectories”, Modified Arts, Phoenix (2010). Das premiações, destacam-se o Prêmio Garimpo (Revista Dasartes Brasil, 2011), Salão de Artes de Mato Grosso do Sul (Museu de Arte Contemporânea, 2010) e 19º Encontro de Artes Plásticas de Atibaia (Centro de Convenções Victor Brecheret, 2010). Participou da residência Hangar em 2022.

Vive e trabalha em Portugal.

www.daniellecarcav.com



Ainda não sei o nome #5

2021

Aquarela e guache s/ papel

29 x 29cm

Série de 10 (únicos)

DANIELLE CARCAV

(Natal, RN, 1977)

Ingressou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro) em 2008 e fez acompanhamento em pintura com João Magalhães, Suzana Queiroga, Daniel Senise, entre outros. Dentre as exposições, destacam-se as individuais na Galeria Mercedes Viegas (2021) e na Luciana Caravello Arte Contemporânea (2013), ambas no Rio de Janeiro, e as coletivas “Figura Humana”, Caixa Cultural RJ (2014), “Só para os Raros, só para Loucos”, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo (2011), “Converging Trajectories”, Modified Arts, Phoenix (2010). Das premiações, destacam-se o Prêmio Garimpo (Revista Dasartes Brasil, 2011), Salão de Artes de Mato Grosso do Sul (Museu de Arte Contemporânea, 2010) e 19º Encontro de Artes Plásticas de Atibaia (Centro de Convenções Victor Brecheret, 2010). Participou da residência Hangar em 2022.

Vive e trabalha em Portugal.

www.daniellecarcav.com



Ainda não sei o nome #6

2021

Aquarela e guache s/ papel

29 x 29cm

Série de 10 (únicos)

DANIELLE CARCAV

(Natal, RN, 1977)

Ingressou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro) em 2008 e fez acompanhamento em pintura com João Magalhães, Suzana Queiroga, Daniel Senise, entre outros. Dentre as exposições, destacam-se as individuais na Galeria Mercedes Viegas (2021) e na Luciana Caravello Arte Contemporânea (2013), ambas no Rio de Janeiro, e as coletivas “Figura Humana”, Caixa Cultural RJ (2014), “Só para os Raros, só para Loucos”, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo (2011), “Converging Trajectories”, Modified Arts, Phoenix (2010). Das premiações, destacam-se o Prêmio Garimpo (Revista Dasartes Brasil, 2011), Salão de Artes de Mato Grosso do Sul (Museu de Arte Contemporânea, 2010) e 19º Encontro de Artes Plásticas de Atibaia (Centro de Convenções Victor Brecheret, 2010). Participou da residência Hangar em 2022.

Vive e trabalha em Portugal.

www.daniellecarcav.com



Ainda não sei o nome #7

2021

Aquarela e guache s/ papel

29 x 29cm

Série de 10 (únicos)

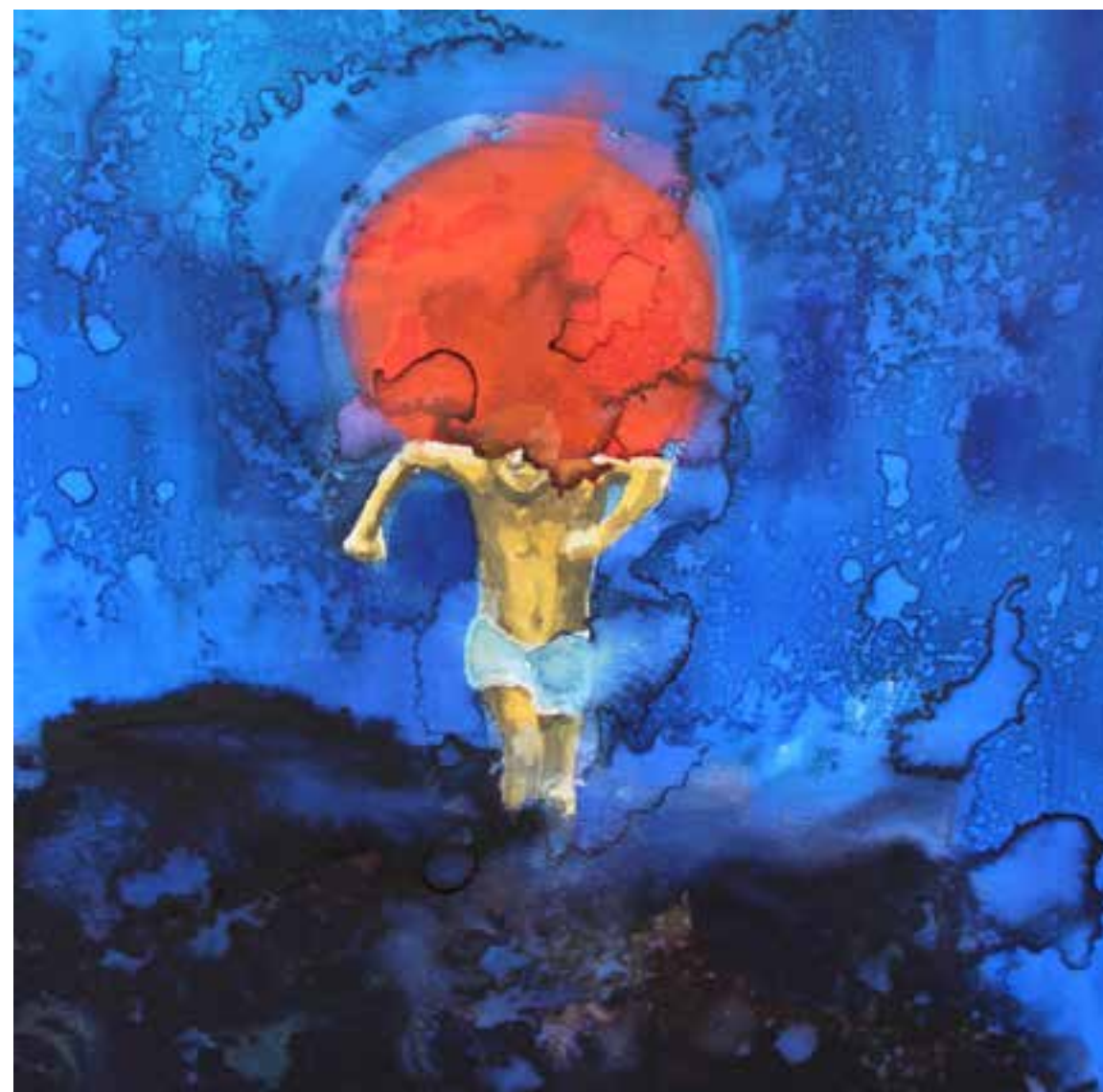
DANIELLE CARCAV

(Natal, RN, 1977)

Ingressou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro) em 2008 e fez acompanhamento em pintura com João Magalhães, Suzana Queiroga, Daniel Senise, entre outros. Dentre as exposições, destacam-se as individuais na Galeria Mercedes Viegas (2021) e na Luciana Caravello Arte Contemporânea (2013), ambas no Rio de Janeiro, e as coletivas “Figura Humana”, Caixa Cultural RJ (2014), “Só para os Raros, só para Loucos”, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo (2011), “Converging Trajectories”, Modified Arts, Phoenix (2010). Das premiações, destacam-se o Prêmio Garimpo (Revista Dasartes Brasil, 2011), Salão de Artes de Mato Grosso do Sul (Museu de Arte Contemporânea, 2010) e 19º Encontro de Artes Plásticas de Atibaia (Centro de Convenções Victor Brecheret, 2010). Participou da residência Hangar em 2022.

Vive e trabalha em Portugal.

www.daniellecarcav.com



Ainda não sei o nome #8

2021

Aquarela e guache s/ papel

29 x 29cm

Série de 10 (únicos)

DANIELLE CARCAV

(Natal, RN, 1977)

Ingressou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro) em 2008 e fez acompanhamento em pintura com João Magalhães, Suzana Queiroga, Daniel Senise, entre outros. Dentre as exposições, destacam-se as individuais na Galeria Mercedes Viegas (2021) e na Luciana Caravello Arte Contemporânea (2013), ambas no Rio de Janeiro, e as coletivas “Figura Humana”, Caixa Cultural RJ (2014), “Só para os Raros, só para Loucos”, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo (2011), “Converging Trajectories”, Modified Arts, Phoenix (2010). Das premiações, destacam-se o Prêmio Garimpo (Revista Dasartes Brasil, 2011), Salão de Artes de Mato Grosso do Sul (Museu de Arte Contemporânea, 2010) e 19º Encontro de Artes Plásticas de Atibaia (Centro de Convenções Victor Brecheret, 2010). Participou da residência Hangar em 2022.

Vive e trabalha em Portugal.

www.daniellecarcav.com



Ainda não sei o nome #9

2021

Aquarela e guache s/ papel

29 x 29cm

Série de 10 (únicos)

DANIELLE CARCAV

(Natal, RN, 1977)

Ingressou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro) em 2008 e fez acompanhamento em pintura com João Magalhães, Suzana Queiroga, Daniel Senise, entre outros. Dentre as exposições, destacam-se as individuais na Galeria Mercedes Viegas (2021) e na Luciana Caravello Arte Contemporânea (2013), ambas no Rio de Janeiro, e as coletivas “Figura Humana”, Caixa Cultural RJ (2014), “Só para os Raros, só para Loucos”, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo (2011), “Converging Trajectories”, Modified Arts, Phoenix (2010). Das premiações, destacam-se o Prêmio Garimpo (Revista Dasartes Brasil, 2011), Salão de Artes de Mato Grosso do Sul (Museu de Arte Contemporânea, 2010) e 19º Encontro de Artes Plásticas de Atibaia (Centro de Convenções Victor Brecheret, 2010). Participou da residência Hangar em 2022.

Vive e trabalha em Portugal.

www.daniellecarcav.com



Ainda não sei o nome #10

2021

Aquarela e guache s/ papel

29 x 29cm

Série de 10 (únicos)

DANIELLE CARCAV

(Natal, RN, 1977)

Ingressou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro) em 2008 e fez acompanhamento em pintura com João Magalhães, Suzana Queiroga, Daniel Senise, entre outros. Dentre as exposições, destacam-se as individuais na Galeria Mercedes Viegas (2021) e na Luciana Caravello Arte Contemporânea (2013), ambas no Rio de Janeiro, e as coletivas “Figura Humana”, Caixa Cultural RJ (2014), “Só para os Raros, só para Loucos”, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo (2011), “Converging Trajectories”, Modified Arts, Phoenix (2010). Das premiações, destacam-se o Prêmio Garimpo (Revista Dasartes Brasil, 2011), Salão de Artes de Mato Grosso do Sul (Museu de Arte Contemporânea, 2010) e 19º Encontro de Artes Plásticas de Atibaia (Centro de Convenções Victor Brecheret, 2010). Participou da residência Hangar em 2022.

Vive e trabalha em Portugal.

www.daniellecarcav.com



Permaneço no labirinto

2022

Técnica mista s/ papel

42 x 29,7cm

DIEGO GARCEZ

(Aracaju, SE, 1982)

A base da sua formação se deu numa intensa residência no ateliê do pintor português Afonso Costa. Cursou literatura na Universidade Nova de Lisboa e integrou o teatro comunitário da Biblioteca Municipal de Alcântara com o ator Hugo Franco. Foi membro do projeto “Entre Olhares: Como se Faz uma Exposição?”, do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, e integra o grupo de acompanhamento crítico com Cristiana Tejo no Nowhere. Seu trabalho é marcado por uma forte mistura de materiais e densa gestualidade.

Seja como artista ou poeta, reflete uma crise de meia idade, uma crise humana, a crise do homem, o cansaço, a calvície, a crise das instituições tradicionais, a relação pai e filho, mas também apresenta a busca de cura pela arte, pelo drama, auto-entendimento e aceitação. Vive e trabalha em Lisboa.

@garcezdiego



Onde vivem os caracóis

2021

Postais e envelope

10 x 15cm (cada) / tríptico

Ed. 10

DUDA AFFONSO

(Brasília, DF, 1982)

Artista transdisciplinar que atualmente desenvolve uma pesquisa que tange a intersecção entre os estudos do imaginário e os estudos do cinema como bolseira da FCT para o doutoramento em Modernidades Comparadas: Literatura, Artes e Culturas na Universidade do Minho, Braga. É mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e licenciada em Cinema (IESB) seguida de especialização em Fotografia Digital (NYFA). Dos trabalhos mais recentes destacam-se: “grão de areia plástico bolha”, instalação na Finestra Sinistra, NowHere Lisboa (2022); residência CineCerca 2022 para desenvolvimento de argumentos com o longa-metragem “Do sol ao rato”; vídeo “Um banquete à decadência: notas sobre o fim”, e a instalação “Um banquete à decadência: a coisa no tempo”, Espaço MIRA, Porto, 2021.

Vive e trabalha em Portugal.



Trópicos

2022

Pigmento mineral s/ papel fine art

16 x 16cm / cada [tríptico]

DUDA LAS CASAS

(Rio de Janeiro, RJ, 1980)

Colecionadora de imagens, oráculos e palavras.
Diretora de tv e cinema, estudou jornalismo em
Belo Horizonte e artes visuais no Parque Lage no
Rio de Janeiro. Duda se divide entre Brasil e Portu-
gal onde pesquisa a língua portuguesa na Univer-
sidade Nova de Lisboa e administra uma página
de memes. Autora dos livros Viseira, pela Editora
7letras, e Cheia de fome.



Sem título

2012

Desenho em khadi papers c/ colagens,
guache e tinta

30 x 21,5cm

Série de 10 (únicos)

EDUARDA ROSA

(Lisboa, Portugal, 1949)

Licenciou-se em Farmácia e doutorou-se em Química Orgânica no Imperial College em Londres.

Iniciou a sua formação em artes plásticas nas escolas Ar.Co e Arte Ilimitada. Das exposições individuais destacam-se, “Voltar a casa e Transformações do lugar comum”, NowHere Lisboa (2021), “As Classificações Sensíveis”, Culturgest, Porto (2016), “GTF.des”, Museu Geológico (2015) e “Trans Formas”, Espaço AZ (2014), ambas em Lisboa. Das coletivas, destacam-se: “Triângulo”, Centro Cultural Brotéria (2021), “Play Is A Serious Matter”, Fundação Portuguesa das Comunicações em parceria com a Galeria Bessa Pereira (2019), “Periplos – Arte Portuguesa de hoy”, Centro de Arte Contemporânea – CAC, Málaga (2016). Está representada em várias colecções institucionais e particulares.

www.eduardarosa.com



Sem título

2012

Desenho em khadi papers c/ colagens,
guache e tinta

30 x 21,5cm

Série de 10 (únicos)

EDUARDA ROSA

(Lisboa, Portugal, 1949)

Licenciou-se em Farmácia e doutorou-se em Química Orgânica no Imperial College em Londres.

Iniciou a sua formação em artes plásticas nas escolas Ar.Co e Arte Ilimitada. Das exposições individuais destacam-se, “Voltar a casa e Transformações do lugar comum”, NowHere Lisboa (2021), “As Classificações Sensíveis”, Culturgest, Porto (2016), “GTF.des”, Museu Geológico (2015) e “Trans Formas”, Espaço AZ (2014), ambas em Lisboa. Das coletivas, destacam-se: “Triângulo”, Centro Cultural Brotéria (2021), “Play Is A Serious Matter”, Fundação Portuguesa das Comunicações em parceria com a Galeria Bessa Pereira (2019), “Periplos – Arte Portuguesa de hoy”, Centro de Arte Contemporânea – CAC, Málaga (2016). Está representada em várias colecções institucionais e particulares.

www.eduardarosa.com



Sem título

2012

Desenho em khadi papers c/ colagens,
guache e tinta

30 x 21,5cm

Série de 10 (únicos)

EDUARDA ROSA

(Lisboa, Portugal, 1949)

Licenciou-se em Farmácia e doutorou-se em Química Orgânica no Imperial College em Londres.

Iniciou a sua formação em artes plásticas nas escolas Ar.Co e Arte Ilimitada. Das exposições individuais destacam-se, “Voltar a casa e Transformações do lugar comum”, NowHere Lisboa (2021), “As Classificações Sensíveis”, Culturgest, Porto (2016), “GTF.des”, Museu Geológico (2015) e “Trans Formas”, Espaço AZ (2014), ambas em Lisboa. Das coletivas, destacam-se: “Triângulo”, Centro Cultural Brotéria (2021), “Play Is A Serious Matter”, Fundação Portuguesa das Comunicações em parceria com a Galeria Bessa Pereira (2019), “Periplos – Arte Portuguesa de hoy”, Centro de Arte Contemporânea – CAC, Málaga (2016). Está representada em várias colecções institucionais e particulares.

www.eduardarosa.com



Sem título

2012

Desenho em khadi papers c/ colagens,
guache e tinta

30 x 21,5cm

Série de 10 (únicos)

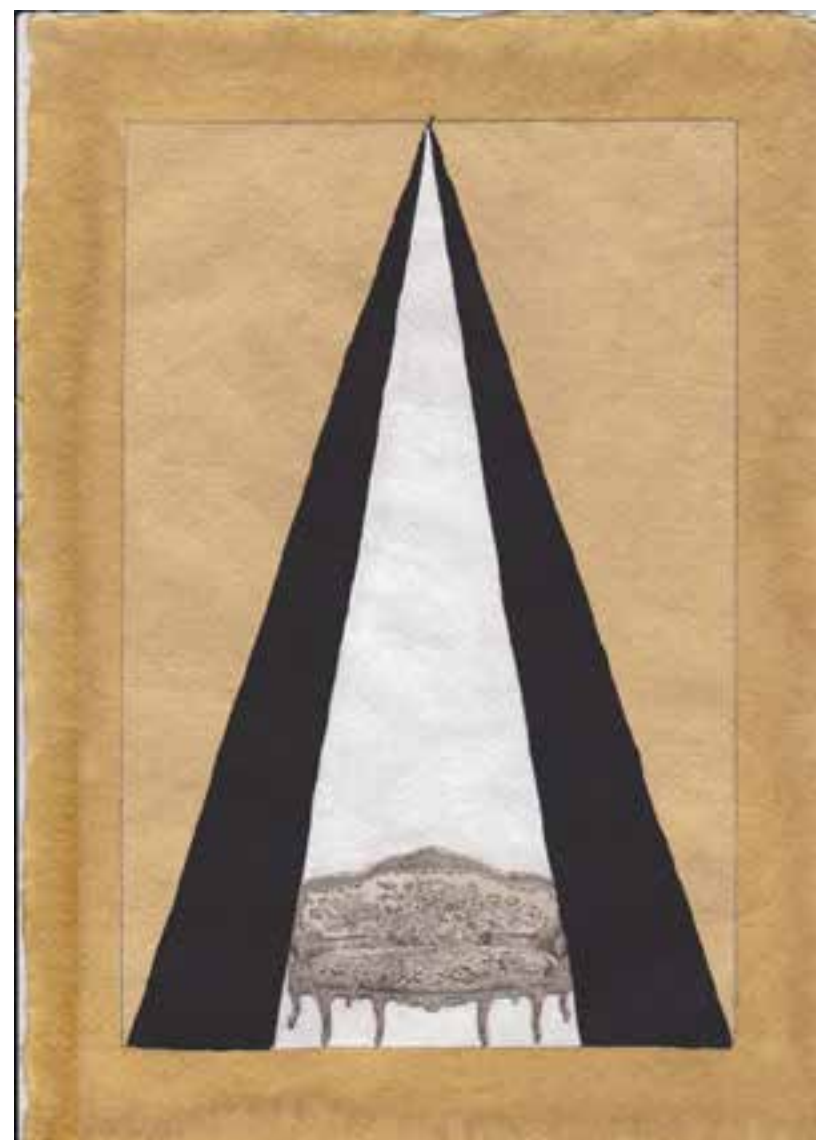
EDUARDA ROSA

(Lisboa, Portugal, 1949)

Licenciou-se em Farmácia e doutorou-se em Química Orgânica no Imperial College em Londres.

Iniciou a sua formação em artes plásticas nas escolas Ar.Co e Arte Ilimitada. Das exposições individuais destacam-se, “Voltar a casa e Transformações do lugar comum”, NowHere Lisboa (2021), “As Classificações Sensíveis”, Culturgest, Porto (2016), “GTF.des”, Museu Geológico (2015) e “Trans Formas”, Espaço AZ (2014), ambas em Lisboa. Das coletivas, destacam-se: “Triângulo”, Centro Cultural Brotéria (2021), “Play Is A Serious Matter”, Fundação Portuguesa das Comunicações em parceria com a Galeria Bessa Pereira (2019), “Periplos – Arte Portuguesa de hoy”, Centro de Arte Contemporânea – CAC, Málaga (2016). Está representada em várias colecções institucionais e particulares.

www.eduardarosa.com



Sem título

2012

Desenho em khadi papers c/ colagens,
guache e tinta

30 x 21,5cm

Série de 10 (únicos)

EDUARDA ROSA

(Lisboa, Portugal, 1949)

Licenciou-se em Farmácia e doutorou-se em Química Orgânica no Imperial College em Londres. Iniciou a sua formação em artes plásticas nas escolas Ar.Co e Arte Ilimitada. Das exposições individuais destacam-se, “Voltar a casa e Transformações do lugar comum”, NowHere Lisboa (2021), “As Classificações Sensíveis”, Culturgest, Porto (2016), “GTF.des”, Museu Geológico (2015) e “Trans Formas”, Espaço AZ (2014), ambas em Lisboa. Das coletivas, destacam-se: “Triângulo”, Centro Cultural Brotéria (2021), “Play Is A Serious Matter”, Fundação Portuguesa das Comunicações em parceria com a Galeria Bessa Pereira (2019), “Periplos – Arte Portuguesa de hoy”, Centro de Arte Contemporânea – CAC, Málaga (2016). Está representada em várias colecções institucionais e particulares.

www.eduardarosa.com



Sem título

2012

Desenho em khadi papers c/ colagens,
guache e tinta

30 x 21,5cm

Série de 10 (únicos)

EDUARDA ROSA

(Lisboa, Portugal, 1949)

Licenciou-se em Farmácia e doutorou-se em Química Orgânica no Imperial College em Londres.

Iniciou a sua formação em artes plásticas nas escolas Ar.Co e Arte Ilimitada. Das exposições individuais destacam-se, “Voltar a casa e Transformações do lugar comum”, NowHere Lisboa (2021), “As Classificações Sensíveis”, Culturgest, Porto (2016), “GTF.des”, Museu Geológico (2015) e “Trans Formas”, Espaço AZ (2014), ambas em Lisboa. Das coletivas, destacam-se: “Triângulo”, Centro Cultural Brotéria (2021), “Play Is A Serious Matter”, Fundação Portuguesa das Comunicações em parceria com a Galeria Bessa Pereira (2019), “Periplos – Arte Portuguesa de hoy”, Centro de Arte Contemporânea – CAC, Málaga (2016). Está representada em várias colecções institucionais e particulares.

www.eduardarosa.com



Sem título

2012

Desenho em khadi papers c/ colagens,
guache e tinta

30 x 21,5cm

Série de 10 (únicos)

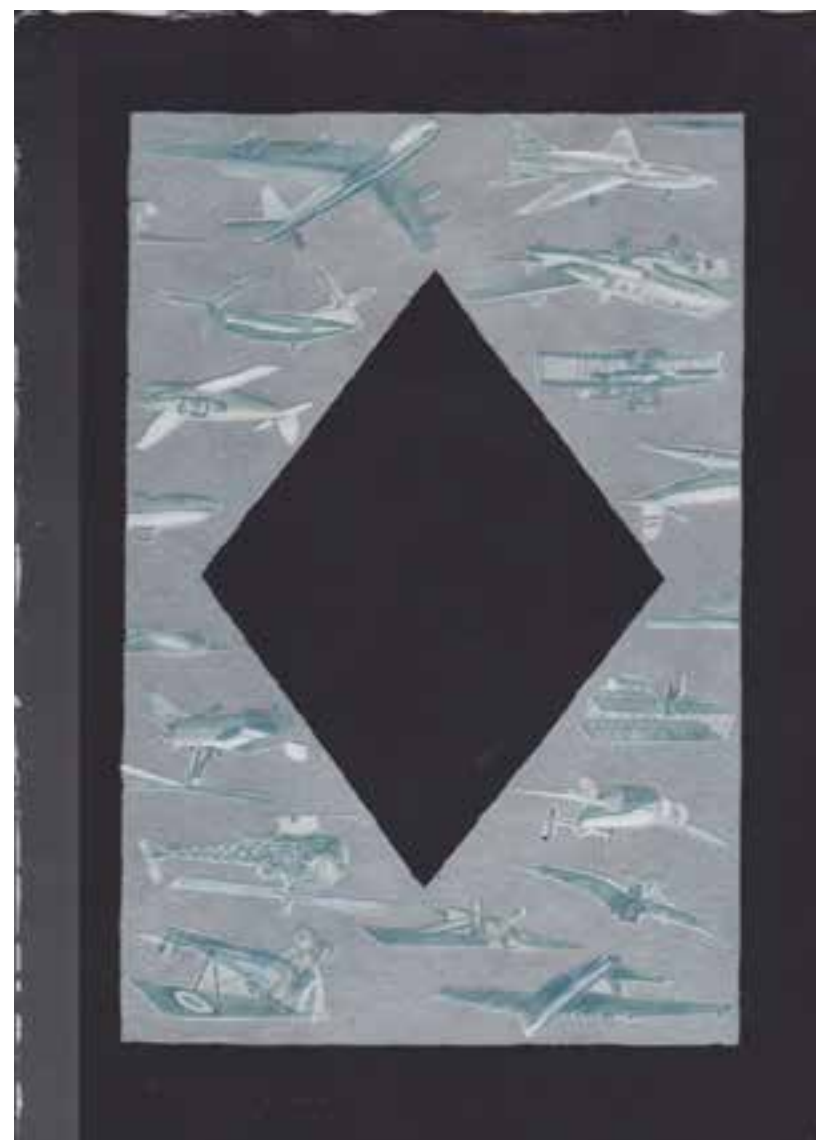
EDUARDA ROSA

(Lisboa, Portugal, 1949)

Licenciou-se em Farmácia e doutorou-se em Química Orgânica no Imperial College em Londres.

Iniciou a sua formação em artes plásticas nas escolas Ar.Co e Arte Ilimitada. Das exposições individuais destacam-se, “Voltar a casa e Transformações do lugar comum”, NowHere Lisboa (2021), “As Classificações Sensíveis”, Culturgest, Porto (2016), “GTF.des”, Museu Geológico (2015) e “Trans Formas”, Espaço AZ (2014), ambas em Lisboa. Das coletivas, destacam-se: “Triângulo”, Centro Cultural Brotéria (2021), “Play Is A Serious Matter”, Fundação Portuguesa das Comunicações em parceria com a Galeria Bessa Pereira (2019), “Periplos – Arte Portuguesa de hoy”, Centro de Arte Contemporânea – CAC, Málaga (2016). Está representada em várias colecções institucionais e particulares.

www.eduardarosa.com



Sem título

2012

Desenho em khadi papers c/ colagens,
guache e tinta

30 x 21,5cm

Série de 10 (únicos)

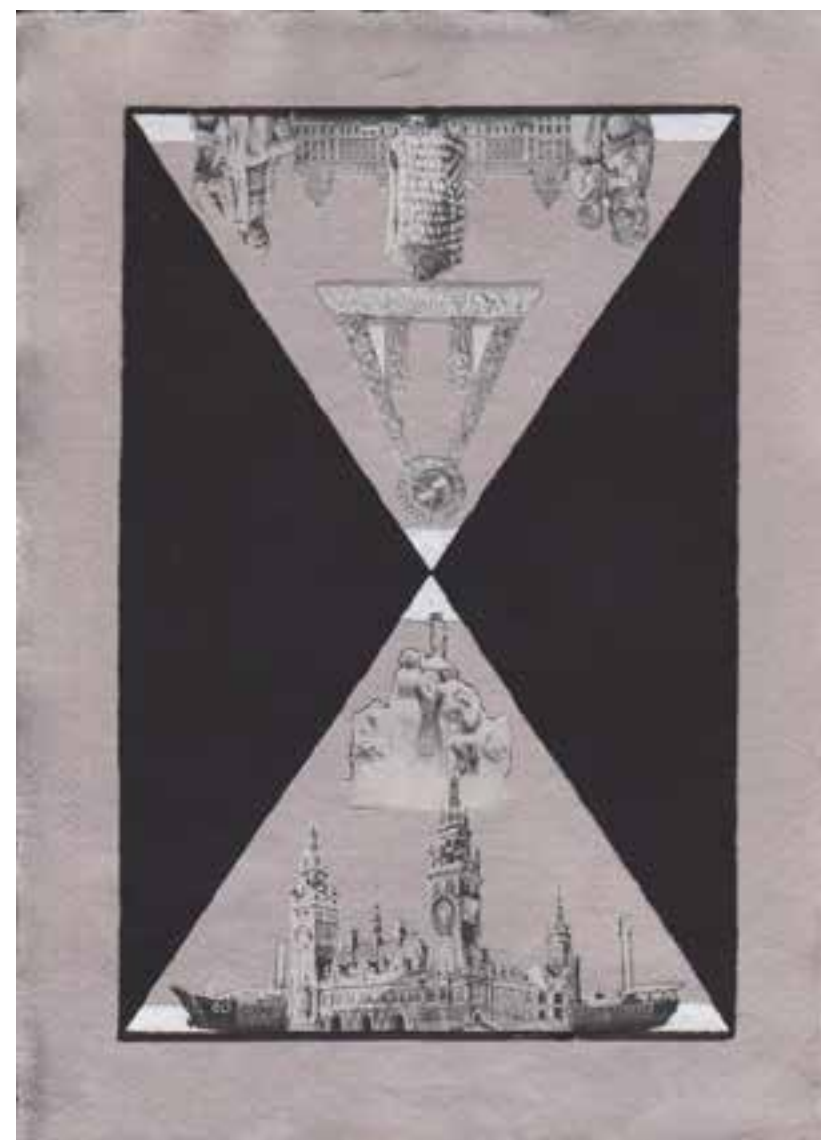
EDUARDA ROSA

(Lisboa, Portugal, 1949)

Licenciou-se em Farmácia e doutorou-se em Química Orgânica no Imperial College em Londres.

Iniciou a sua formação em artes plásticas nas escolas Ar.Co e Arte Ilimitada. Das exposições individuais destacam-se, “Voltar a casa e Transformações do lugar comum”, NowHere Lisboa (2021), “As Classificações Sensíveis”, Culturgest, Porto (2016), “GTF.des”, Museu Geológico (2015) e “Trans Formas”, Espaço AZ (2014), ambas em Lisboa. Das coletivas, destacam-se: “Triângulo”, Centro Cultural Brotéria (2021), “Play Is A Serious Matter”, Fundação Portuguesa das Comunicações em parceria com a Galeria Bessa Pereira (2019), “Periplos – Arte Portuguesa de hoy”, Centro de Arte Contemporânea – CAC, Málaga (2016). Está representada em várias colecções institucionais e particulares.

www.eduardarosa.com



Exploratorius naturalia I

2022

Pigmento mineral s/ papel fine art Photo Luster 260

gsm, ref. No. 10641934 Hahnemühle

28,9 x 20,2cm

ELAINE PESSOA

(São Paulo, SP, 1968)

Pós-graduada em Fotografia pela FAAP/SP, cursou disciplinas de Artes Plásticas na FAAP/SP, é formada em Farmácia Industrial e pós-graduada em Administração de Produção pela Fundação Vanzolini Poli/USP-SP. Expõe regularmente e tem trabalhos em diversas coleções privadas e públicas, entre elas Pinacoteca do Estado de São Paulo; Sakima Art Museum (Japão); La Conserverie, un lieu d'archives (França); Italia Association of Ex Libris, Print & Drawings Cabinet in Cremona Civic Museum (Itália). Tem 5 fotolivros publicados Tempo Arenoso (2015), Nimbus (2016), Paysages (2017); 100 # fim (2019); Los Cerros (2020). Sócia da Fotô Editorial (www.fotoeditorial.com), onde atua na coordenação, produção e supervisão de processos e difusão de fotolivros em âmbito nacional e internacional. Vive e trabalha em São Paulo e é representada pela Galeria Mario Cohen (www.galeriamariocohen.com.br). O trabalho para o Mutirão foi realizado durante sua residência no NowHere Lisboa em 2022.



Exploratorius naturalia II

2022

Pigmento mineral s/ papel fine art Photo Luster 260

gsm, ref. No. 10641934 Hahnemühle

28,9 x 20,2cm

ELAINE PESSOA

(São Paulo, SP, 1968)

Pós-graduada em Fotografia pela FAAP/SP, cursou disciplinas de Artes Plásticas na FAAP/SP, é formada em Farmácia Industrial e pós-graduada em Administração de Produção pela Fundação Vanzolini Poli/USP-SP. Expõe regularmente e tem trabalhos em diversas coleções privadas e públicas, entre elas Pinacoteca do Estado de São Paulo; Sakima Art Museum (Japão); La Conserverie, un lieu d'archives (França); Italia Association of Ex Libris, Print & Drawings Cabinet in Cremona Civic Museum (Itália). Tem 5 fotolivros publicados Tempo Arenoso (2015), Nimbus (2016), Paysages (2017); 100 # fim (2019); Los Cerros (2020). Sócia da Fotô Editorial (www.fotoeditorial.com), onde atua na coordenação, produção e supervisão de processos e difusão de fotolivros em âmbito nacional e internacional. Vive e trabalha em São Paulo e é representada pela Galeria Mario Cohen (www.galeriamariocohen.com.br). O trabalho para o Mutirão foi realizado durante sua residência no NowHere Lisboa em 2022.



Exploratorius naturalia III

2022

Pigmento mineral s/ papel fine art Photo Luster 260

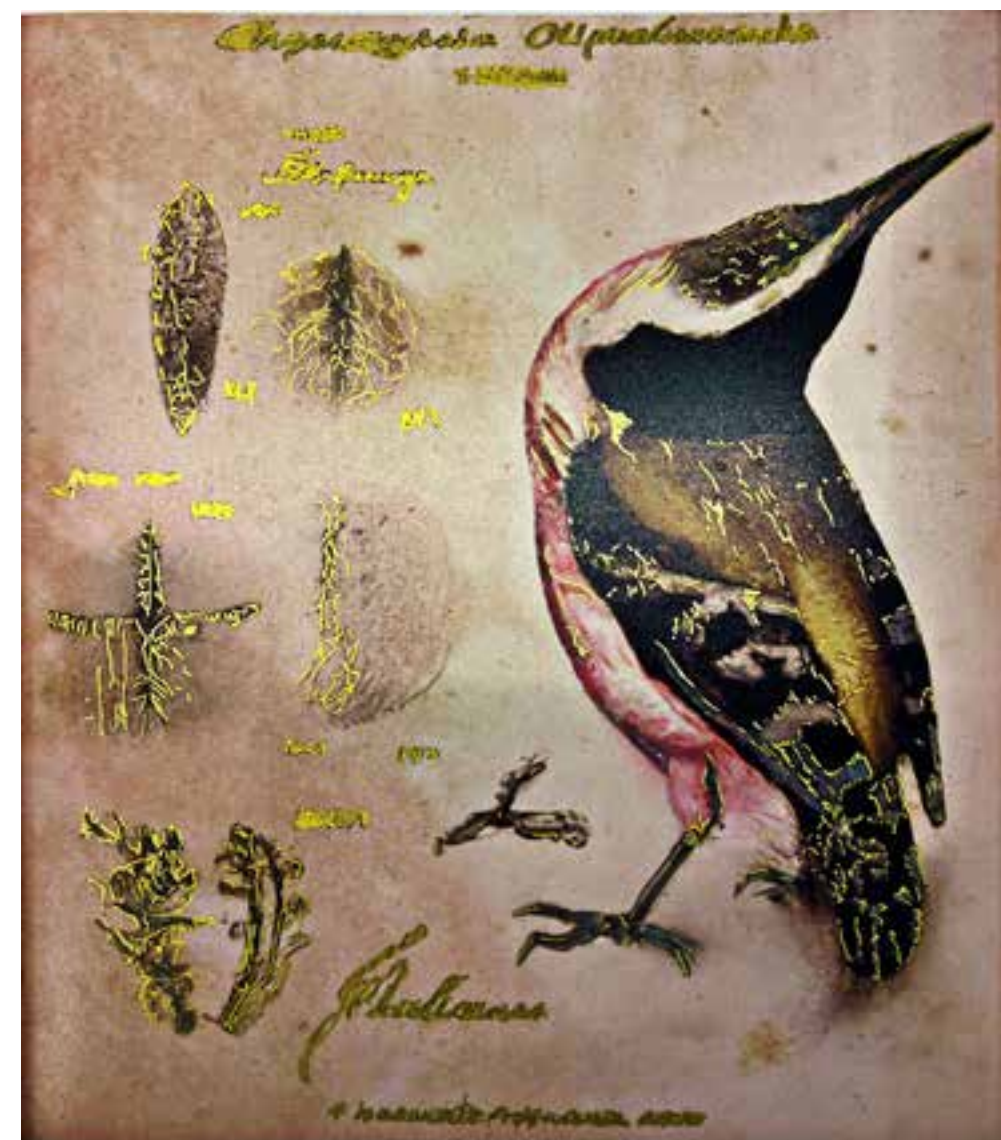
gsm, ref. No. 10641934 Hahnemühle

28,9 x 20,2cm

ELAINE PESSOA

(São Paulo, SP, 1968)

Pós-graduada em Fotografia pela FAAP/SP, cursou disciplinas de Artes Plásticas na FAAP/SP, é formada em Farmácia Industrial e pós-graduada em Administração de Produção pela Fundação Vanzolini Poli/USP-SP. Expõe regularmente e tem trabalhos em diversas coleções privadas e públicas, entre elas Pinacoteca do Estado de São Paulo; Sakima Art Museum (Japão); La Conserverie, un lieu d'archives (França); Italia Association of Ex Libris, Print & Drawings Cabinet in Cremona Civic Museum (Itália). Tem 5 fotolivros publicados Tempo Arenoso (2015), Nimbus (2016), Paysages (2017); 100 # fim (2019); Los Cerros (2020). Sócia da Fotô Editorial (www.fotoeditorial.com), onde atua na coordenação, produção e supervisão de processos e difusão de fotolivros em âmbito nacional e internacional. Vive e trabalha em São Paulo e é representada pela Galeria Mario Cohen (www.galeriamariocohen.com.br). O trabalho para o Mutirão foi realizado durante sua residência no NowHere Lisboa em 2022.



Revolução fe, menina

2021

Aquarela e colagem s/ papel

70,5 x 100cm

FERNANDA FEHER

(São Paulo, SP, 1988)

Artista multimídia, estudou no Pratt Institute, NY. Em seu trabalho, Feher subverte o retrato tradicional, colocando sujeitos em paisagens fantásticas, às vezes impossíveis, pesadas de simbolismo. Ao se concentrar em temas familiares, como amigos e família, ela desafia a realidade do conhecido, transpondo seus temas para ambientes não naturais e surreais. Das exposições individuais, destacam-se: “Conflito Entre a Águia e a Serpente”, Galeria Millan, São Paulo (2021), “Quimera”, Galeria Arte 5, São Paulo (2018), “#Paintings”, residência 3331 Arts Chiyoda, Tóquio (2018) e “Planos da Luz”, Lisboa (2016).

Também é criadora do projeto “Mulheres de Lá”, que faz intercâmbio com organizações feministas ao redor do mundo para retratar mulheres.

Vive e trabalha em Lisboa.

www.fernandafeher.com



Azulejaria #3

2023

Pintura e colagem s/ impressão fotográfica
em papel algodão
47 x 47cm

GABRIEL NEHEMY

(São Paulo, SP, 1979)

Formado em Publicidade e Propaganda pela FAAP, e durante sua trajetória, teve orientações artísticas de seus trabalhos com Bruno Dunley, Rodolpho Parigi, Regina Parra, Nino Cais, Carla Chaim, entre outros. Sua pesquisa foca-se nas características de grandes centros urbanos como os excessos, a degradação, o caos, e a ordem, que também podem ser percebidas na forma em que constrói suas pinturas.

Entre suas principais exposições estão as coletivas “Abstração em Fricção” (Galeria André, SP, 2022) e “É na Vigília que se começa a sonhar” (Espaço Di Paci, SP, 2019) e a individual “Do que não cabe na pintura”, (Aura Galeria, SP, 2018). Suas obras também estão em coleções particulares importantes, como a de João Figueiredo Ferraz (Instituto Figueiredo Ferraz).



Sem título

2016-2017

Graxa e ferrugem s/ papel

29,7 x 21cm (cada / díptico)

GABRIELA MUREB

(Niterói, RJ, 1985)

Artista visual, doutora em Linguagens Visuais pelo PPGAV/UFRJ e professora do departamento de Artes Visuais – Escultura da UFRJ. Seu trabalho se desenvolve em torno de objetos técnicos, através da construção de máquinas ou da apropriação de peças industriais. Seus trabalhos evocam relações entre corpo, técnica e mundo, ganhando forma em esculturas, instalações, performances, vídeos e obras sonoras. Participou da 13ª Bienal do Mercosul (RS, 2022) e da 5ª Trienal do New Museum (NY, 2021), da individual Rrrrrrrrr (Central Galeria, SP, 2017) e dos festivais Novas Frequências (RJ, 2021) e Multiplicidade (RJ, 2017). Integrou o 65º Salão de Abril (Centro Cultural Banco do Nordeste, CE, 2014) e o Programa Rumos Artes Visuais 2011-2013. Suas obras integram a Coleção do Museu de Arte do Rio. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.



Tupi Pastor

2021

Impressão a jato de tinta s/ papel algodão

60 x 80cm

GERALDO MARCOLINI

(Niterói, RJ, 1969)

Em 1988 ingressou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na UFRJ. Em 1991 mudou-se para os Estados Unidos, onde permaneceu por 4 anos e estudou Pintura na School of Visual Arts (NY) e no California College of the Arts (Oakland). Trabalha em diversas mídias, com destaque à pintura. Integra os coletivos cariocas Atrocidades Maravilhosas (1999-2001) e Tupinambá Lambido (2017-), realizando ações artísticas no espaço urbano. Principais exposições: “Fim de semana em Cabo Frio”, Paço Imperial (Rio de Janeiro, 2018); “Aproximações”, Celma Albuquerque, (Belo Horizonte/ 2018); “Travessias”, Galpão Bela Maré (Rio de Janeiro, 2017); “Oba-Oba”, Galeria Bangbang (Lisboa, 2015).

Vive e trabalha no Rio de Janeiro.



Sem título
[série A construção dos minimundos]

2021

Colagem fotográfica s/ papel

29,5 x 29,5cm

GISELE
CAMARGO

(Rio de Janeiro, RJ, 1970)

Formada em pintura pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Seu trabalho tem um caráter ambíguo, no qual as imagens minimalistas e fragmentadas mesclam elementos figurativos e abstratos. Em todo o seu processo é possível notar uma racionalidade arquitetônica que organiza os elementos compositivos a fim de uma figuração dos espaços, que se desdobra para além dos limites físicos das obras – seja em suas colagens “A construção dos minimundos”, nas telas de “Noite Americana” ou até mesmo na série mais recente de pinturas, “Brutos”, em que os fragmentos fotográficos são revisitados e ganham volume expressivo.

Vive e trabalha na Serra do Cipó, em Minas Gerais.



Sem título
[série A construção dos minimundos]

2021

Colagem fotográfica s/ papel

29,5 x 29,5cm

GISELE
CAMARGO

(Rio de Janeiro, RJ, 1970)

Formada em pintura pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Seu trabalho tem um caráter ambíguo, no qual as imagens minimalistas e fragmentadas mesclam elementos figurativos e abstratos. Em todo o seu processo é possível notar uma racionalidade arquitetônica que organiza os elementos compositivos a fim de uma figuração dos espaços, que se desdobra para além dos limites físicos das obras – seja em suas colagens “A construção dos minimundos”, nas telas de “Noite Americana” ou até mesmo na série mais recente de pinturas, “Brutos”, em que os fragmentos fotográficos são revisitados e ganham volume expressivo.

Vive e trabalha na Serra do Cipó, em Minas Gerais.



Sem título

2019

Anzóis e pregos

12 x 3cm

Ed. 3/5 + 1 P.A.

**ÍCARO
LIRA**

(Fortaleza, CE, 1986)

Artista visual, editor e investigador. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ) e Montagem e Edição de Som no Instituto de Cinema Darcy Ribeiro (RJ) e Cinema e Vídeo na Casa Amarela, Universidade Federal do Ceará. Participou do Laboratório de Artes Visuais da Escola Porto Iracema das Artes (CE) e do Programa Independente do Museu de Arte de São Paulo (SP). Nos últimos anos, vem analisando as implicações e os desdobramentos de atos políticos da História Brasileira através de um trabalho documental, arquivista, arqueológico e de ficção. Suas exposições apresentam estruturas similares a pequenos “museus”, onde reúne diversos fragmentos esquecidos, produzindo um sistema de objetos que articula materiais artísticos e não-artísticos, e um conjunto de ações, não necessariamente confinadas a um objeto artístico, mas dispersas em exposições, livros, oficinas, debates e caminhadas. Vive e trabalha em Lisboa.



Ciclotrama 297 [Fibonacci]

2022

Desenho nanquim s/ papel Canson

28 x 35,5cm

JANAINA MELLO LANDINI

(São Gotardo, MG, 1974)

Formada em Arquitetura (1999), também cursou Belas Artes (2004-2007), ambas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Sua produção artística abrange o conhecimento em arquitetura, física e matemática, às suas observações sobre o tempo e a multiplicidade para tecer sua visão de mundo. Seu trabalho transita entre diferentes escalas – do objeto aos espaços públicos. Nos últimos anos, mostrou seu trabalho em exposições no Brasil, Itália, Inglaterra, França, Estados Unidos, Holanda, Japão, Colômbia, entre outros lugares. Seu trabalho participa de importantes coleções privadas e institucionais como Museu de Arte do Rio (MAR), Fondation Carmignac, BIC Collection, Corinne Ricard, Sérgio Carvalho, Graeme W. Briggs, Jorge Gruenberg and Shom Hinduja. Vive e trabalha em São Paulo.



Ògúnieé [série Saudação]

2020

Linha s/ papel vegetal

46 x 48cm

Série de 10 (únicos)

JUDITH CAVAL- CANTI

(Recife, PE, 1981)

Formada em Direito, com especialização em Direitos Humanos, é artista autodidata desde 2017). Conseguiu unir o trabalho em arte com sua história de ativismo em defesa dos Direitos Humanos, orientando-se pelo debate político-filosófico. Costuma retratar a cultura brasileira sob debates ideológicos contemporâneos e, para tal, utiliza-se de diversos materiais e técnicas como: acrílica, óleo, pastel, papel, tecido, linhas, pedras e fotografia. Seus trabalhos já ilustraram obras técnicas e literárias no Brasil. Recentemente, já em Portugal, teve uma obra finalista do Absolut Creative Competition, convertida na edição limitada de Natal de 2019. Já participou de exposições na América Latina e Europa. Vive e trabalha em Portugal.

www.judithcavalcanti.com



Eparrey
[série Saudação]

2020

Linha s/ papel vegetal

70 x 31cm

Série de 10 (únicos)

JUDITH
CAVAL-
CANTI

(Recife, PE, 1981)

Formada em Direito, com especialização em Direitos Humanos, é artista autodidata desde 2017). Conseguiu unir o trabalho em arte com sua história de ativismo em defesa dos Direitos Humanos, orientando-se pelo debate político-filosófico. Costuma retratar a cultura brasileira sob debates ideológicos contemporâneos e, para tal, utiliza-se de diversos materiais e técnicas como: acrílica, óleo, pastel, papel, tecido, linhas, pedras e fotografia. Seus trabalhos já ilustraram obras técnicas e literárias no Brasil. Recentemente, já em Portugal, teve uma obra finalista do Absolut Creative Competition, convertida na edição limitada de Natal de 2019. Já participou de exposições na América Latina e Europa. Vive e trabalha em Portugal.

www.judithcavalcanti.com



Odô iá [série Saudação]

2020

Linha s/ papel vegetal

68 x 32cm

Série de 10 (únicos)

JUDITH CAVAL- CANTI

(Recife, PE, 1981)

Formada em Direito, com especialização em Direitos Humanos, é artista autodidata desde 2017). Conseguiu unir o trabalho em arte com sua história de ativismo em defesa dos Direitos Humanos, orientando-se pelo debate político-filosófico. Costuma retratar a cultura brasileira sob debates ideológicos contemporâneos e, para tal, utiliza-se de diversos materiais e técnicas como: acrílica, óleo, pastel, papel, tecido, linhas, pedras e fotografia. Seus trabalhos já ilustraram obras técnicas e literárias no Brasil. Recentemente, já em Portugal, teve uma obra finalista do Absolut Creative Competition, convertida na edição limitada de Natal de 2019. Já participou de exposições na América Latina e Europa. Vive e trabalha em Portugal.

www.judithcavalcanti.com



Bejiróó [série Saudação]

2020

Linha s/ papel vegetal

48 x 44cm

Série de 10 (únicos)

JUDITH CAVAL- CANTI

(Recife, PE, 1981)

Formada em Direito, com especialização em Direitos Humanos, é artista autodidata desde 2017). Conseguiu unir o trabalho em arte com sua história de ativismo em defesa dos Direitos Humanos, orientando-se pelo debate político-filosófico. Costuma retratar a cultura brasileira sob debates ideológicos contemporâneos e, para tal, utiliza-se de diversos materiais e técnicas como: acrílica, óleo, pastel, papel, tecido, linhas, pedras e fotografia. Seus trabalhos já ilustraram obras técnicas e literárias no Brasil. Recentemente, já em Portugal, teve uma obra finalista do Absolut Creative Competition, convertida na edição limitada de Natal de 2019. Já participou de exposições na América Latina e Europa. Vive e trabalha em Portugal.

www.judithcavalcanti.com



Kawô Kabiysile [série Saudação]

2020

Linha s/ papel vegetal

64 x 33cm

Série de 10 (únicos)

JUDITH CAVAL- CANTI

(Recife, PE, 1981)

Formada em Direito, com especialização em Direitos Humanos, é artista autodidata desde 2017). Conseguiu unir o trabalho em arte com sua história de ativismo em defesa dos Direitos Humanos, orientando-se pelo debate político-filosófico. Costuma retratar a cultura brasileira sob debates ideológicos contemporâneos e, para tal, utiliza-se de diversos materiais e técnicas como: acrílica, óleo, pastel, papel, tecido, linhas, pedras e fotografia. Seus trabalhos já ilustraram obras técnicas e literárias no Brasil. Recentemente, já em Portugal, teve uma obra finalista do Absolut Creative Competition, convertida na edição limitada de Natal de 2019. Já participou de exposições na América Latina e Europa. Vive e trabalha em Portugal.

www.judithcavalcanti.com



Logun ô akofá [série Saudação]

2020

Linha s/ papel vegetal

68 x 29cm

Série de 10 (únicos)

JUDITH CAVAL- CANTI

(Recife, PE, 1981)

Formada em Direito, com especialização em Direitos Humanos, é artista autodidata desde 2017). Conseguiu unir o trabalho em arte com sua história de ativismo em defesa dos Direitos Humanos, orientando-se pelo debate político-filosófico. Costuma retratar a cultura brasileira sob debates ideológicos contemporâneos e, para tal, utiliza-se de diversos materiais e técnicas como: acrílica, óleo, pastel, papel, tecido, linhas, pedras e fotografia. Seus trabalhos já ilustraram obras técnicas e literárias no Brasil. Recentemente, já em Portugal, teve uma obra finalista do Absolut Creative Competition, convertida na edição limitada de Natal de 2019. Já participou de exposições na América Latina e Europa. Vive e trabalha em Portugal.

www.judithcavalcanti.com



Sem título #3
[série Contaminação III]

2016/2017

Monotipia s/ papel

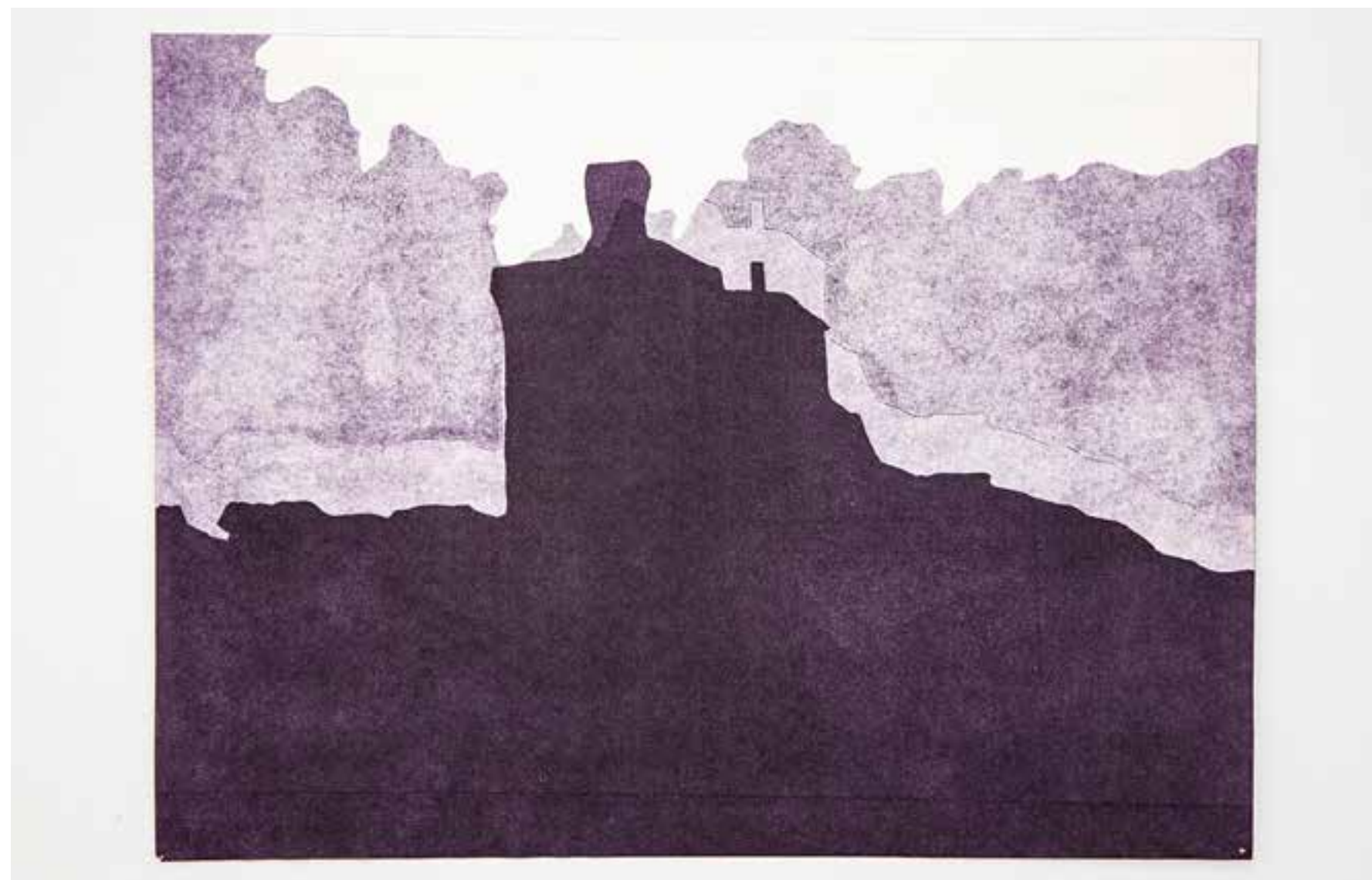
29,7 x 42cm

Série de 10 (únicos)

**JULIANA
MATSU-
MURA**

(Mogi das Cruzes, SP, 1993)

Formou-se em Desenho na Escola Ar.Co, e frequentou a Graduação em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo e a Licenciatura em Artes e Humanidades pela Universidade de Lisboa. A artista é a co-fundadora do projeto de arte chamado Incubadora DAO, centrado na implementação de projetos coletivos envolvendo artes e tecnologia e no apoio a outros artistas visuais. A sua prática artística combina trabalhos com desenho, instalação e multimídia. Expõe o seu trabalho desde 2017, tendo participado em muitas residências artísticas, workshops, eventos e projetos colaborativos em Lisboa, São Paulo e Londres. A artista recebeu o Apoio da Fundação Calouste Gulbenkian com o projeto de residência intitulado “Kawa Kami”, desenvolvido no Casarão do Chá (São Paulo) em 2022. Vive e trabalha em Lisboa. www.julianamatsumura.com



Sem título #7
[série Contaminação III]

2016/2017

Monotipia s/ papel

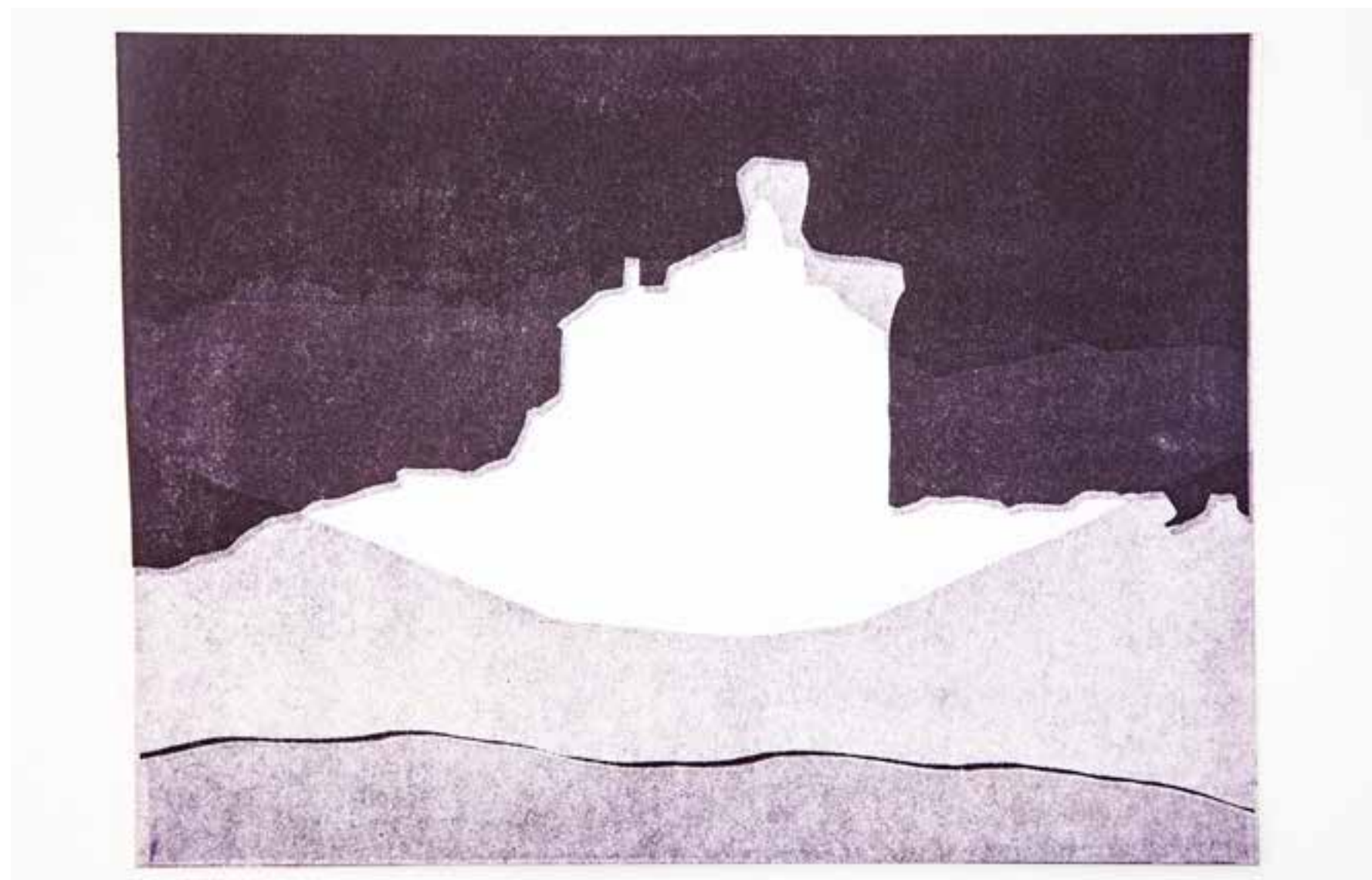
29,7 x 42cm

Série de 10 (únicos)

JULIANA
MATSU-
MURA

(Mogi das Cruzes, SP, 1993)

Formou-se em Desenho na Escola Ar.Co, e frequentou a Graduação em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo e a Licenciatura em Artes e Humanidades pela Universidade de Lisboa. A artista é a co-fundadora do projeto de arte chamado Incubadora DAO, centrado na implementação de projetos coletivos envolvendo artes e tecnologia e no apoio a outros artistas visuais. A sua prática artística combina trabalhos com desenho, instalação e multimídia. Expõe o seu trabalho desde 2017, tendo participado em muitas residências artísticas, workshops, eventos e projetos colaborativos em Lisboa, São Paulo e Londres. A artista recebeu o Apoio da Fundação Calouste Gulbenkian com o projeto de residência intitulado “Kawa Kami”, desenvolvido no Casarão do Chá (São Paulo) em 2022. Vive e trabalha em Lisboa. www.julianamatsumura.com



Sem título #8
[série Contaminação III]

2016/2017

Monotipia s/ papel

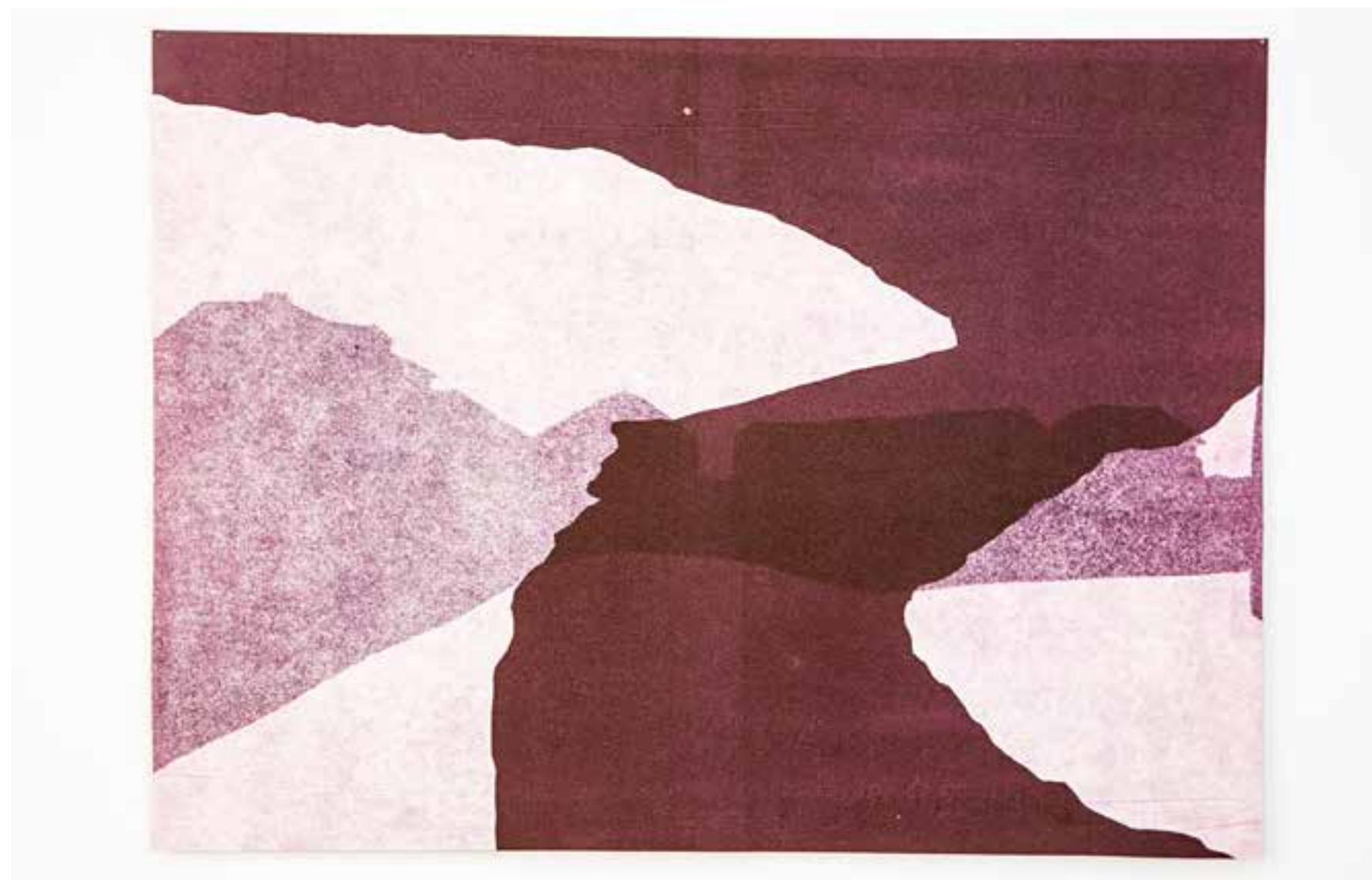
29,7 x 42cm

Série de 10 (únicos)

JULIANA
MATSU-
MURA

(Mogi das Cruzes, SP, 1993)

Formou-se em Desenho na Escola Ar.Co, e frequentou a Graduação em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo e a Licenciatura em Artes e Humanidades pela Universidade de Lisboa. A artista é a co-fundadora do projeto de arte chamado Incubadora DAO, centrado na implementação de projetos coletivos envolvendo artes e tecnologia e no apoio a outros artistas visuais. A sua prática artística combina trabalhos com desenho, instalação e multimídia. Expõe o seu trabalho desde 2017, tendo participado em muitas residências artísticas, workshops, eventos e projetos colaborativos em Lisboa, São Paulo e Londres. A artista recebeu o Apoio da Fundação Calouste Gulbenkian com o projeto de residência intitulado “Kawa Kami”, desenvolvido no Casarão do Chá (São Paulo) em 2022. Vive e trabalha em Lisboa. www.julianamatsumura.com



Sem título #9
[série Contaminação III]

2016/2017

Monotipia s/ papel

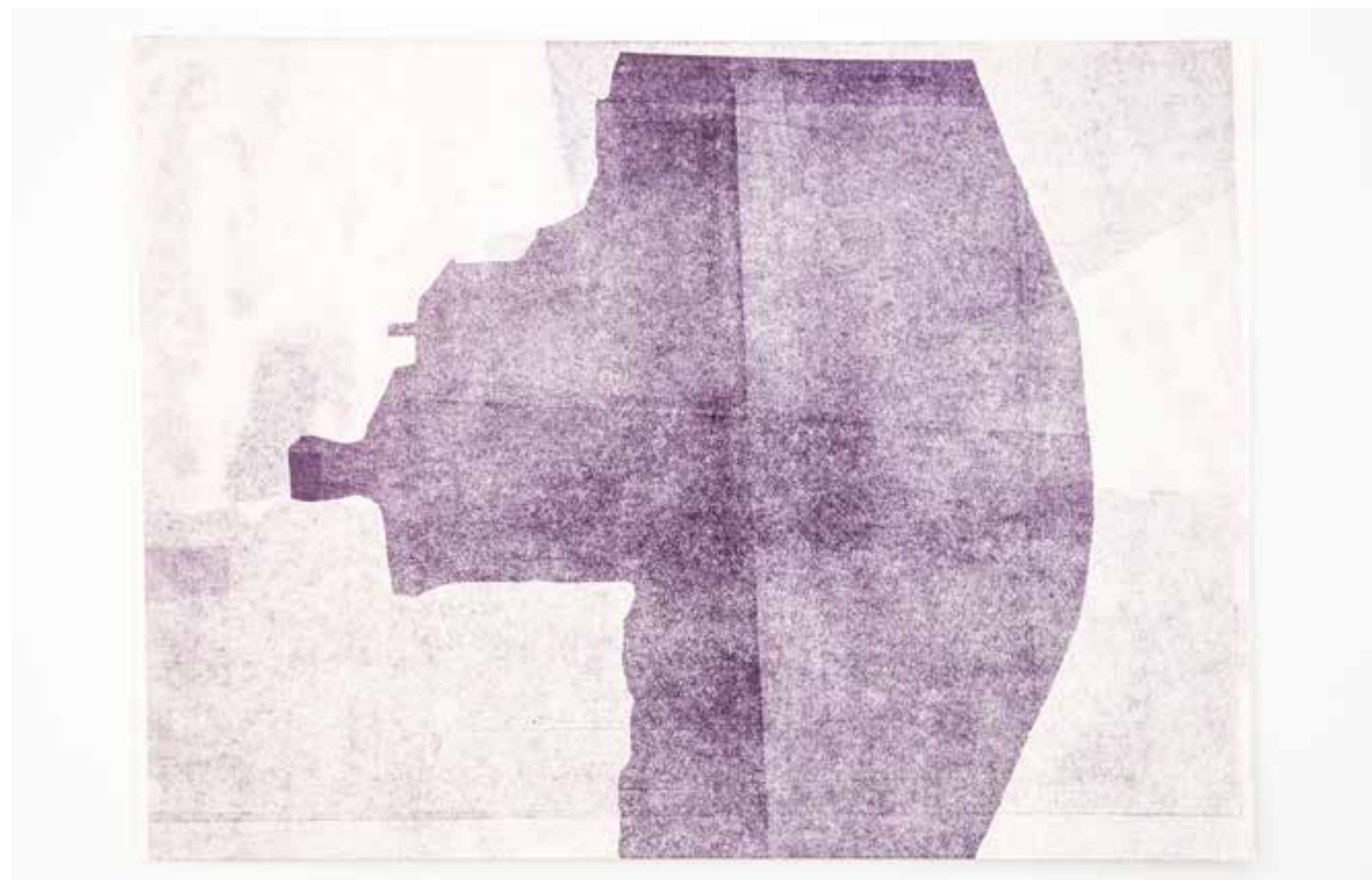
29,7 x 42cm

Série de 10 (únicos)

JULIANA
MATSU-
MURA

(Mogi das Cruzes, SP, 1993)

Formou-se em Desenho na Escola Ar.Co, e frequentou a Graduação em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo e a Licenciatura em Artes e Humanidades pela Universidade de Lisboa. A artista é a co-fundadora do projeto de arte chamado Incubadora DAO, centrado na implementação de projetos coletivos envolvendo artes e tecnologia e no apoio a outros artistas visuais. A sua prática artística combina trabalhos com desenho, instalação e multimídia. Expõe o seu trabalho desde 2017, tendo participado em muitas residências artísticas, workshops, eventos e projetos colaborativos em Lisboa, São Paulo e Londres. A artista recebeu o Apoio da Fundação Calouste Gulbenkian com o projeto de residência intitulado “Kawa Kami”, desenvolvido no Casarão do Chá (São Paulo) em 2022. Vive e trabalha em Lisboa. www.julianamatsumura.com



Sem título #10
[série Contaminação III]

2016/2017

Monotipia s/ papel

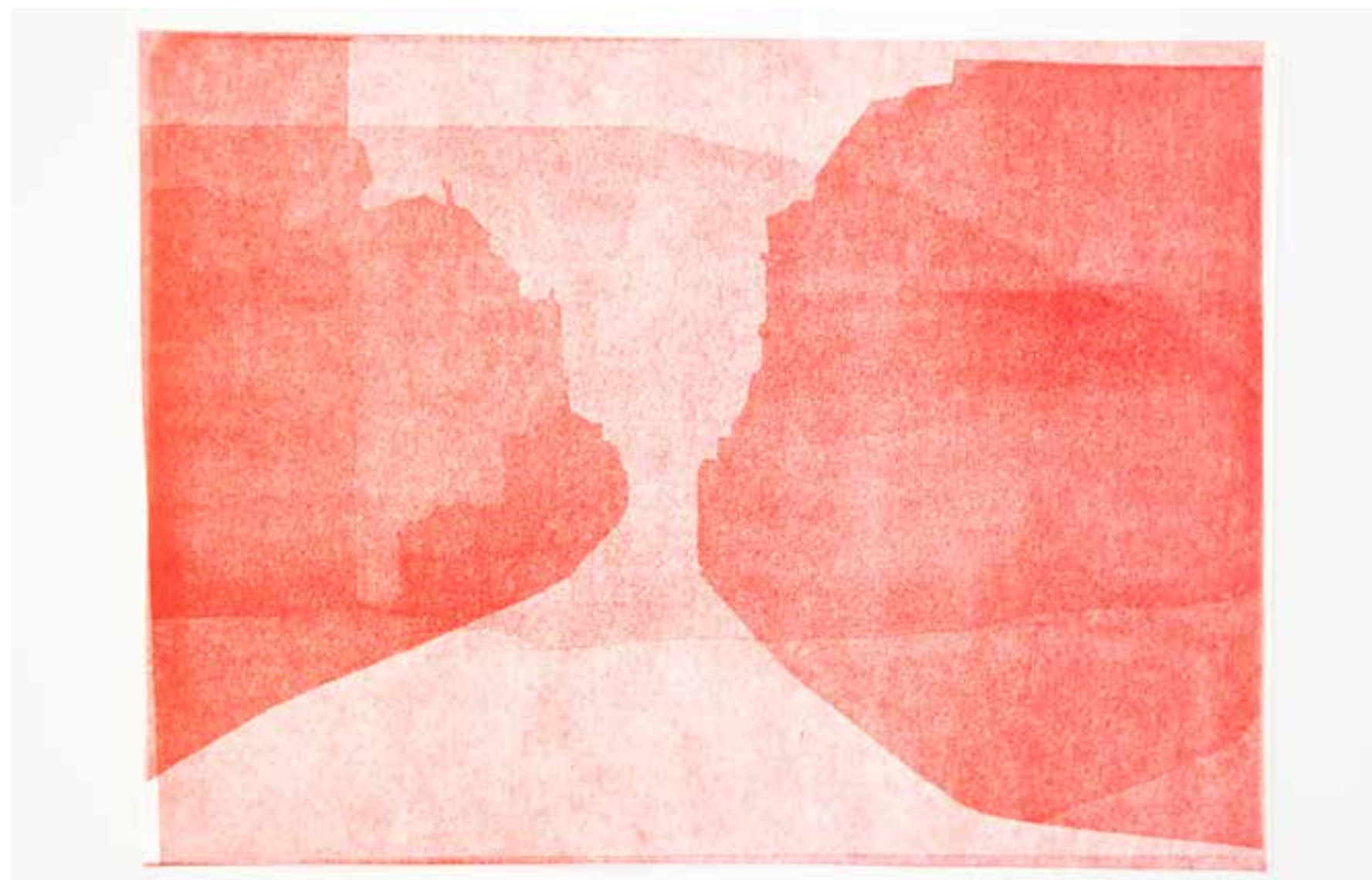
29,7 x 42cm

Série de 10 (únicos)

JULIANA
MATSU-
MURA

(Mogi das Cruzes, SP, 1993)

Formou-se em Desenho na Escola Ar.Co, e frequentou a Graduação em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo e a Licenciatura em Artes e Humanidades pela Universidade de Lisboa. A artista é a co-fundadora do projeto de arte chamado Incubadora DAO, centrado na implementação de projetos coletivos envolvendo artes e tecnologia e no apoio a outros artistas visuais. A sua prática artística combina trabalhos com desenho, instalação e multimídia. Expõe o seu trabalho desde 2017, tendo participado em muitas residências artísticas, workshops, eventos e projetos colaborativos em Lisboa, São Paulo e Londres. A artista recebeu o Apoio da Fundação Calouste Gulbenkian com o projeto de residência intitulado “Kawa Kami”, desenvolvido no Casarão do Chá (São Paulo) em 2022. Vive e trabalha em Lisboa. www.julianamatsumura.com



Somos todos civis

2005

Pintura sobre Almanaque Abril Ed. 2005

20 x 14cm

**LAIS
MYRRHA**

(Belo Horizonte, MG, 1974)

Mestre e doutora na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Em 2011, integrou a 8ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre.

Em 2013 participou da exposição “Blind Field” no Karnnet Museum, Illinois, EUA. Em 2014, realizou o “Projeto Gameleira 1971” no Pivô, São Paulo.

Em 2016, apresentou uma obra para um espaço público no “New Cities Future Ruins”, Dallas, EUA e participou da 32ª Bienal de São Paulo com o

trabalho comissionado, “Dois pesos, duas medidas”. Em 2017, participou da exposição coletiva “Avenida Paulista”, no MASP, São Paulo com o vídeo comissionado “Delírio” e ainda da exposição coletiva “Condemned To Be Modern”, parte do Festival Pacific Standard Time: LA/LA, realizado pela Getty Foundation, Los Angeles, EUA.

Vive e trabalha em São Paulo.



Eclipse

2023

Colagem de lona, lixívia e pigmento

90 x 67cm

LEKA MENDES

(São Paulo, SP, 1980)

Graduada em Desenho Industrial na Universidade de Belas Artes (2004), antes cursou arquitetura na mesma universidade. Sua produção se desdobra em tecidos, instalações, fotografias, objetos e desenhos.

Em seus trabalhos faz uso de vestígios da cidade ao coletar fragmentos produzidos pela atividade humana nesta era, o lixo urbano-industrial-tecnológico, sendo na maioria destroços de construção civil, descartes têxteis e plásticos. Se interessa pelas narrativas da passagem do ser humano na Terra e seus efeitos na transformação da paisagem. Conta com obras em coleções públicas no CCSP, MAR e The Fine Art Laboratory, em Tokyo, dentre outros. Entre suas exposições: Circum-navegação (Appleton, Lisboa, PT), Ao entrar nas profundezas, pense nas alturas, (curadoria Ana Roman, Marli Matsumoto Arte Contemporânea, 2023) Observatório de imagens inalcançáveis (Temporada de Projetos, Paço das Artes, 2022), etc.

Vive e trabalha em São Paulo.



Vostok [gravação ao vivo da performance musical]

2014

Disco vinil em LP

32,5 x 31,5cm | Ed. 342/400 (MW.LTR.O.092)

Livro de artista

21 x 15cm | Ed. 327/500 (MW.LTR.O.093)

LETICIA RAMOS

(Santo Antônio da Patrulha, RS, 1976)

Artista cientista que pesquisa invenções no meios fotográficos de formas de representar o mundo.

Parte de eventos históricos e fenômenos naturais para tratar das conexões simbólicas entre política, ciência e imaginação onde o futuro e o passado se sobrepõem. Em sua rigorosa investigação do meio fotográfico analógico utiliza a escultura, a maquete e técnicas de efeitos especiais para criar paisagens imaginárias, narrativas e fabulações que se formalizam em fotografias, instalação e filme. Suas obras foram exibidas em espaços como Jeu de Paume, Tate Modern, Instituto Moreira Salles, Fundação Iberê Camargo, Museu Coleção Berardo, CAPC Musée d'art Contemporain (Bordeaux), etc. Este longplay é o registro da performance “Ensaio para gravação de orquestra” realizada no estúdio da artista no PIVÔ - Arte e Pesquisa em 04 de abril de 2013.

Vive e trabalha entre Portugal e Brasil

e é representada pela Mendes Wood.

www.leticiaamos.art



Sem título

2018/2020

Litografia e aquarela sobre papel Hahnemühle

58 x 54cm

Ed. 5/30 (editada no atelier de litografia da Escola Guignard, UEMG, Belo Horizonte)

LILIANE DARDOT

(Belo Horizonte, MG, 1946)

Artista plástica, designer gráfica, professora e ativista política brasileira. Participou ativamente na Oficina Guaianases de Gravura, um importante movimento artístico no Brasil. É conhecida principalmente por seus desenhos a lápis de cor, seus trabalhos de litografia e ilustrações de livros.



Sem título

2021

Nanquim japonês e grafite s/ papel Hanehmülle

32 x 24cm

**LINA
KIM**

(São Paulo, SP, 1965)

Estudou arte na Fundação Armando Alvares Penteado em São Paulo e na Arts Students League em Nova York. Participou das Bienais de São Paulo, Kwangju e Havana com instalações. Em mostras como Focus Istanbul com Urban Realities, Martin Gropius Bau (Berlin 2005), Lugar Nenhum, Instituto Moreira Sales (Rio de Janeiro 2013), Fototrier Stadtmuseum Simeonestift (Trier 2010), At Home na Columns Gallery (Seoul, 2014). Trabalha com site specifics, desenho, fotografia e vídeo. Vive e trabalha em Berlim.

www.linakim.org



Shibori desenho

2022

Lápis e dobras sobre papel japonês

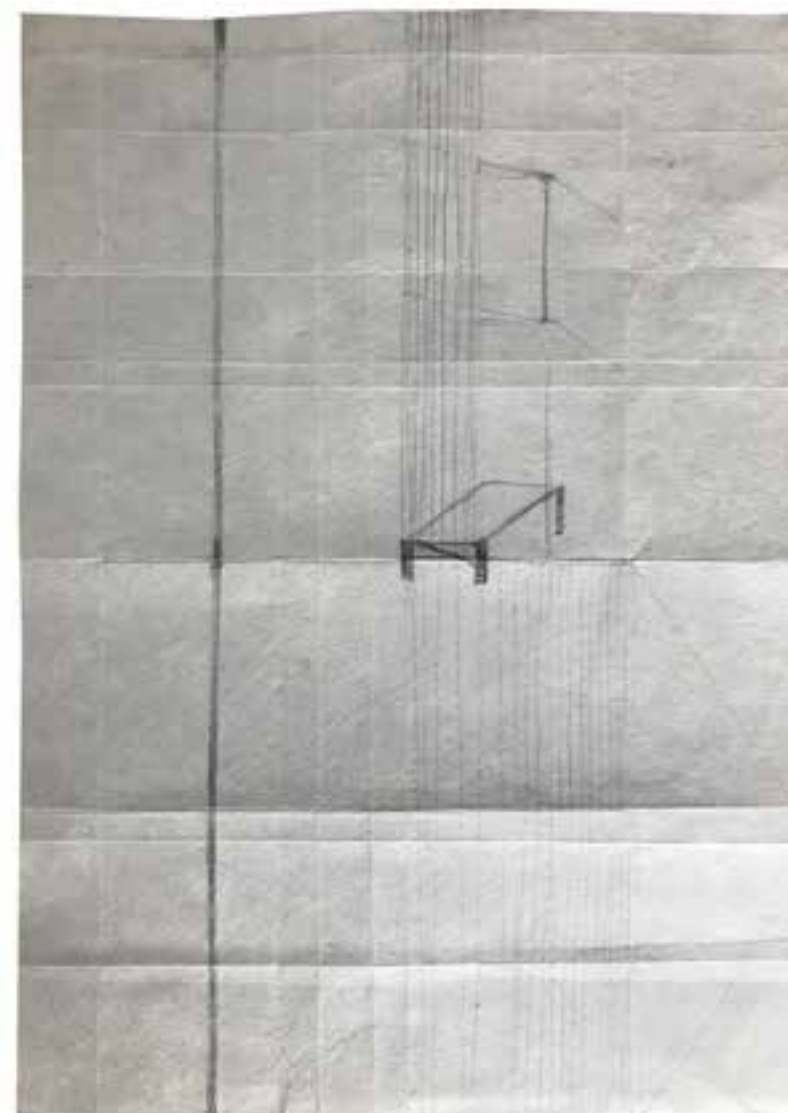
30 x 21cm

**LÍVIA
FLORES**

(Rio de Janeiro, RJ, 1959)

Sua produção artística desenvolve-se desde os anos 80 em meios e suportes variados, que incluem desenho, colagem, filme, fotografia, escultura e instalações. Entre estas, há instalações fílmicas com múltiplas projeções de filmes super-8, 16 mm ou vídeo. O aparato cinematográfico é ativado a fim de interrogar a imagem em suas interseções espaciotemporais, assim como os mecanismos de projeção que a constituem, independente de haver ou não filme. Entre as exposições destacam-se: “Espaços do Ainda” (Paço Imperial, 2022); “Terra em tempos: fotografias do Brasil” (MAM, 2022); 7º Prêmio Indústria Nacional Marcantonio Vilaça (FAAP, 2019); a individual “Ilha 3: Livia Flores” (Projeto Foz Z42, 2018). Participou da 26ª Bienal de Arte de São Paulo (São Paulo) e de exposições no Museu de Serralves (Porto, PT), MACBA (Barcelona, ES), Künstlerhaus Stuttgart (Stuttgart, DE), etc. Publicou livros e organiza com Michelle Farias Sommer o projeto “Desilha”.

Vive e trabalha no Rio de Janeiro.



Statues #68

2014

Fotografia e marcador

10 x 15cm

**LUÍSA
MOTA**

(Porto, Portugal, 1984)

Licenciada em Belas Artes pela Universidade de Goldsmiths e Mestre em Escultura pelo Royal College of Art (Londres). Trabalha o arquétipo como um componente do inconsciente coletivo. Performances, fotografias, esculturas e vídeos exploram a representação de sistemas simbólicos que define padrões de comportamento comuns. A artista expõe regularmente desde 2007. É representada pela Galeria Nuno Centeno. Vive e trabalha no Porto.



Aulas de Outro Mundo

2022

Pigmento mineral em papel algodão

35 x 35cm

Ed. 2/8

MABE BE- THONICO

(Belo Horizonte, MG, 1966)

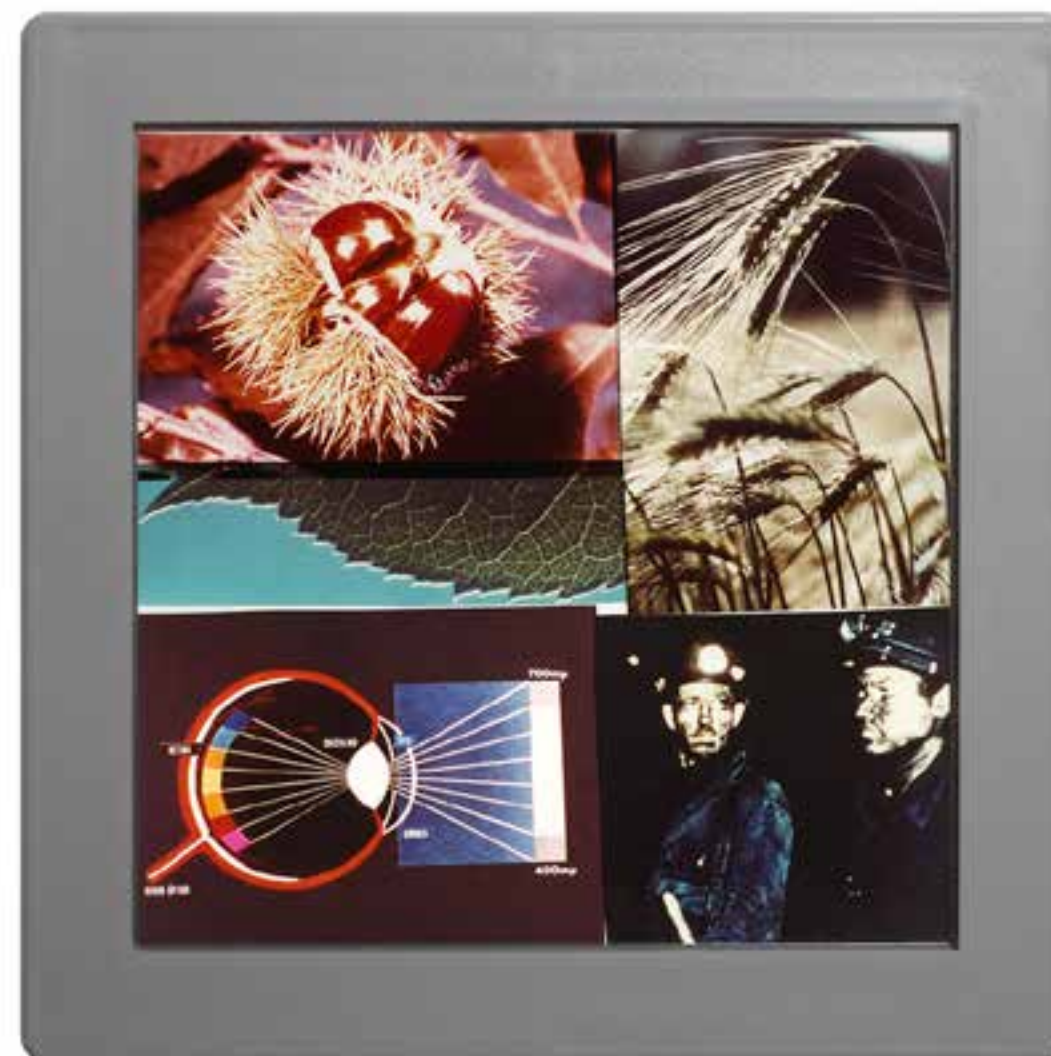
Artista pesquisadora. Leciona na HEAD - Genève.

Entre 2002 e 2020 foi professora da UFMG. Foi pesquisadora convidada da ESAAA - École Supérieure d'Art Annecy Alps, França dentro do projeto "Effondrement des Alpes", financiado pela União Europeia em uma parceria franco-suíça [2018-2021]. Junto

com o grupo internacional de artistas e teóricos World of Matter, iniciado em 2010, suas pesquisas se concentraram em questões de mudança climática e economia de recursos. Seus projetos narram as transformações culturais, econômicas e políticas causadas pelas atividades extrativistas, utilizando arquivos e documentação de campo, focalizando a

destruição ambiental e a vida dos trabalhadores. Os trabalhos são frequentemente seguidos por conferências utilizando projeção de imagens, rearticulando fatos históricos e narrando os processos de pesquisa propriamente dita. Vive e trabalha entre Belo Horizonte e Genebra.

www.mabebethonico.online



Atotô

2022

Óleo s/ tela

71 x 61cm

MANOEL QUITÉRIO

(Recife, PE, 1986)

Mestrando em pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Desenvolve projetos com populações vulneráveis, imigrantes, refugiados e pessoas em situação de indigência urbana. Seu trabalho se destina a falar das contradições de quem busca na beleza e nos sentidos um abrigo, um descanso da realidade às vezes dura demais nas periferias nordestinas. Sua fala entrega de onde se vem, a um corpo que reclama seu pertencimento em confronto com um objeto de apreciação (e por vezes, reprovação) alheia. Resistindo pelas vielas estreitas das comunidades, sua obra traz um Brasil que enxerga a matéria como extensão do sagrado, que se relaciona com um mundo repleto de símbolos e sutis mistérios. Vive e trabalha entre Portugal e Brasil.



Sem título

2023

Impressão a jato de tinta em papel sulfite
e adesivos
69 x 50cm

MARCELO CIDADE

(São Paulo, BR, 1979)

Formado em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado SP. Interessado no espaço público de áreas urbanas e o fluxo tecnológico da nossa sociedade de vigilância, cria obras que expressam conflitos sociais complexos e trazem sinais e situações da rua para espaços dedicados à arte. Algumas exposições: Irregular, Galleria Continua, SP (BR, 2022); Ministry for all, Store front for art and architecture, Nova York (EUA, 2019); Monumento, anti-monumentos y nueva escultura pública, Museu Universitario el Chopo, Cidade do México (2017); Concreto e Cristal: o acervo do MASP nos cavaletes de Lina Bo Bardi, MASP (BR, 2016); 27° Bienal de São Paulo: Como viver junto, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo (2006).
Vive e trabalha em São Paulo.



A Grande Árvore (fenda/toco)

2021

Lápis conté sobre contraplacado de bétula e linóleo

60 x 30cm

MARCELO MOSCHETA

(São José do Rio Preto, SP, 1976)

Utilizando a prática do fazer artístico com acentuadas referências conceituais, desde o início da sua carreira artística em 2000, o artista cria obras e exposições decorrentes de viagens a locais remotos, onde recolhe elementos e imagens da natureza e os reproduz através do desenho e fotografia, criando instalações e objetos. Recentemente, sua pesquisa está voltada para as principais relações do homem e meio ambiente, tecnologia e memória, identidades e nomadismo. Deslocamento, Território, Paisagem e Memória são seus principais interesses.

Vive e trabalha em Coimbra.

www.marcelomoscheta.com



Vermelho

2015

Pigmento mineral s/ papel Canson

Infinity Rag Photographique 210 g

30 x 40cm

Ed. 2/10

MÁRCIA BELLOTTI

(Rio de Janeiro, RJ, 1981)

Artista visual, mestre bolsista por mérito pela DGES em “Cinema e Audiovisual” pela UCP, pós-graduada em “Artes Visuais” pelo SENAC-Rio e bacharel em “Design” pela UFRJ. Atualmente forma com Luiza Porto o duo de práticas artísticas contemporâneas PORTO+BELLOTTI.

Participou de diversas residências artísticas, como Arte Institute, Lisboa (2015), “Open Studio Cidadela Art District”, Cascais (2016), Fundação Bienal de Cerveira, Cerveira (2016). Atualmente desenvolve o filme “A Resistência dos Vaga-lumes”, que conta com apoio da DGArtes e do governo de Portugal.

Vive e trabalha entre Portugal e Brasil.



Vai Passar (?)

2021

Texto em tecido de algodão aplicado

c/ ponto cheio

46 x 73cm (versão da bandeira original de 20 m2 p/ o
MAR - Museu de Arte do Rio em 2018)

MARCOS CHAVES

(Rio de Janeiro, RJ, 1961)

Seu trabalho transita livremente entre a produção de objetos, esculturas, instalações, fotografias, vídeos, palavras e sons. Essa variedade realiza-se em consonância com a crítica que emprega na obra e que, não obstante a coerência, permanece aberta a interpretações, especialmente em função da marcada presença de humor e ironia. Das mostras individuais recentes destacam-se: Marcos Chaves no MAR, no Museu de Arte do Rio (2019), Eu só vendo a vista, no MAC-Niterói (2017), Marcos Chaves, na Carpe Diem Arte e Pesquisa (2016), em Lisboa e Marcos Chaves – ARBOLABOR, no Centro de Arte de Caja de Burgos (CAB), em Burgos, na Espanha. Apresentou trabalhos na 17ª Bienal de Cerveira, Portugal (2013), 54ª Venice Biennale, Itália (2011); Manifesta 7, Itália (2008), e também nas coletivas Alegria – A natureza-morta nas coleções MAM Rio, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (2019), etc.

Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

www.marcoschaves.net



Abecedário da luta

2019

Impressão mineral s/ papel de algodão

84,2 x 59,4cm

Ed. 10 + PA

MARILÁ DARDOT

(Belo Horizonte, MG, 1973)

Artista visual e Mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. O trabalho da artista atravessa, entre outros pontos, a memória constituída pela cultura. Desde os trabalhos que lidam com livros, literatura e linguagem, até os que tratam de temas apagados da história por posições políticas, censura, gênero ou pelo tempo. Nos últimos anos, Dardot tem constituído um grupo de trabalhos a partir da observação de narrativas históricas que passam por recorrências, sobreposições ou pela efemeridade das notícias.

É co-fundadora do NowHere Lisboa.

Atualmente vive e trabalha entre México e Brasil.

www.mariladardot.com



Sem título (Brasil-Brasil #2)

2021

Desenho com tinta nanquim s/ papel

Hahnemühle 190g/m2

29,5 x 42cm

MARINA CAMARGO

(Maceió, AL, 1980)

Estudou artes visuais em Porto Alegre e na Akademie der Bildenden Künste München (Alemanha). Seu trabalho está baseado em pesquisas que se concretizam em desenhos, instalações, esculturas e vídeos. A relação com espaços e lugares é fundamental para o pensamento da artista: memória, migração, elementos da cultura material (imagens encontradas, arquivos), dimensão histórica da paisagem, a natureza construída/a naturalização de paisagens artificiais. No ato de mapear um espaço, ocorrem uma série de escolhas, distorções e apagamentos que revelam a presença de mecanismos de poder. Em 2013 publicou o livro de artista “Como se faz um deserto”, onde investiga as origens e o contexto do sertão brasileiro. Em 2019, o catálogo “Marina Camargo: Der Ort danach | O lugar depois” foi publicado na Alemanha, reunindo diversos textos e registros de sua produção.



Pétrica

2024

Impressão a jato de tinta a partir de negativo 16mm

44,5 x 32cm

Ed. 1/5

MAURA GRIMALDI

(São Paulo, SP, 1988)

Transita entre a pesquisa acadêmica e a prática artística, abordando temas relacionados às tecnologias obsoletas a partir da experimentação com dispositivos óticos diversos para refletir sobre a economia da atenção e as formas de subjetivação na contemporaneidade. Fez a graduação e o mestrado em Artes Visuais na Universidade de São Paulo. Entre suas principais exposições e projetos mais recentes: Bienal de Cerveira (2024); residência em Genebra, bolsa oferecida pelo Pro Helvetia / COINCIDENCIA South America / Swiss Art Council (2021); a individual “The work appering in your memory is not mine”, Galeria Virgílio (BR, 2018); PIVÔ Pesquisa (BR, 2017); a VI Bolsa Pampulha (BR, 2016), entre outros. Vive e trabalha entre Brasil e Portugal.
www.mauragrimaldi.com



Lágrima Cortante

2020

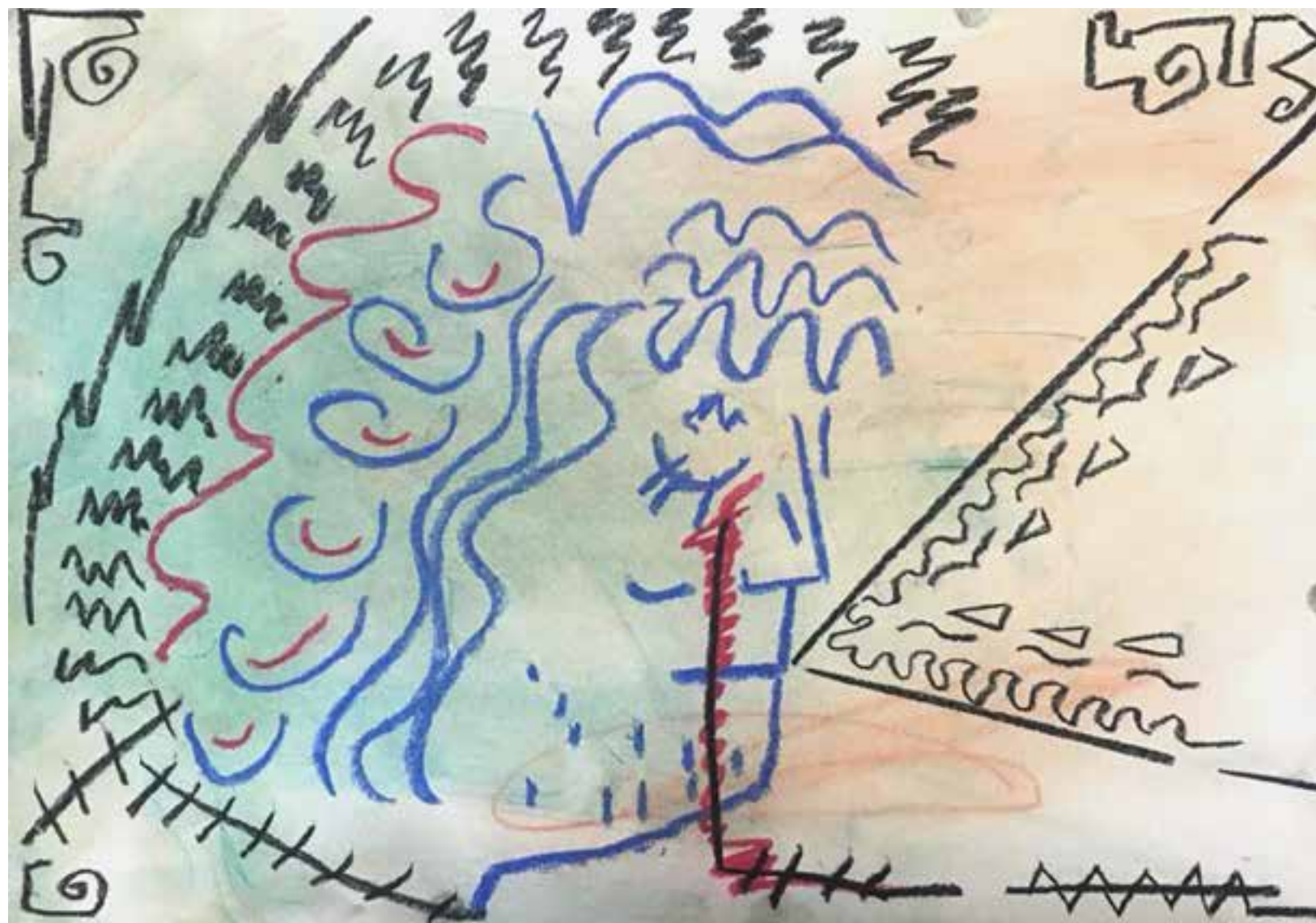
Pastel s/ papel

30 x 42cm

MAURO CERQUEIRA

(Guimarães, Portugal, 1982)

Estudou Artes/ Desenho e Pintura na Escola Superior Artística do Porto – Extensão de Guimarães. Desde Janeiro 2008 gere com André Sousa o espaço Uma Certa Falta de Coerência. Integrou diversos projectos de música alternativa como Flanela de Tal, Pornography, Locus e Morgue. Das exposições recentes destacam-se as individuais “O Suor da Noite”, Galeria Nuno Centeno, Porto (2022) e “Soltar a Cadeia”, Espaço Mira, Porto (2021), e as coletivas “Modus Operandi”, Museu de Serralves, Porto, e “Barnale di Günsterode • Los Angeles”, Melsungen, Alemanha (2021). Vive e trabalha no Porto.
www.maurocerqueira.com



Sem título

2022

Pigmento mineral em papel vegetal

30 x 40cm

Ed. 2/10

NATÁLIA LOYOLA

(Campinas, SP, 1981)

Licenciada em Comunicação Social – Jornalismo (PUC Campinas) e Mestranda em Antropologia – Culturas Visuais na Universidade Nova de Lisboa. Recebeu a bolsa de estágio Erasmus + na editora independente No Libros (Espanha, 2019). Sua pesquisa se baseia na construção de marcadores territoriais visuais de seu próprio processo migratório, todos vistos a partir de suas interações com a própria cidade e seus habitantes. Caminhar torna-se um exercício crítico, onde o próprio corpo funciona como instrumento e prática de seus próprios significados. Vive e trabalha em Lisboa.
www.natloyola.com



Sem título [série Jornada do Mundo]

2020

Impressão em Hahnemühle Photo Rag 188gsm

50 x 70cm (cada / díptico)

Ed. 10

NATÁLIA LOYOLA

(Campinas, SP, 1981)

Licenciada em Comunicação Social – Jornalismo (PUC Campinas) e Mestranda em Antropologia – Culturas Visuais na Universidade Nova de Lisboa. Recebeu a bolsa de estágio Erasmus + na editora independente No Libros (Espanha, 2019). Sua pesquisa se baseia na construção de marcadores territoriais visuais de seu próprio processo migratório, todos vistos a partir de suas interações com a própria cidade e seus habitantes. Caminhar torna-se um exercício crítico, onde o próprio corpo funciona como instrumento e prática de seus próprios significados. Vive e trabalha em Lisboa.
www.natloyola.com



Cabracho

2014

Matriz de metal água forte s/ papel

50 x 35cm

NAZARÉ ALMADA- NIM

(Lisboa, Portugal, 1977)

Artista visual. Estudou pintura na ARCO Lisboa, na UNC (EUA) com o artista Juan Logan e fez a Licenciatura de Artes Visuais na Universidade de Évora. Trabalha com pintura, gravura, fotografia e poesia. Recentemente fez a individual “Ressonâncias” no NowHere, Lisboa (2022).

Vive e trabalha em Montemor-o-Novo.



Rest your gaze (score)

2021

Serigrafia s/ tela

60 x 100cm

Ed. 3/3

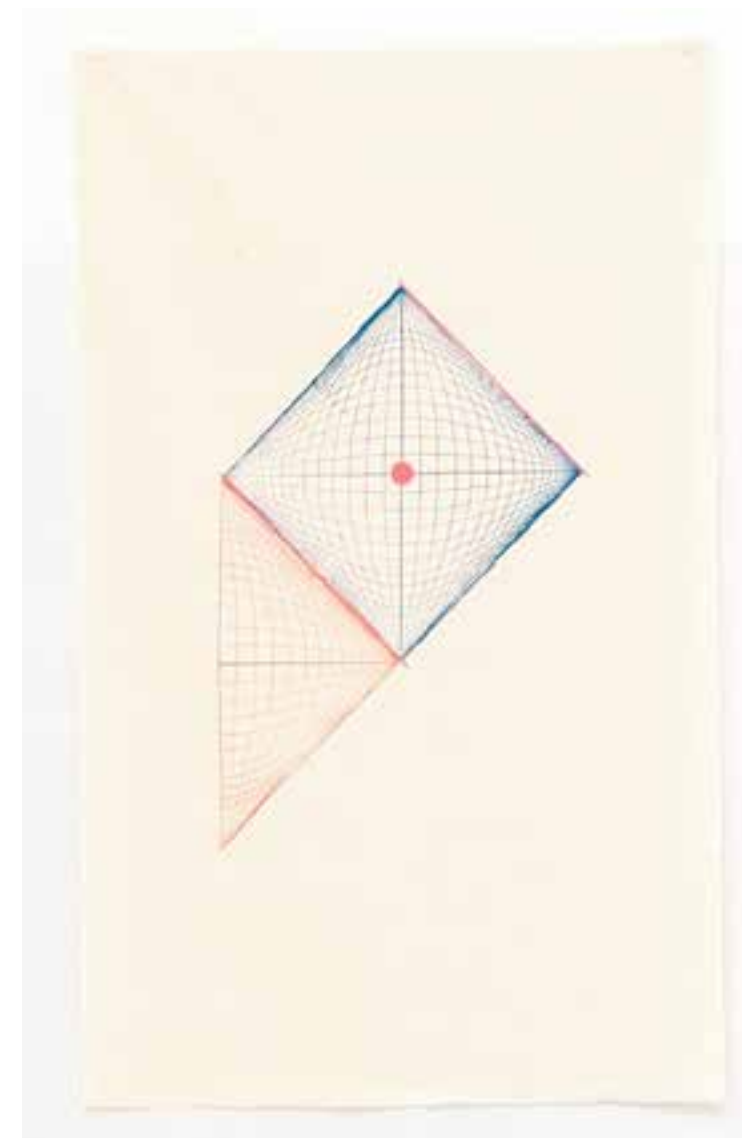
NICO ESPINOZA

(Curicó, Chile, 1986)

Compositor e artista transdisciplinar. Possui um M.A. em Sound Studies and Sonic Arts pela University of the Arts Berlin (UdK Berlin) e um M.Sc. em Eletrônica pela Universidad Técnica Federico Santa María (Valparaíso, Chile). Seu trabalho explora as relações entre diferentes escalas da realidade por meio da invenção de sistemas auto-organizados. Suas performances e instalações foram realizadas na América Latina e na Europa. Ele também trabalha como designer de som e experiências interativas para estúdios criativos e instituições como Maotik Studio, Mote Studio, Humboldt-Universität zu Berlin, cactus.is e JPG.ARQ.

Vive e trabalha em Lisboa.

www.nicoespinoza.com



Sem título

2005

Lápis s/ papel

15,3 x 10,5cm

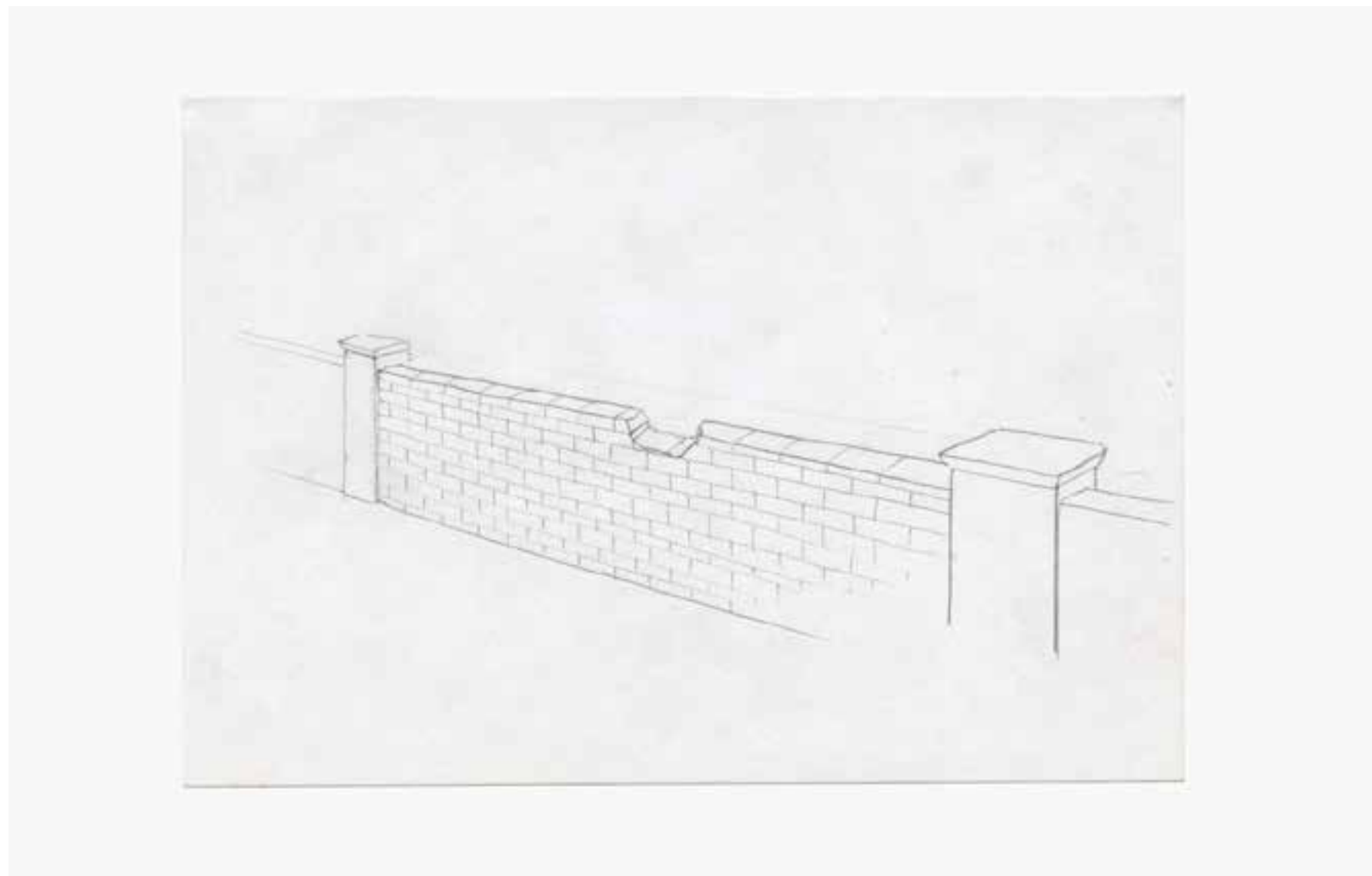
(realizado no período da residência no projeto
Batiscafo, La Habana, Cuba)

NICOLÁS ROBBIO

(Mar del Plata, Argentina, 1975)

Estudou na Escola Superior de Artes Visuais
Martín A. Malharro, Mar del Plata. Sua obra
recorre frequentemente a elementos da vida
cotidiana que o artista descreve como ob-
jetos de conhecimento geral. Expôs em nu-
meros museus, galerias e feiras de arte no
Brasil, Argentina, Portugal, EUA, Cuba, Alema-
nha, Espanha, México, Colômbia, Inglaterra,
Peru, Costa Rica, Porto Rico, Chile, Canadá
e Noruega. Participou de bienais, como: XII
FEMSA, Zacatecas México, Bienal Internacio-
nal de Curitiba, Brasil, X Bienal de Monterrey
México, 2ª Trienal Poli / Gráfica de San Juan
de Porto Rico, 28 Bienal de São Paulo, Bie-
nal Nacional de Arte Jovem do Mar del Plata,
Bienal Regional do Museu de Arte Contempo-
rânea de Bahía Blanca.

Viveu por muitos anos no Brasil e atualmente
trabalha entre São Paulo e Buenos Aires.



Apanhando o sol

2022

Impressão em gelatina de prata

37,3 x 56cm

Ed. 1/3 + 2 P.A.

OLIVIA BORGES

(Rio de Janeiro, RJ, 1987)

Artista com formação e trajetória profissional no cinema. Desde 2010, trabalha como assistente de direção em produções audiovisuais no Brasil e fora. Em seu processo de imigração para Portugal, a artista passou a dedicar o seu tempo à aprendizagem e prática da fotografia na escola Ar.Co - tradicional instituição de formação artística da cidade de Lisboa - entre 2017 e 2022. Desde então já foi laureada com uma bolsa de estudos pela mesma instituição pela sua obra A Caixa, apresentada no âmbito da exposição coletiva Bolseiros & Finalistas'21 (2022) no espaço Not a Museum em Lisboa. Além de outras exposições coletivas teve em agosto deste ano sua primeira individual "Jardim de muitos Canteiros" na Galeria Lapso.

Vive entre Lisboa, Bruxelas e Rio de Janeiro.



Sobrevida #11 [série Sobrevida]

2019

Fotografia

20 x 30cm

Ed. 1/3 + 2 P.A.

**PATRICIA
GOUVEA**

(Rio de Janeiro, RJ, 1973)

Artista visual e pesquisadora, trabalha com fotografia, vídeo, filme, instalação e intervenção urbana. Sua pesquisa tem como um dos principais eixos a expansão das temporalidades da imagem a partir de reflexões sobre o corpo, a natureza, a destruição ambiental e os apagamentos da memória operados pelas “histórias oficiais”. Doutoranda em Estudos Contemporâneos das Artes (PPGCA/UFF), é Mestre em Comunicação e Cultura na linha Tecnologias da Comunicação e Estéticas da Imagem (ECO/UFRJ), Especialista em Fotografia e Ciências Sociais (UCAM/RJ) e Graduada em Comunicação Social (ECO/UFRJ). Em dupla com a artista Isabel Löfgren, desenvolveu as pesquisas Banco de Tempo (exposição, site e livro com edição independente) e Mãe Preta (exposição, site e publicação).

Vive e trabalha em Niterói.

www.patriciagouvea.com



Sem título [ref. Lisboa]

2001

Impressão

21,5 x 32,5cm

P.E.

PAULO BRUSCKY

(Recife, PE, 1949)

Artista multimídia, poeta. Na década de 1960, inicia pesquisa no campo da arte conceitual e, a partir de 1970, desenvolve pesquisas em arte-xerox. Em 1973, atua no Movimento Internacional de Arte Postal, sendo um dos pioneiros no Brasil nessa arte, e no ano seguinte lança o Manifesto Nadaísta. Realiza 30 filmes de artistas e videoarte entre 1979 e 1982, e começa a produzir videoinstalações em 1983. É editor de livros de artistas e mantém em seu ateliê no Recife importante coleção de livros e documentos sobre arte contemporânea, entre eles correspondência com integrantes dos grupos Fluxus e Gutai. Em 2004, seu ateliê é integralmente transferido do Recife para São Paulo, sendo remontado em uma das oito salas especiais da 26ª Bienal Internacional de São Paulo. Vive e trabalha em Recife.



Poema E(s)(x)tendido

2022

Impressão

27 x 19cm

**PAULO
BRUSCKY**

(Recife, PE, 1949)

Artista multimídia, poeta. Na década de 1960, inicia pesquisa no campo da arte conceitual e, a partir de 1970, desenvolve pesquisas em arte-xerox. Em 1973, atua no Movimento Internacional de Arte Postal, sendo um dos pioneiros no Brasil nessa arte, e no ano seguinte lança o Manifesto Nadaísta. Realiza 30 filmes de artistas e videoarte entre 1979 e 1982, e começa a produzir videoinstalações em 1983. É editor de livros de artistas e mantém em seu ateliê no Recife importante coleção de livros e documentos sobre arte contemporânea, entre eles correspondência com integrantes dos grupos Fluxus e Gutai. Em 2004, seu ateliê é integralmente transferido do Recife para São Paulo, sendo remontado em uma das oito salas especiais da 26ª Bienal Internacional de São Paulo. Vive e trabalha em Recife.



Poemoldes XVI

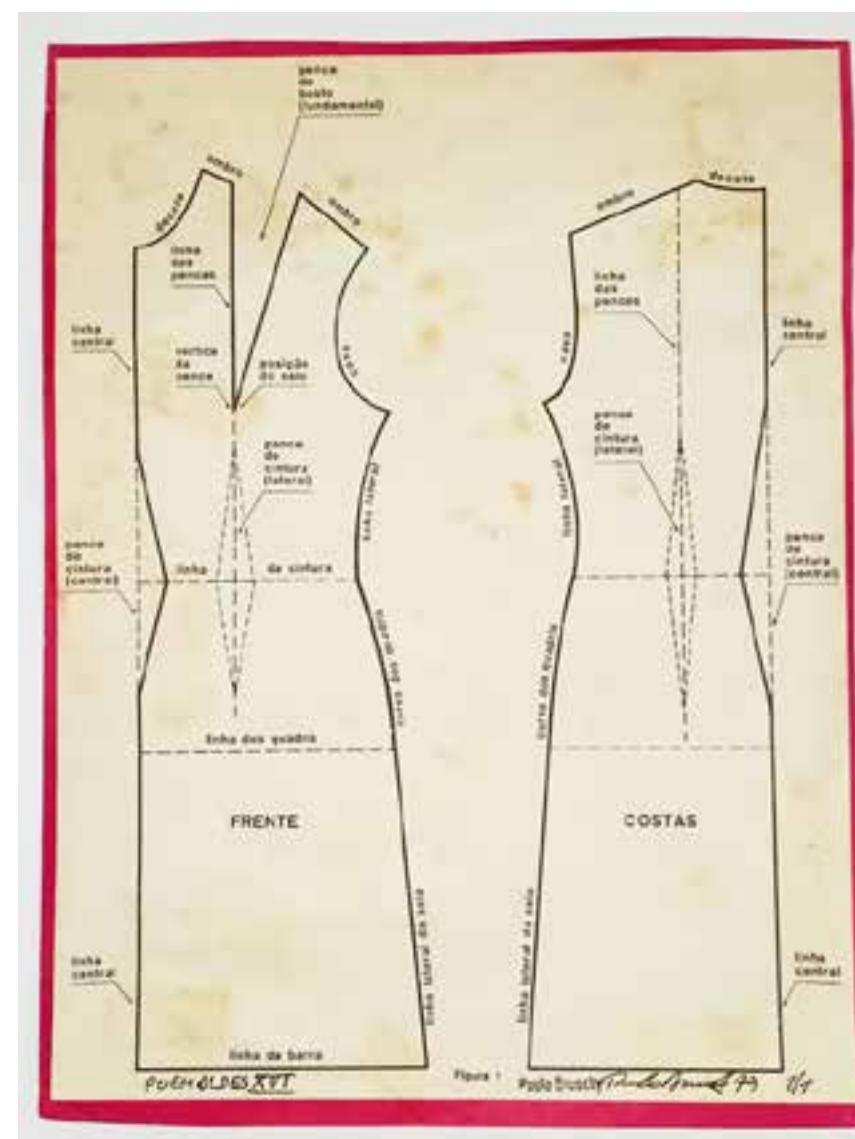
1977

26,5 x 22cm

**PAULO
BRUSCKY**

(Recife, PE, 1949)

Artista multimídia, poeta. Na década de 1960, inicia pesquisa no campo da arte conceitual e, a partir de 1970, desenvolve pesquisas em arte-xerox. Em 1973, atua no Movimento Internacional de Arte Postal, sendo um dos pioneiros no Brasil nessa arte, e no ano seguinte lança o Manifesto Nadaísta. Realiza 30 filmes de artistas e videoarte entre 1979 e 1982, e começa a produzir videoinstalações em 1983. É editor de livros de artistas e mantém em seu ateliê no Recife importante coleção de livros e documentos sobre arte contemporânea, entre eles correspondência com integrantes dos grupos Fluxus e Gutai. Em 2004, seu ateliê é integralmente transferido do Recife para São Paulo, sendo remontado em uma das oito salas especiais da 26ª Bienal Internacional de São Paulo. Vive e trabalha em Recife.



Sem título [série LOW RIDE PLEASURE]

2019

Impressão giclée em papel Tecco pm 230g matt

21 x 29,7cm

Ed. 1/1 (edição especial c/ o livro da série + bolsa)

**PEDRO
MAGA-
LHÃES**

(Porto, Portugal, 1975)

Artista plástico, vive e trabalha no Porto, é licenciado em Engenharia Mecânica (FEUP). Desenvolve a sua prática artística com recurso a diferentes mídias, explorando modos e formatos de instalação. Tem apresentado o seu trabalho em exposições individuais, das quais se destacam Hidden Track (Solar Galeria de Arte Cinemática, Vila do Conde, 2021); GIG! (Artes, Porto, 2020); Burning Dinosaur Bones (iN SPITE OF, Porto, 2019); e em exposições colectivas das quais se destacam Warhol, people and things (Casa São Roque Centro de Arte, Porto, 2022); We want electricity (Galeria Pedro Oliveira, Porto, 2021); Estar vivo é o contrário de estar morto (Galeria Municipal do Porto, 2019).
www.pedromagalhaes.net



Sem título [série Co-munidade] #1

2020

Pigmento mineral em papel algodão

10 x 52,4cm

Ed. 3 + 2P.A.

Série de 5 diferentes

POTIRA MAIA

(Vitória da Conquista, BA, 1982)

Artista e pesquisadora formada em Artes Visuais (2016), em Pedagogia (2006) com especialização em Educação, Cultura e Memória e Educação Especial. Atualmente concluindo o mestrado em Pintura pela Universidade de Lisboa.



Sem título [série Co-munidade] #2.1

2020

Pigmento mineral em papel algodão

10 x 52,4cm

Ed. 3 + 2P.A.

Série de 5 diferentes

POTIRA MAIA

(Vitória da Conquista, BA, 1982)

Artista e pesquisadora formada em Artes Visuais (2016), em Pedagogia (2006) com especialização em Educação, Cultura e Memória e Educação Especial. Atualmente concluindo o mestrado em Pintura pela Universidade de Lisboa.



Sem título [série Co-munidade] #13

2020

Pigmento mineral em papel algodão

10 x 52,4cm

Ed. 3 + 2P.A.

Série de 5 diferentes

POTIRA MAIA

(Vitória da Conquista, BA, 1982)

Artista e pesquisadora formada em Artes Visuais (2016), em Pedagogia (2006) com especialização em Educação, Cultura e Memória e Educação Especial. Atualmente concluindo o mestrado em Pintura pela Universidade de Lisboa.



Sem título [série Co-munidade] #29

2020

Pigmento mineral em papel algodão

10 x 52,4cm

Ed. 3 + 2P.A.

Série de 5 diferentes

POTIRA MAIA

(Vitória da Conquista, BA, 1982)

Artista e pesquisadora formada em Artes Visuais (2016), em Pedagogia (2006) com especialização em Educação, Cultura e Memória e Educação Especial. Atualmente concluindo o mestrado em Pintura pela Universidade de Lisboa.



Promessas ao vento e tratados de amor

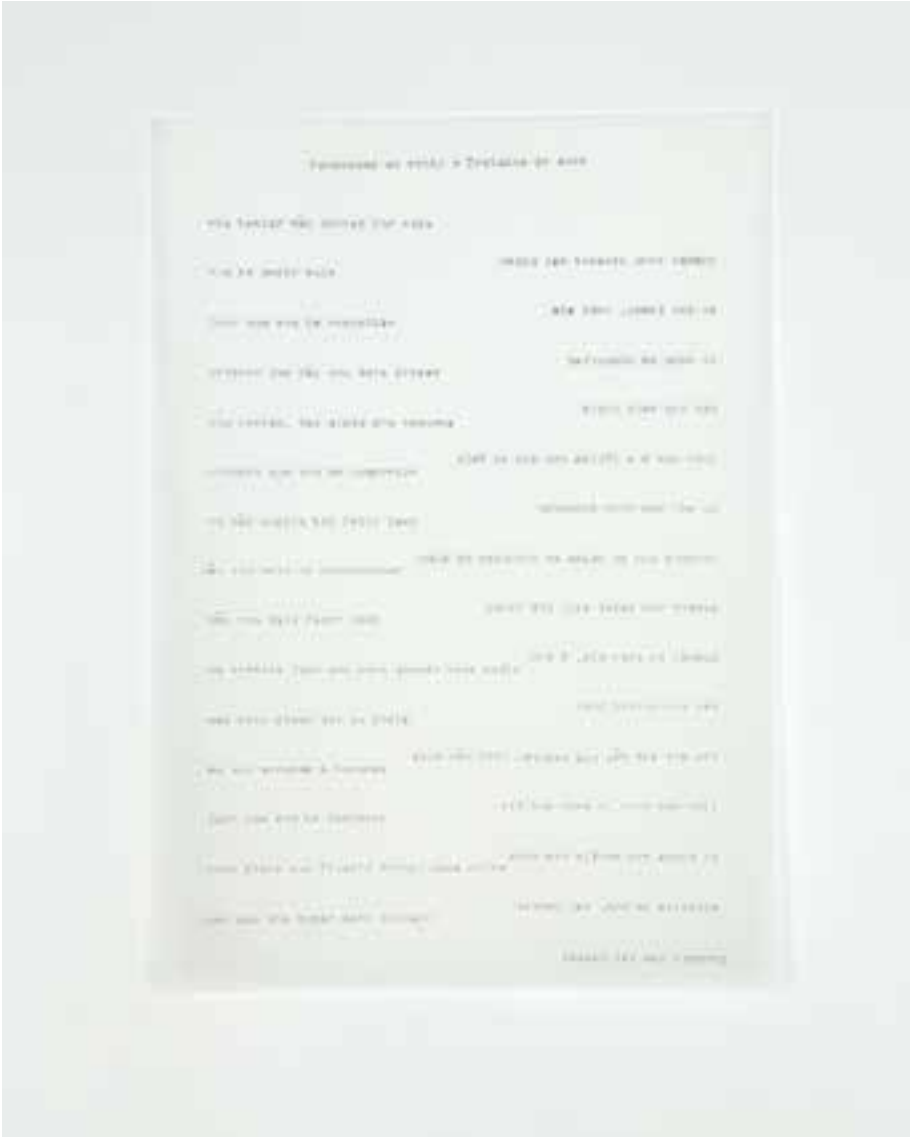
2020
Escrita à máquina s/ papel vegetal
29,7 x 21cm

ROBERTA
GOLDFARB

(São Paulo, SP, 1978)

Sua pesquisa se trata de uma espécie de taxonomia dos afetos: um método científico de classificação e ordenação que se torna uma ferramenta poética. A artista coleciona o rastro que fica dos percursos, objetos que geram materialidade, gestos que dão sentido, tempos que situam, sofrimentos que dão voz, e superação que traz, então, a concretude. Uma forma de seguir, mas guardar um tempo, de não deixar apagar um momento e catalogar como objeto físico o que se perderia na memória. Em 2002 teve a sua exposição individual “Vestir-se de Raízes para Voar” no NowHere, Lisboa. Vive e trabalha em Lisboa.

www.robortagoldfarb.com



Lethe

2021

Acrílica s/ tela e tecido

40 x 60cm

SANDRA BIRMAN

(Rio de Janeiro, RJ, 1959)

Formada em Comunicação Visual pela PUC Rio, atualmente cursa a pós-graduação em Curadoria de Arte na NOVA FCSH Lisboa.

Trabalhos baseados em tapeçarias “Gobelin” e tecidos “Toile de Jouy” aparecem em 2020.

Estas paisagens europeias - ícones do gosto de uma geração - expressam a admiração pela representação de imagens idílicas das chamadas civilizações mais desenvolvidas.

A série de obras relaciona-se com a forma como as paisagens retratadas através destes padrões estão enraizadas na inconsciência humana, sendo reproduzidas nos meios têxteis ao longo dos séculos. Birman apropria-se e reinventa estas imagens, cortando-as e pintando-as. O trabalho resultante assemelha-se a mapas imaginários estruturados como ornamentos barrocos.

Vive e trabalha em Lisboa.

www.sandrabirman.com.br



De Lá, Estudos para Canyons #2

2024

Pigmento mineral em papel algodão

21 x 30cm

SIMONE CUPELLO

(Niterói, RJ, 1962)

Investiga limites e parâmetros da imagem técnica ao relacioná-la com a matéria e a uma certa poética imagética. Um grande acervo de fotografias apropriadas é o elemento central de sua pesquisa que, ao contrário dos projetos voltados à memória, não lida com seleções.

Aos montes, as velhas fotos são apresentadas como uma espécie de “imagem-matéria”, compondo corpos alegóricos e cenografias.

Algumas exposições: Em Falso (Museu da República, Galeria do Lago, RJ); Sombras sem Figura e Jardim de Yeda (Central Galeria, SP); Arte Londrina 7; 43º SARP (Ribeirão Preto, SP); 2º Frestas Trienal de Artes (Sorocaba, SP); The Role of Image (One Paved Court, Richmond, UK); Abre Alas 12 (A Gentil Carioca, RJ), entre outras. Consta dos acervos do MAR – RJ e do FAMA Museu, Itú, SP. Foi residente do NowHere no verão de 2022. É representada pela Central Galeria. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.



Objeto de poder

2019

Argila e pregos

9 x 24cm + 16 x 18cm

Série de 10 (únicos)

THALITA HAMAOU

(São Paulo, SP, 1981)

Formada em artes plásticas na FAAP (2006), sob a orientação de Sandra Cinto, com pesquisa no campo da escultura. Participou, em 2018, do programa de residência artística do Pivô. Foi com o design têxtil que suas formas orgânicas começaram a surgir, sendo seu principal interesse a dedicação demorada ao desenho e às cores dos tingimentos. Em 2013, Hamaoui passou a focar mais sua pesquisa na pintura, primeiro por meio da aquarela e do guache e, posteriormente, com a tinta a óleo. Foi selecionada pelo edital do Centro Cultural São Paulo de 2017, realizando “Um Passo Irreparável”, sua primeira exposição individual. Entre outras mostras estão “Emotional Landscapes” (2021), “Um retrato para um novo mundo”, Casa da Luz, São Paulo (2021), “A Borda do Mundo”, Galeria Nave, Lisboa (2020), “The Land of no evil”, Off Shoot Gallery, Londres; “Infinities”, Lazy Susan Gallery, NY, “Oferenda”, Ateliê Marilá Dardot, Lisboa (2019).



Objeto de poder

2019

Argila

24cm + 23cm + 26cm

Série de 10 (únicos)

THALITA HAMAOU

(São Paulo, SP, 1981)

Formada em artes plásticas na FAAP (2006), sob a orientação de Sandra Cinto, com pesquisa no campo da escultura. Participou, em 2018, do programa de residência artística do Pivô. Foi com o design têxtil que suas formas orgânicas começaram a surgir, sendo seu principal interesse a dedicação demorada ao desenho e às cores dos tingimentos. Em 2013, Hamaoui passou a focar mais sua pesquisa na pintura, primeiro por meio da aquarela e do guache e, posteriormente, com a tinta a óleo. Foi selecionada pelo edital do Centro Cultural São Paulo de 2017, realizando “Um Passo Irreparável”, sua primeira exposição individual. Entre outras mostras estão “Emotional Landscapes” (2021), “Um retrato para um novo mundo”, Casa da Luz, São Paulo (2021), “A Borda do Mundo”, Galeria Nave, Lisboa (2020), “The Land of no evil”, Off Shoot Gallery, Londres; “Infinities”, Lazy Susan Gallery, NY, “Oferenda”, Ateliê Marilá Dardot, Lisboa (2019).



Objeto de poder

2019

Argila e barbante

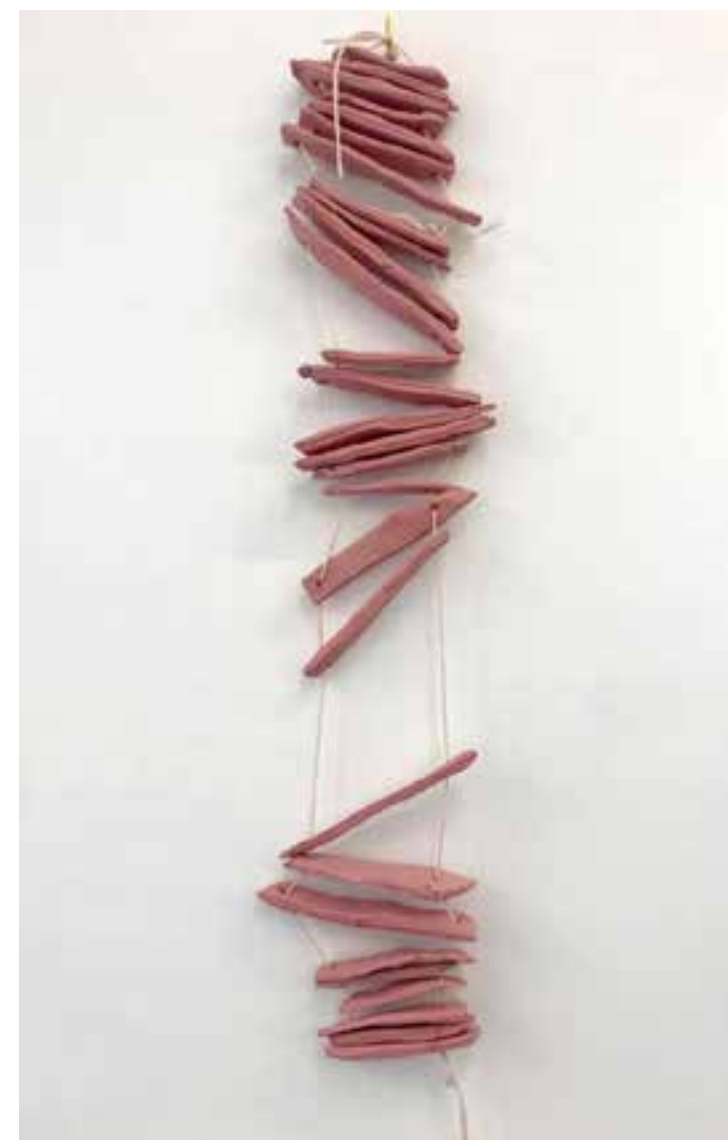
39cm (aprox.)

Série de 10 (únicos)

THALITA HAMAQUI

(São Paulo, SP, 1981)

Formada em artes plásticas na FAAP (2006), sob a orientação de Sandra Cinto, com pesquisa no campo da escultura. Participou, em 2018, do programa de residência artística do Pivô. Foi com o design têxtil que suas formas orgânicas começaram a surgir, sendo seu principal interesse a dedicação demorada ao desenho e às cores dos tingimentos. Em 2013, Hamaoui passou a focar mais sua pesquisa na pintura, primeiro por meio da aquarela e do guache e, posteriormente, com a tinta a óleo. Foi selecionada pelo edital do Centro Cultural São Paulo de 2017, realizando “Um Passo Irreparável”, sua primeira exposição individual. Entre outras mostras estão “Emotional Landscapes” (2021), “Um retrato para um novo mundo”, Casa da Luz, São Paulo (2021), “A Borda do Mundo”, Galeria Nave, Lisboa (2020), “The Land of no evil”, Off Shoot Gallery, Londres; “Infinitess”, Lazy Susan Gallery, NY, “Ofereça”, Ateliê Marilá Dardot, Lisboa (2019).



Objeto de poder

2019

Argila

5cm / cada aprox.

Série de 10 (únicos)

THALITA HAMAOU

(São Paulo, SP, 1981)

Formada em artes plásticas na FAAP (2006), sob a orientação de Sandra Cinto, com pesquisa no campo da escultura. Participou, em 2018, do programa de residência artística do Pivô. Foi com o design têxtil que suas formas orgânicas começaram a surgir, sendo seu principal interesse a dedicação demorada ao desenho e às cores dos tingimentos. Em 2013, Hamaoui passou a focar mais sua pesquisa na pintura, primeiro por meio da aquarela e do guache e, posteriormente, com a tinta a óleo. Foi selecionada pelo edital do Centro Cultural São Paulo de 2017, realizando “Um Passo Irreparável”, sua primeira exposição individual. Entre outras mostras estão “Emotional Landscapes” (2021), “Um retrato para um novo mundo”, Casa da Luz, São Paulo (2021), “A Borda do Mundo”, Galeria Nave, Lisboa (2020), “The Land of no evil”, Off Shoot Gallery, Londres; “Infinities”, Lazy Susan Gallery, NY, “Oferenda”, Ateliê Marilá Dardot, Lisboa (2019).



Sem título [série Tempo na Janela]

2020

Acrílica s/ tela

30 x 30cm

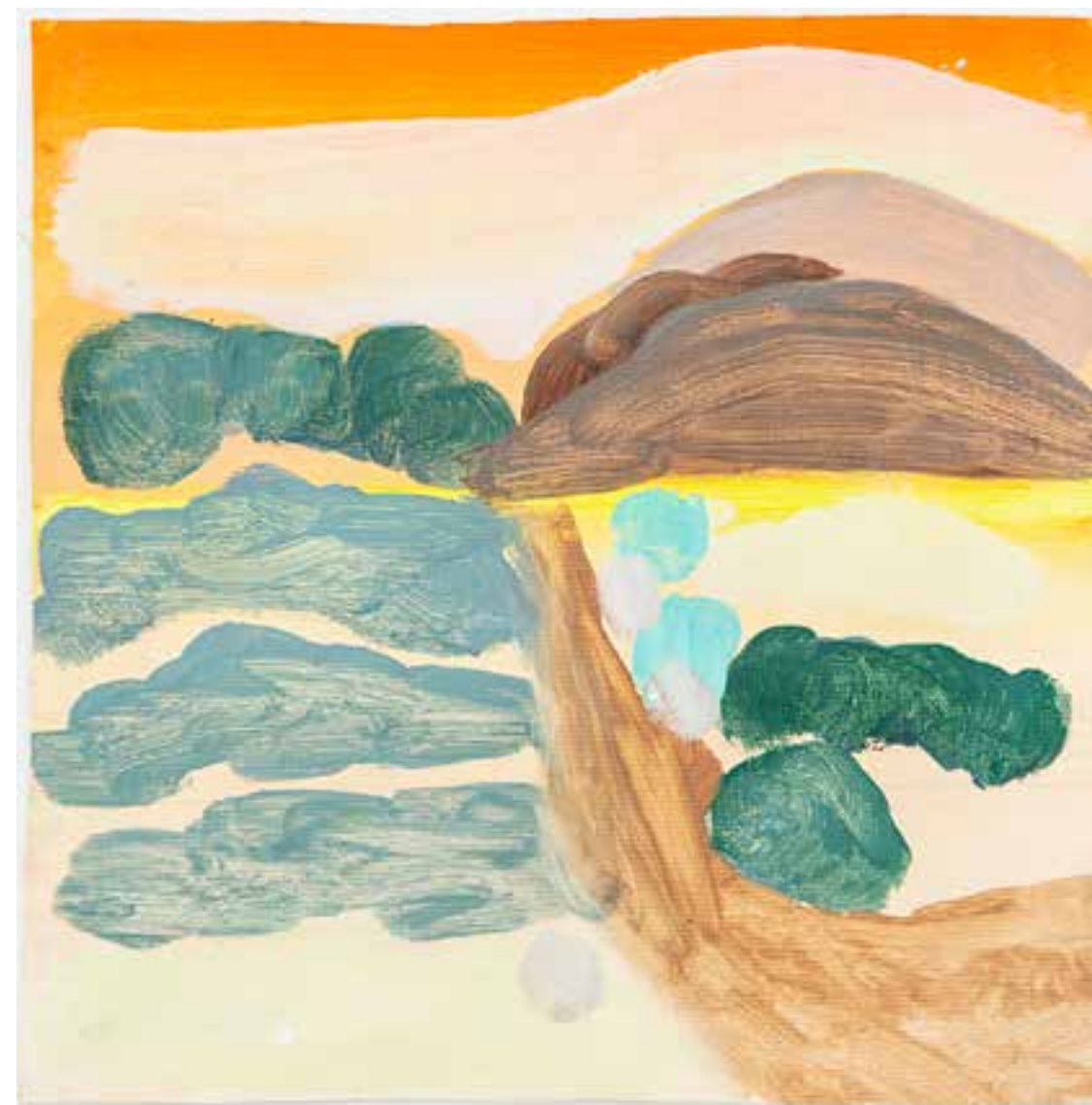
VERIDIANA LEITE

(Ribeirão Preto, SP, 1979)

Graduada em Comunicação Social pela ESPM (São Paulo), em Artes Visuais pela Escola Massana (Barcelona) e pós-graduada em Teatro dos Sentidos (Universidade de Girona). A pintura é seu principal meio de expressão, mas também trabalha com escultura, instalação e fotografia. Realizou as exposições individuais “I used to be a dancer”, Nowhere, Lisboa (2022), “Habitat”, Zaratán, Lisboa (2020) e “Azul”, galeria Adearte, Ribeirão Preto (2013). Participou do 36º SARP (Ribeirão Preto, 2012) e do Programa de Exposições do Museu de Arte de Ribeirão Preto (2019). Entre suas exposições coletivas está “Black Tie” (Espaço Cultural do BNDES, 2013). Fez residências artísticas em Berlim, Tailândia, em Lisboa e na Fundação Obra, no Alentejo.

Vive e trabalha em Lisboa.

www.veridianaleite.com



Sem título [série Tempo na Janela]

2020

Acrílica s/ tela

30 x 30cm

VERIDIANA LEITE

(Ribeirão Preto, SP, 1979)

Graduada em Comunicação Social pela ESPM (São Paulo), em Artes Visuais pela Escola Massana (Barcelona) e pós-graduada em Teatro dos Sentidos (Universidade de Girona). A pintura é seu principal meio de expressão, mas também trabalha com escultura, instalação e fotografia. Realizou as exposições individuais “I used to be a dancer”, Nowhere, Lisboa (2022), “Habitat”, Zaratán, Lisboa (2020) e “Azul”, galeria Adearte, Ribeirão Preto (2013). Participou do 36º SARP (Ribeirão Preto, 2012) e do Programa de Exposições do Museu de Arte de Ribeirão Preto (2019). Entre suas exposições coletivas está “Black Tie” (Espaço Cultural do BNDES, 2013). Fez residências artísticas em Berlim, Tailândia, em Lisboa e na Fundação Obra, no Alentejo.

Vive e trabalha em Lisboa.

www.veridianaleite.com



Sem título [série Tempo na Janela]

2020

Acrílica s/ tela

30 x 30cm

VERIDIANA LEITE

(Ribeirão Preto, SP, 1979)

Graduada em Comunicação Social pela ESPM (São Paulo), em Artes Visuais pela Escola Massana (Barcelona) e pós-graduada em Teatro dos Sentidos (Universidade de Girona). A pintura é seu principal meio de expressão, mas também trabalha com escultura, instalação e fotografia. Realizou as exposições individuais “I used to be a dancer”, Nowhere, Lisboa (2022), “Habitat”, Zaratán, Lisboa (2020) e “Azul”, galeria Adearte, Ribeirão Preto (2013). Participou do 36º SARP (Ribeirão Preto, 2012) e do Programa de Exposições do Museu de Arte de Ribeirão Preto (2019). Entre suas exposições coletivas está “Black Tie” (Espaço Cultural do BNDES, 2013). Fez residências artísticas em Berlim, Tailândia, em Lisboa e na Fundação Obra, no Alentejo.

Vive e trabalha em Lisboa.

www.veridianaleite.com



Sem título [série Tempo na Janela]

2020

Acrílica s/ tela

30 x 30cm

VERIDIANA LEITE

(Ribeirão Preto, SP, 1979)

Graduada em Comunicação Social pela ESPM (São Paulo), em Artes Visuais pela Escola Massana (Barcelona) e pós-graduada em Teatro dos Sentidos (Universidade de Girona). A pintura é seu principal meio de expressão, mas também trabalha com escultura, instalação e fotografia. Realizou as exposições individuais “I used to be a dancer”, Nowhere, Lisboa (2022), “Habitat”, Zaratán, Lisboa (2020) e “Azul”, galeria Adearte, Ribeirão Preto (2013). Participou do 36º SARP (Ribeirão Preto, 2012) e do Programa de Exposições do Museu de Arte de Ribeirão Preto (2019). Entre suas exposições coletivas está “Black Tie” (Espaço Cultural do BNDES, 2013). Fez residências artísticas em Berlim, Tailândia, em Lisboa e na Fundação Obra, no Alentejo.

Vive e trabalha em Lisboa.

www.veridianaleite.com



Sem título [série Tempo na Janela]

2020

Acrílica s/ tela

30 x 30cm

VERIDIANA LEITE

(Ribeirão Preto, SP, 1979)

Graduada em Comunicação Social pela ESPM (São Paulo), em Artes Visuais pela Escola Massana (Barcelona) e pós-graduada em Teatro dos Sentidos (Universidade de Girona). A pintura é seu principal meio de expressão, mas também trabalha com escultura, instalação e fotografia. Realizou as exposições individuais “I used to be a dancer”, Nowhere, Lisboa (2022), “Habitat”, Zaratán, Lisboa (2020) e “Azul”, galeria Adearte, Ribeirão Preto (2013). Participou do 36º SARP (Ribeirão Preto, 2012) e do Programa de Exposições do Museu de Arte de Ribeirão Preto (2019). Entre suas exposições coletivas está “Black Tie” (Espaço Cultural do BNDES, 2013). Fez residências artísticas em Berlim, Tailândia, em Lisboa e na Fundação Obra, no Alentejo.

Vive e trabalha em Lisboa.

www.veridianaleite.com



Sem título [série Tempo na Janela]

2020

Acrílica s/ tela

30 x 30cm

VERIDIANA LEITE

(Ribeirão Preto, SP, 1979)

Graduada em Comunicação Social pela ESPM (São Paulo), em Artes Visuais pela Escola Massana (Barcelona) e pós-graduada em Teatro dos Sentidos (Universidade de Girona). A pintura é seu principal meio de expressão, mas também trabalha com escultura, instalação e fotografia. Realizou as exposições individuais “I used to be a dancer”, Nowhere, Lisboa (2022), “Habitat”, Zaratán, Lisboa (2020) e “Azul”, galeria Adearte, Ribeirão Preto (2013). Participou do 36º SARP (Ribeirão Preto, 2012) e do Programa de Exposições do Museu de Arte de Ribeirão Preto (2019). Entre suas exposições coletivas está “Black Tie” (Espaço Cultural do BNDES, 2013). Fez residências artísticas em Berlim, Tailândia, em Lisboa e na Fundação Obra, no Alentejo.

Vive e trabalha em Lisboa.

www.veridianaleite.com



Carta #40 [série Cartas]

2019

Spray s/ papel de arroz e linha s/ papel vegetal

40 x 25cm

Série de 10 [únicos]

VICTOR GONÇAL- VES

(São Paulo, SP, 1989)

Artista visual, formado em Geografia pela UNESP (2013) e cursou Desenho no Ar.Co em Lisboa (2020).

Seu trabalho aponta para algumas direções: a crítica ao utilitarismo de querer instrumentalizar a arte; a discussão sobre a materialidade e a fragilidade das relações do ser no mundo; e a ironia de pensar o seu espaço como acúmulo desigual de espaço. Em 2022 participa da exposição coletiva *Anonyme Zeichner* em Berlim, expõe na XX Bienal de Cerveira e ainda, no mesmo ano, teve o projeto *Presente do Indicativo* selecionado pela Direção Geral das Artes (DGArtes). Em 2021 teve a sua primeira exposição individual intitulada “Por um Fio” com curadoria de Cristiana Tejo no NowHere em Lisboa. Participou das residências artísticas Grão (PT) e Nectar (ES) e tem exposto regularmente desde 2016 em diferentes países.

Vive e trabalha em Lisboa.

www.linktr.ee/goncalvesvictor



Sem título [série Proteção para tempos sombrios]

2020

Bordado s/ lona de algodão

40 x 30cm

Série de 10 [únicos / bordados à mão]

YULI ANAS-TASSAKIS

(Rio de Janeiro, RJ, 1977)

Formada em Ciências Sociais pela IFCS/UFRJ e Mestre em Processos Artísticos Contemporâneos pelo Ppgartes da UERJ. Nos últimos anos, vem desenvolvendo trabalhos em bordado, explorando sua relação com as plantas, o tempo e a memória. O bordado possibilita outra relação com a temporalidade. Vivendo em um mundo acelerado, como trabalhar com algo que demanda tanto tempo para ser feito? Bordando, diminui-se a velocidade, resistindo à quantidade de imagens e palavras produzidas cotidianamente.

Vive e trabalha em Lisboa.

